

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SOLUANNY HUNHEVICZ BARBOSA

CIDADES QUE EDUCAM: DESVELANDO O POTENCIAL DE APRENDIZAGEM NO
ESPAÇO PÚBLICO

CURITIBA

2019

SOLUANNY HUNHEVICZ BARBOSA

CIDADES QUE EDUCAM: DESVELANDO O POTENCIAL DE APRENDIZAGEM NO
ESPAÇO PÚBLICO

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Planejamento Urbano, Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Planejamento Urbano.

Orientadora: Profa. Dra. Daniele Regina Pontes

CURITIBA

2019

Catálogo na Fonte: Sistema de Bibliotecas, UFPR
Biblioteca de Ciência e Tecnologia

- B238c Barbosa, Soluanny Hunhevicz
 Cidades que educam: desvelando o potencial de aprendizagem
 no espaço público [recurso eletrônico] / Soluanny Hunhevicz
 Barbosa – Curitiba, 2019.
- Dissertação - Universidade Federal do Paraná, Setor de
 Tecnologia, Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano.
 Orientadora: Profª. Dra. Daniele Regina Pontes
1. Planejamento educacional. 2. Planejamento urbano -
 Educação. I. Universidade Federal do Paraná. II. Pontes, Daniele
 Regina. III. Título.

CDD: 371.207

Bibliotecária: Roseny Rivelini Morciani CRB-9/1585

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em PLANEJAMENTO URBANO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **SOLUANNY HUNHEVICZ BARBOSA** intitulada: **CIDADES QUE EDUCAM: DESVELANDO O POTENCIAL DE APRENDIZAGEM NO ESPAÇO PÚBLICO.**, sob orientação da Profa. Dra. DANIELE REGINA PONTES, que após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

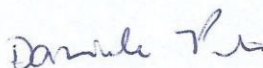
A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 21 de Agosto de 2019.



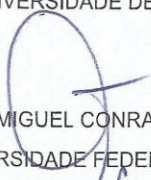
DANIELE REGINA PONTES

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)



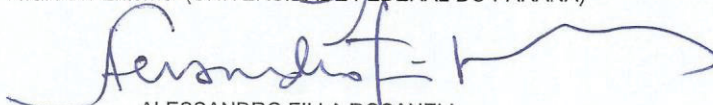
RENATO CYMBALISTA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)



MARCELO MIGUEL CONRADO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)



ALESSANDRO FILLA ROSANELI

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

RESUMO

O presente trabalho discute as relações entre cidade e educação, analisando três experiências de intervenção no espaço público realizadas por municípios latino-americanos filiados à Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE), com vistas a desvelar o potencial de aprendizagem inerente à cidade. Para tanto, parte-se da conceituação proposta pelo educador espanhol Jaume Trilla Bernet (1990; 1997; 2005) que abrange três dimensões da relação educação-cidade: (1) aprender *na* cidade – contexto; (2) aprender *da* cidade – agente; (3) aprender *a* cidade – conteúdo. A primeira dimensão refere-se ao conjunto de espaços que podem ser identificados no mapa educativo de determinado município, onde ocorrem ações de educação formal, não formal e informal. Trata-se da cidade entendida como *contexto* para o aprendizado. A segunda dimensão considera a cidade como um *agente* educativo, com potencial para ensinar em virtude da diversidade de interações que se dão entre as pessoas, e dessas com o ambiente. Por fim, a terceira dimensão reconhece a necessidade de aprender a utilizar os recursos que a cidade oferece, a orientar-se espacialmente, a decodificar os processos conformadores do território, a identificar-se com o lugar e a participar nas decisões sobre o futuro da urbe – concebendo a cidade como *conteúdo* formativo. A busca por apreender a realidade local revelou, em cada caso (Chacao, na Venezuela; Rosario, na Argentina; Medellín, na Colômbia), oportunidades pedagógicas com características próprias. Ademais, a reflexão sobre a prática, possibilitada pela análise das experiências de “cidades que educam”, contribuiu para o entendimento de aspectos teóricos, conceituais e metodológicos, do objeto de estudo.

Palavras-chave: Cidade educadora. AICE. Contexto. Agente. Conteúdo.

ABSTRACT

This research discusses the relationship between city and education, analyzing three intervention experiences in public space carried out by Latin American municipalities affiliated to the International Association of Educating Cities (IAEC, also known by its acronym in Spanish AICE), in order to unveil the learning potential that is inherent to the city. For this purpose, the study is based on the conceptualization proposed by Spanish educator Jaume Trilla Bernet (1990; 1997; 2005), which covers three dimensions of the education-city relationship: (1) learning *in the city* – context; (2) learning *from the city* – agent; (3) learning *the city* – content. The first one refers to the set of spaces that can be identified in the educational map of a given municipality, where formal, non-formal and informal education actions take place. It means the city as a *context* for learning. The second dimension sees the city as an educational *agent*, with the potential to teach due to the diversity of interactions among people, and between them and the environment. Finally, the third dimension recognizes the need for learning to use the resources the city offers, to orientate oneself spatially, to decode the processes that shaped the territory, to identify oneself with the place, and to participate in decisions on the future of the city – by conceiving the city as a formative *content*. The effort to apprehend the local reality has revealed, in each case (Chacao, in Venezuela; Rosario, in Argentina; Medellín, in Colombia), pedagogical opportunities with their own characteristics. Furthermore, the reflection on the practice, enabled by the analysis of the experiences from “cities that educate”, has contributed to understand some theoretical aspects about the object of study.

Keywords: Educating city. IAEC (AICE). Context. Agent. Content.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA.....	13
2.1	APRENDER NA CIDADE: ESPAÇO URBANO COMO CONTEXTO EDUCATIVO	15
2.2	APRENDER DA CIDADE: ESPAÇO URBANO COMO AGENTE EDUCATIVO	16
2.3	APRENDER A CIDADE: ESPAÇO URBANO COMO CONTEÚDO EDUCATIVO.....	18
2.4	A CIDADE APREENDIDA: RECORTE E ABORDAGENS.....	20
3	BIBLIOTECA “LOS PALOS GRANDES”, CHACAO, VENEZUELA: UMA PRAÇA PARA ENCONTRO DOS CIDADÃOS.....	23
3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	26
3.2	ORIGEM DA EXPERIÊNCIA: PRECISA-SE DE UMA ÁREA DE UTILIDADE PÚBLICA	32
3.3	LIVRETO	36
3.4	A CIDADE COMO CONTEXTO EDUCATIVO: APRENDER EM CHACAO....	72
3.5	A CIDADE COMO AGENTE EDUCATIVO: APRENDER DE CHACAO	73
3.6	A CIDADE COMO CONTEÚDO EDUCATIVO: APRENDER SOBRE CHACAO	74
4	CENTRO CULTURAL “EL OBRADOR”, ROSARIO, ARGENTINA: A PRAÇA E OS EMPREENDIMENTOS CULTURAIS DA COMUNIDADE	76
4.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	79
4.2	ORIGEM DA EXPERIÊNCIA: O DEPÓSITO DO CANTEIRO DE OBRAS OU “OBRADOR”	80
4.3	LIVRETO	81
4.4	A CIDADE COMO CONTEXTO EDUCATIVO: APRENDER EM ROSARIO	122
4.5	A CIDADE COMO AGENTE EDUCATIVO: APRENDER DE ROSARIO	123
4.6	A CIDADE COMO CONTEÚDO EDUCATIVO: APRENDER SOBRE ROSARIO	124
5	UNIDADE DE VIDA ARTICULADA “EL PARAÍSO”, MEDELLÍN, COLÔMBIA: A PRAÇA COMO MIRADOR PARA A PAISAGEM.....	126
5.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	128

5.2	ORIGEM DA EXPERIÊNCIA: “ <i>LAS UVAS DE LA VIDA</i> ”	129
5.3	LIVRETO	134
5.4	A CIDADE COMO CONTEXTO EDUCATIVO: APRENDER EM MEDELLÍN	166
5.5	A CIDADE COMO AGENTE EDUCATIVO: APRENDER DE MEDELLÍN.....	171
5.6	A CIDADE COMO CONTEÚDO EDUCATIVO: APRENDER SOBRE MEDELLÍN.....	178
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	181
	REFERÊNCIAS	188

1 INTRODUÇÃO

O objeto da presente pesquisa pode ser identificado no que se optou por denominar como “cidades que educam”, considerando, para além de um título adquirido, a prática pedagógica com intencionalidade no espaço urbano. Embora conectado a um amplo conjunto de disciplinas e temáticas, trata-se de um objeto com escassa bibliografia específica (TRILLA BERNET, 1990). Tendo em vista a existência de uma rede de governos locais com a intenção de visibilizar o quanto a cidade educa, buscou-se investigar as experiências de intervenção em espaços públicos propostas no âmbito da referida rede.

Trata-se da Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE), uma organização sem fins lucrativos, fundada em 1994, com sede em Barcelona, Espanha. A conformação dessa rede de cidades tem início em 1990, a partir do I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado na capital catalã, com a elaboração da Carta de Cidades Educadoras¹ (AICE, 2004), que contém princípios para o impulso educativo da cidade. Para se afiliar à AICE, os governos locais devem estar comprometidos com tais princípios (AICE, 2014).

Nesse contexto, o recorte de estudo abrange os municípios signatários da Carta situados na América Latina. Desde a fundação da Associação, várias cidades aderiram à proposta, ao passo que outras, ao longo dos anos seguintes, se desligaram da rede. Tal fato está relacionado a questões como o desinteresse pela temática no âmbito político local ou o descumprimento de obrigações estatutárias, conforme relatório divulgado pela própria organização (AICE, 2018a). Por sua vez, a vinculação de novos municípios se dá, dentre outras razões, em virtude da proximidade territorial a outras cidades-membro, que cria possibilidades de cooperação regional, da proposição de uma identidade urbana que permita avançar na crescente competitividade com outros territórios (como descrito por VAINER, 2002) ou do histórico de comprometimento municipal com questões educativas.

Cabe aclarar que a gênese dessa rede se dá no período histórico de projeção mundial da “Barcelona Olímpica”, no qual se elaborava o modelo catalão

¹ Buscando adaptar seu conteúdo aos desafios e necessidades sociais contemporâneos, o documento foi revisado nos anos de 1994 – no III Congresso Internacional, em Bologna (Itália) – e de 2004 – no VIII Congresso Internacional, em Genova (Itália).

de planejamento urbano que, posteriormente, viria a ser difundido em todo o mundo e especialmente em cidades latino-americanas (ARANTES, 2002). O lugar de origem (e atual sede) da AICE lhe confere uma perspectiva eurocêntrica², a despeito das tentativas de integração global³. Nesse aspecto, atenta-se também ao fato de que a elaboração da Carta de Cidades Educadoras, em 1990, bem como suas revisões, em 1994 e 2004, ocorreram durante eventos sediados em cidades europeias (Barcelona, Bologna e Genova, respectivamente). Assim, em certo sentido, cidades de outras regiões, que passam a orientar-se pelos princípios expostos na Carta, constituem-se lugares "fora das ideias" – em alusão ao trabalho de Maricato (2002a).

Atualmente, governos locais de todos os continentes integram a Associação e cada um, a seu modo, responde às questões propostas pela rede. Embora a necessidade de saber seja universal, a forma como ela será atendida varia de um espaço-tempo a outro, pois sua resposta é histórica, político-ideológica, cultural. É em função dessa necessidade que a cidade se torna educativa (FREIRE, 2001). As cidades-membro da AICE, ao menos institucionalmente, afirmam certos sentidos ou valores sobre as áreas públicas, que intencionam nesses espaços uma construção pedagógica de cidadania moderna, mas cada uma delas apresenta características específicas, que condicionam suas possíveis respostas. No contexto latino-americano, percebe-se que as cidades respondem à proposta da rede dentro de suas perspectivas, ainda que perpassadas por linguagens que distam de suas construções autóctones, incorporando elementos externos, ressignificados a partir de suas realidades locais.

Para formar parte ativa na rede, espera-se que os governos locais participem nos canais de intercâmbio e comunicação da Associação, dentre os quais destaca-se o Banco de Experiências – uma base de dados contendo mais de mil iniciativas⁴ que ilustram a concretização das ideias contidas na Carta (AICE, 2014).

² As cidades-membro da AICE estão concentradas na Europa, que abriga mais de três quartos dos municípios filiados. A América é o segundo continente com maior número de associados.

³ Dentre os quatro objetivos propostos no Plano de Ação para 2018 encontra-se o de consolidar a AICE como uma rede global (AICE, 2018b).

⁴ Na América Latina, encontram-se catalogadas 286 experiências (dados referentes a 01/01/2019). Entretanto, considerou-se apenas as ações implementadas após a data de adesão do município à AICE (entendida como um "ponto de partida"), totalizando 180 iniciativas (AICE, 2005-2018).

As experiências compartilhadas pelos gestores públicos nessa plataforma constituem-se em exemplos de práticas instituidoras de uma cidade que educa.

Na América Latina, os municípios relatam majoritariamente experiências realizadas em espaços fechados⁵, tais como instituições de ensino, de cultura ou de assistência social, direcionadas a um público específico. Menos de um terço das iniciativas catalogadas envolve espaços públicos (AICE, 2005-2018). Dentre elas, predominam os eventos e outras atividades organizadas em áreas públicas ao ar livre; as **intervenções físicas** no espaço são menos frequentes. Dessa forma, o presente trabalho procura destacar o **espaço público** – aberto, entendido como lócus da diversidade, do encontro, da socialização – como espaço de aprendizagem na cidade. Mesmo os equipamentos públicos aqui analisados mantêm suas portas abertas ao público em geral.

Visto que o objeto de estudo envolve as relações estabelecidas entre o urbano e o pedagógico, as referências e valores expostos se organizam em dois eixos, que se entrecruzam na análise e orientam – ou deveriam orientar – o estabelecimento de uma cidade que educa: espaço (público) e educação. Parte-se do suposto que o espaço é construído socialmente (LEFEBVRE, 1999; SCHMID, 2012) e que o tempo, a cultura, os comportamentos incidem sobre as suas características e sobre os usos e símbolos que ele representa em dado período. Nesse sentido, espaço e educação se aproximam, pois, considera-se aqui que a educação é parte integrante do momento “civilizatório” – para utilizar a expressão de Elias (1990; 1993) –, constituída em um determinado lugar e em um determinado tempo, estando espaço e educação em constante movimento.

Soma-se a isso, o fato de que o próprio espaço urbano, enquanto construção social é um canal repleto de significantes. Veicula desde mensagens prosaicas – a sinalização viária, por exemplo – a outras de maior complexidade, como a iconografia no pórtico de um templo (SCOTT BROWN; VENTURI, 1979⁶

⁵ Ainda que sejam considerados, no campo do Direito, como “bens públicos”, de titularidade do Estado. Equipamentos (públicos) de educação, cultura e assistência social classificam-se, quanto à sua destinação, como bens públicos de uso especial – “locais onde se realiza a atividade pública ou onde está à disposição [...] um serviço público”; ao passo que ruas e praças (exemplos de espaços abertos) são classificadas como bens públicos de uso comum, “destinados ao uso indistinto de todos” (MELLO, 2006, p.867).

⁶ SCOTT BROWN, D.; VENTURI, R. **Aprendiendo de todas las cosas**. Barcelona: Tusquets, 1979, p. 55.

apud TRILLA BERNET, 1997). Se determinados elementos do espaço contêm um potencial educativo inerente, posto que comunicam algo, há que se perguntar em que sentido e em que medida sua pedagogia é tomada em conta nas práticas educativas que se realizam na cidade, notadamente nos espaços públicos e nos equipamentos de uso público.

Entende-se que a tarefa educativa na cidade implica uma posição política. É o que Freire (1995; 2002) denomina “politicidade” da educação, ou a qualidade que a educação tem de ser política. A prática educativa, por sua natureza, não é neutra. Na leitura das experiências, é importante vislumbrar que política é essa, a favor de quê e de quem, contra o quê e contra quem se realiza.

Outra questão importante para o estudo aqui delineado é “como desvelar a prática no sentido de ir conhecendo ou reconhecendo nela a teoria pouco ou ainda não percebida” (FREIRE, 1995, p.106). Para tanto, é preciso pensar a prática enquanto tarefa teórica ou prático-teórica. Propõe-se, assim, uma reflexão sobre as iniciativas concretizadas no território, buscando reconhecer aspectos que iluminem a própria concepção do que se entende por uma cidade que educa.

O principal objetivo da pesquisa é compreender algumas das relações entre cidade e educação⁷, a partir de experiências concretas desenvolvidas em municípios latino-americanos filiados à AICE. Assim sendo, os objetivos específicos compreendem: (a) visibilizar o conjunto de oportunidades pedagógicas (em sentido lato) no entorno da intervenção⁸, espacializando-as; (b) descrever alguns dos aspectos relativos à aprendizagem no espaço público (aberto) da intervenção – como os comportamentos moldados e/ou influenciados pelo ambiente, as formas de adaptação e/ou apropriação dos usuários, as mensagens veiculadas, os valores e contravalores promovidos no local; (c) identificar as informações sobre a cidade disponíveis para os cidadãos no entorno da intervenção, relativas à localização, identidade, memória, pertencimento, participação e outras. Ressalta-se que cada objetivo corresponde a uma das dimensões da relação educação-cidade, possibilitando apreender a cidade como **contexto**, **agente** e **conteúdo** educativos, sucessivamente.

⁷ Especificamente, aquelas referentes às dimensões “contexto”, “agente” e “conteúdo”, descritas no próximo capítulo.

⁸ Ainda que tais oportunidades apresentem um potencial formativo em certa medida subutilizado ou ocioso.

O trabalho aqui desenvolvido constitui-se de três momentos: a construção do referencial teórico-metodológico, a descrição e análise das iniciativas e a leitura geral da pesquisa. Como ponto de partida, discorre-se sobre a **metodologia** adotada para a apreensão das experiências, buscando relacioná-la com questões relativas ao planejamento urbano. Ainda nesse capítulo, são definidos os casos a serem estudados: a biblioteca “Los Palos Grandes”, em Chacao, Venezuela; o centro cultural “El Obrador”, em Rosario, Argentina; e a unidade de vida articulada “El Paraíso”, em Medellín, Colômbia.

Os três capítulos seguintes apresentam o relato dos respectivos **casos**, descrevendo sua contextualização e a origem da experiência de intervenção no espaço público. Para complementar a descrição, foi elaborado um **livreto** contendo os dados levantados, que ilustra as três dimensões exploradas; optou-se por inseri-lo no corpo do trabalho, pois faz-se necessário esse diálogo entre o empírico e o teórico para fundamentar a posterior análise. O estudo de cada caso conclui-se com a análise dos aspectos mais representativos da cidade enquanto contexto, agente e conteúdo educativo, respectivamente.

Por fim, elaboram-se algumas **considerações** que fornecem um panorama sobre os resultados obtidos, as possibilidades de efetivação da proposta de uma cidade que educa, e as limitações da pesquisa, face algumas questões apresentadas pela complexidade do tema.

2 METODOLOGIA

No âmbito do presente trabalho, entende-se que toda a cidade é **educativa**, ou seja, dispõe de uma potencialidade para educar; entretanto, somente pode ser considerada **educadora** se dispõe de um projeto pedagógico que abranja todo seu território. Enquanto o primeiro termo conota a consideração da cidade como mero fator de educação, o segundo dá maior ênfase no caráter intencionalmente educador (TRILLA BERNET, 2005). Essa intencionalidade educadora é resultante da vontade política, da participação cidadã e da construção de uma estratégia coletiva. Trata-se de uma decisão, um compromisso assumido no marco político-administrativo do município (BRARDA; RÍOS, 2004; PÁRAMO, 2009).

O termo “cidade educativa” foi citado pela primeira vez por Edgar Faure e outros autores⁹, referindo-se à relação entre educação e vida cívica, num relatório preparado a pedido da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), publicado em 1972 (GADOTTI; PADILHA, 2004). O texto, contudo, não se referia diretamente à cidade; tratava-se de uma figura de linguagem utilizada pelos autores visando abarcar um amplo conjunto de diretrizes para o desenvolvimento da educação na sociedade (TRILLA BERNET, 1990).

Anteriormente, o assunto já vinha sendo tratado por autores de outros campos do conhecimento, ainda que sem uma denominação específica. Em 1971, numa coletânea de ensaios traduzidos ao espanhol, os arquitetos americanos Denise Scott Brown e Robert Venturi¹⁰ já observavam que a cidade veicula desde mensagens prosaicas a outras mais complexas (TRILLA BERNET, 1997). Por sua vez, os urbanistas estadunidenses Stephen Carr e Kevin Lynch, introduziram um artigo, publicado em 1968, afirmando que “a melhor aprendizagem acontece de surpresa”, e que se pode aprender informalmente algo cada vez que “as cidades nos surpreendem” (CARR; LYNCH, 1968, p.1277, tradução nossa).

A partir da divulgação do relatório da UNESCO, surgem iniciativas em nível local para desenvolver e implementar programas educativos além do espaço escolar, com nomes e abordagens variados (GADOTTI; PADILHA, 2004). Essas

⁹ FAURE, E. et al. **Apprendre à être**. Paris: Fayard; UNESCO, 1972.

¹⁰ SCOTT BROWN, D.; VENTURI, R. **Aprendiendo de todas las cosas**. Barcelona: Tusquets, 1979, p. 55.

ideias e experiências motivaram a realização do I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, em 1990, em Barcelona, onde se retoma a discussão do conceito, que passa a ser entendido como uma expressão com significante aberto e polissêmico (TRILLA BERNET, 1990). No Brasil, na mesma época, Paulo Freire também tratava do modo espontâneo com que as cidades educam, ao discorrer sobre educação permanente e as cidades educativas (FREIRE, 2001 [1993]).

Como resultado das discussões teóricas e reflexões (sobre práticas) do referido Congresso, alguns conteúdos foram incorporados ao conceito. Para além de um *slogan* inovador, a ideia de “cidade educadora” descreve a complexidade do processo educativo, sua natureza múltipla e diversa; versa sobre um meio que produz relações e efeitos tanto ideados como aleatórios; abrange e inter-relaciona processos educativos formais, não-formais e informais; demanda proposições integradoras, dada a condição sistêmica do fenômeno educativo, bem como seu caráter aberto, dinâmico e evolutivo; busca compreender a totalidade das dimensões da educação integral e se reconhece no conceito de educação permanente ou aprendizagem ao longo da vida (em inglês, “lifelong learning”¹¹); refere-se, simultaneamente, a realidades e utopias, já que sua definição varia entre descrições e desejos; reconhece a igualdade de oportunidades e o direito à diferença, devendo ser igualmente educativa para todos os cidadãos (TRILLA BERNET, 1990).

Posteriormente, visando reconhecer e sistematizar o amplo e difuso conteúdo que se atribui à expressão “cidade educadora”, o educador espanhol Jaume Trilla Bernet elaborou um modelo compreensivo das dimensões e níveis que ela abarca. Segundo ele, é possível aprender **na** cidade, aprender **da** cidade e aprender **a** cidade. Assim, definem-se três dimensões: a cidade como **entorno**, **agente** e **conteúdo** educativo, respectivamente (TRILLA BERNET, 1990; 1997; 2005). Para cada uma dessas, o modelo distingue dois níveis. O primeiro – descritivo – enumera os recursos educativos existentes, os conhecimentos, atitudes e valores que se ensinam, e como se aprende espontaneamente na cidade. O segundo é o nível projetivo, que propõe, para cada dimensão, uma série de critérios pedagógicos buscando otimizá-las (TRILLA BERNET, 2005).

¹¹ O conceito de “lifelong learning” é o mote da Rede Global de Cidades de Aprendizagem (GNLC, sigla em inglês para “Global Network of Learning Cities”), criada pela UNESCO, em 2012. As comunidades associadas à GNLC reconhecem a aprendizagem permanente como motor para o desenvolvimento social, cultural, econômico e ambiental (VALDES-COTERA et al., 2015).

2.1 APRENDER NA CIDADE: ESPAÇO URBANO COMO CONTEXTO EDUCATIVO

A primeira dimensão da reflexão pedagógica sobre a cidade considera o meio urbano como um **contexto** de instituições e acontecimentos educativos (TRILLA BERNET, 2005). Nessa perspectiva, a trama da cidade educadora é composta por: (A) uma estrutura pedagógica estável formada por instituições de ensino formais e não formais – rede escolar, centros educativos especiais, escolas de profissões e idiomas; (B) uma rede de equipamentos e instituições também estáveis, mas não especificamente educativos (no sentido lato) – centros cívicos, museus, zoológicos, bibliotecas, associações de moradores; (C) um conjunto de acontecimentos educativos efêmeros ou ocasionais – feiras, congressos, campanhas, celebrações, programas de intervenção pontual; (D) uma massa difusa e permanente de encontros e vivências não planejados pedagogicamente – educação informal através da vida cotidiana.

Desse modo, é resultado da dialética entre o pedagogicamente planejado e a aleatoriedade dos encontros que se produzem na complexidade do meio urbano. Uma cidade que se propõe educadora deve englobar as denominadas educação formal, não formal e informal. Para medir a capacidade educativa de determinado território é necessário considerar – além de indicadores quantitativos e qualitativos – o modo como as três instâncias educativas interagem entre si (TRILLA BERNET, 1990). O mapa educativo de tal cidade espacializaria uma trama na qual dificilmente se encontrariam extensas áreas sem reais ou potenciais possibilidades de formação (TRILLA BERNET, 1997).

No entanto, a promoção indiscriminada e puramente quantitativa de recursos educacionais e socioculturais no território não é precisamente o modelo ideal de uma política educativa urbana. Quando o projeto não contempla um conteúdo formativo específico e intencionado, sua dimensão educadora é claramente desvalorizada (MARTINELL, 1990; ALDEROQUI, 2003). Para estabelecer uma cidade que educa é preciso um projeto urbano estruturado. Não se trata de unificar – pois isso certamente empobreceria a iniciativa – mas de coordenar o desenho de políticas educativas urbanas e facilitar a complementaridade e a cooperação (TRILLA BERNET, 1997). Desse modo, a discussão sobre a cidade educadora como

marco conceitual deve superar uma abordagem monotemática apenas sob a perspectiva do sistema educativo e incorporar contribuições multidisciplinares de outros agentes (MARTINELL, 1990).

2.2 APRENDER DA CIDADE: ESPAÇO URBANO COMO AGENTE EDUCATIVO

Em segundo lugar, a cidade gera processos formativos e socializadores. Essa dimensão contempla o meio urbano como um **agente** informal de educação, que transmite elementos culturais, tradições, costumes, formas de vida, normas e atitudes sociais, valores e contravalores. A rua – um dos elementos urbanos mais emblemáticos – assume papel central nesse processo. Possui um currículo implícito aprendido diretamente através de modelos de comportamento presentes no espaço público e das relações sociais que ele molda. Porém, é um agente educador ambivalente, pois a educação informal não é seletiva. Na rua, se aprende espontaneamente cultura, arte, civilidade, convivência, mas também indiferença, consumismo, segregação, criminalidade. Se há uma cidade real que nem sempre educa positivamente, deverá existir um projeto educativo que oriente a transformação do currículo implícito em um currículo desejável (TRILLA BERNET, 1990; 2005). Uma das maneiras de estimular e sugerir experiências urbanas positivas é através de um desenho urbano de qualidade que considere a capacidade de transmitir conhecimentos e valores (ALDEROQUI, 2003; MUXÍ; CASANOVAS, 2007).

A perspectiva dialética adotada por Lefebvre (1999) contribui na análise do meio urbano enquanto agente informal de educação. A rua “é o lugar (topia) do encontro”, onde há movimento e diversidade, “sem os quais não há vida urbana” (LEFEBVRE, 1999, p.29). De acordo com o autor, a rua contém funções negligenciadas pelo movimento Modernista na busca pela funcionalização da existência, quais sejam: informativa, simbólica e lúdica. É, portanto, espaço para o aprendizado. Mesmo tratando-se de uma desordem, a rua informa; sua desordem engendra outra ordem, haja vista que os acontecimentos revolucionários geralmente ocorrem na rua. Para Harvey (2014, p.211), “há algo de político no ar das cidades lutando para se expressar”. A apropriação das ruas por parte dos cidadãos comprova, segundo Lefebvre (1999), que os valores de uso podem prevalecer sobre o valor de troca.

Por outro lado, é um lugar de encontros apenas superficiais, onde transeuntes caminham lado a lado, mas não se encontram. Como espaço de passagem, “a rua não permite a constituição de um grupo [...], mas se povoa de um amontoado de seres em busca” (LEFEBVRE, 1999, p.30). A aglomeração de pessoas produziu um cenário privilegiado para a mercadoria, que se tornou espetáculo. O comércio (formal e informal) apropriou-se da rua. Nesse entorno organizado pelo/para o consumo, a troca e o valor de troca predominam sobre outros usos potenciais do espaço público.

A velocidade da circulação de pedestres, ainda tolerada, é aí determinada e demarcada pela possibilidade de perceber as vitrinas, de comprar os objetos expostos. O tempo torna-se “tempo mercadoria” (tempo de compra e venda, tempo comprado e vendido). A rua regula o tempo além do tempo de trabalho; ela o submete ao mesmo sistema, o do rendimento e do lucro. Ela não é mais que a transição obrigatória entre o trabalho forçado, os lazers programados e a habitação como lugar de consumo (LEFEBVRE, 1999, p.31).

Lefebvre (1999) alude a um processo de colonização do espaço urbano através da imagem. A revitalização das ruas de comércio, uniformiza a paisagem (cenário) e transforma objetos (mercadorias) em protagonistas de um espetáculo publicitário por meio de técnicas e efeitos variados, buscando torná-los atraentes aos consumidores. Essa forma de apropriação do espaço – de aparência caricata, segundo o autor – é legitimada pelo poder público através do incentivo aos eventos de rua, ao passo que a verdadeira apropriação (manifestação) é fortemente reprimida. A fragilidade das relações sociais moldadas na rua possibilita torná-la um espaço para a repressão das massas.

No que se refere aos monumentos, Lefebvre (1999) também elabora uma confrontação. Ao organizar em torno de si um espaço, o monumento denota uma intenção repressiva de quem o institui, mas é capaz de congrega os cidadãos. Celebra fatos históricos, mas representa uma transcendência na vida cotidiana, uma outra dimensão que se destaca dos percursos urbanos e é por isso reconhecida. Pode simbolizar tanto o poder como o saber.

Ainda nessa perspectiva, pode-se elencar outras características contraditórias na pedagogia da cidade: a sinalização viária, que orienta motoristas e negligencia pedestres; a arte de rua como atrativo turístico e a repressão aos artistas de rua; os anúncios publicitários que caracterizam determinados lugares,

mas interferem na identidade visual de outros; os recursos tecnológicos que otimizam atividades, porém não estão acessíveis a todos; a informalidade, que, mesmo produzindo espaços à margem da regulação urbanística, apresenta um potencial educativo, por vezes fortemente estigmatizado.

2.3 APRENDER A CIDADE: ESPAÇO URBANO COMO CONTEÚDO EDUCATIVO

O conhecimento informal produzido no meio urbano é também conhecimento sobre o próprio meio. Informalmente, é possível aprender informações úteis e necessárias sobre a cidade – como, por exemplo, locomover-se utilizando o sistema de transporte público ou localizar estabelecimentos comerciais e de serviços – de maneira relativamente simples. Embora seja necessário para a formação integral, esse tipo de aprendizagem apresenta limitações: pode-se aprender a usar cotidianamente a cidade sem, contudo, aprender a decodificá-la e entender sua estrutura; além disso, cada indivíduo conhece uma parcela limitada do território, em grande parte vinculada à sua realidade sociocultural e aos seus deslocamentos habituais. Fazer da cidade um **conteúdo** educativo significa superar esses limites de superficialidade e parcialidade (TRILLA BERNET, 1997). Nesse sentido, é fundamental descobrir a imagem que os cidadãos concebem da cidade – como a percebem, vivem e sentem. Aprender a cidade é entender que ela não é um objeto estático, mas um sistema dinâmico, que evolui; é saber utilizá-la para a autoformação; é ampliar o horizonte da vivência imediata, do cotidiano, do entorno próximo. É também aprender a lê-la criticamente, e participar em sua construção, pois é um objeto de conhecimento com o qual o educando (cidadão) se encontra vivencialmente implicado (TRILLA BERNET, 2005).

A cidade enquanto estrutura física é similar a um texto, no qual pode-se ler a história, a memória e os modos de habitar. O processo de aprender a ler a cidade se inicia na infância e pode ser interminável, pois sempre pode-se encontrar novos elementos, novas matizes, novas interpretações. Habitar não consiste unicamente em residir em determinado lugar, mas em entendê-lo e dar-lhe significado pessoal. A leitura da cidade, devidamente orientada, oferece um sentido histórico à vida urbana. Ser parte de uma cidade que abriga e valoriza recintos do passado, compor parte da memória urbana, associar as imagens dos espaços com a história e a memória da cidade, contribui para a constituição de um sentido de pertencimento. Desenvolve

também uma apreciação estética sensível dos espaços urbanos e suas edificações – parte do sentido lúdico da vivência cotidiana (SALDARRIAGA ROA, 1997, p.23-24).

No que se refere à problemática urbana, Maricato (2014, p.54) propõe o combate à “alienação em relação ao espaço urbano e as forças que o dominam”, diretamente influenciado pela representação ideológica da cidade. Para a autora, o desconhecimento sobre a cidade real está presente na grande mídia, formadora de opinião na sociedade. Mas os veículos culturais, como o cinema, a música, a poesia e outras formas de expressão, também podem assumir uma visão mais crítica da realidade urbana, com viés pedagógico.

Outra ferramenta essencial para a conscientização do grande público consiste no mapeamento da desigualdade espacial. Ao espacializar os dados socioeconômicos, pode-se delimitar claramente onde vivem os mais pobres ou onde se localizam os investimentos. Quando disponíveis, também é possível mapear informações referentes a quantas vezes varrem-se as ruas, plantam-se ou podam-se as árvores, entre outras que denotam um cuidado com a qualidade do ambiente urbano, geralmente precária nas áreas não valorizadas pelo mercado imobiliário. Tais informações podem contribuir para a compreensão da lógica de produção e funcionamento do espaço urbano, pois demonstram onde os recursos públicos estão sendo aplicados. Contudo, conforme Ribeiro (2007) informações puramente administrativas, como os indicadores de desempenho, não devem substituir outras metodologias de convencimento e adesão espontânea.

É evidente que este não é um processo imediato, nem constitui solução definitiva ao problema, posto que há uma complexidade nas relações que determinam a forma urbana, sobre as quais atuam forças e interesses (de longa data) inerentes ao sistema capitalista e agravados pelas características históricas de cada país. Ainda assim, coincidindo com o pensamento defendido por Maricato (2002b, p.4), seria fundamental constituir espaços pedagógicos que fomentem a reflexão coletiva a respeito da questão urbana, esclarecendo inclusive “as estratégias das classes sociais na produção e ocupação do espaço”.

Para Villaça (2012, p.288), “nenhuma questão urbana brasileira jamais será entendida ou explicada se não for articulada à segregação”, em virtude da desigualdade econômica e, principalmente, de poder político presente na sociedade. Mas essa afirmação também é válida para outros países capitalistas periféricos,

como nos casos latino-americanos aqui estudados, que apresentam ainda outras especificidades nacionais, regionais e locais. De acordo com o autor, não basta denunciá-la ou medi-la; é necessário explicar a segregação urbana. A temática, há muito restrita aos técnicos e planejadores, deve assumir uma linguagem clara e acessível, para que possa ser compreendida por aqueles que vivenciam os problemas urbanos no cotidiano.

Além disso, um dos principais pontos a ser considerado ao discutir as possibilidades educativas da questão urbana se refere à maneira como a imagem da cidade é definida, bem como à leitura que os cidadãos fazem a partir dessa imagem. Sánchez (2001) enfatiza a publicidade como um elemento-chave na criação de representações sociais hegemônicas, que vem sendo largamente utilizado como estratégia para legitimar o projeto de cidade. Se, por um lado, obtém-se um consenso que estimula uma aparente participação social, por outro, ocorre um esvaziamento da política. É, portanto, uma “participação legitimadora”, com reduzido poder transformador. No entanto, conforme a autora, ainda que os custos sociais em projetos de intervenção urbana sejam evidentes, muitos problemas cotidianos são relevados em virtude da identificação dos habitantes com a imagem de sua cidade.

2.4 A CIDADE APREENDIDA: RECORTE E ABORDAGENS

No delineamento da pesquisa a partir das três dimensões metodológicas descritas anteriormente, foram estabelecidos alguns critérios para a escolha das experiências a serem avaliadas, as quais deveriam: (i) localizar-se em **cidades-membro** da Associação Internacional de Cidades Educadoras, recorte do presente estudo, e estar catalogadas no Banco de Experiências; (ii) situar-se em países **latino-americanos**, em virtude das similaridades históricas e culturais encontradas e da realidade mais aproximável para a análise dos casos; (iii) ter sido implementadas após a **data de adesão** do município à AICE, entendida como um ponto de partida para o estabelecimento de ações educativas no território; (iv) constituir-se de um **equipamento urbano** público – sociocultural, esportivo, educacional ou recreativo – preferentemente implantado nas proximidades de um **espaço público** (praça ou parque); (v) encontrar-se num município inserido em **área metropolitana**, considerando que as cidades integrantes da rede apresentam significativas diferenças populacionais e de organização territorial. Desse modo, e após avaliar a

disponibilidade de dados sobre as iniciativas que atendiam aos referidos critérios, definiram-se os três casos para estudo: uma **biblioteca**, em **Chacao**, Venezuela; um **centro cultural**, em **Rosario**, Argentina; e uma **unidade de vida articulada**, em **Medellín**, Colômbia.

Como coincidência entre as experiências pesquisadas, ainda que tal situação não tenha sido propositalmente estabelecida como critério, é possível indicar que todas elas se localizam em áreas limítrofes, seja pela proximidade com perímetros rurais ou com a divisa do município. Além disso, as três iniciativas relatadas contam com a participação da população em alguma etapa do processo de implementação – solicitação do equipamento ao poder público, elaboração do projeto, construção do edifício, proposição de atividades ofertadas ou definição das normas de utilização.

Tendo em vista que o referencial teórico adotado no trabalho não aborda uma proposta de representação das dimensões (com exceção da primeira, para a qual sugere-se elaborar um mapa educativo da cidade), buscou-se construir um modelo aplicado aos três casos, tal como se pode observar nos livretos. Em cada dimensão, foram observados elementos específicos que ilustram aspectos tratados no presente capítulo.

Na primeira dimensão (contexto), delimitou-se um raio de 500m a partir do imóvel em que se localiza o equipamento, definido como distância confortável para pedestres (GEHL, 2014), para o mapeamento das possibilidades educativas que convergiram espontaneamente ou propositalmente com a experiência estudada. Cabe ressaltar que, no caso das atividades e eventos realizados, não era viável estabelecer um rol taxativo ou exaustivo de tudo o que ocorreu naquele espaço, de modo que se apresenta a identificação ilustrativa da pluralidade das atividades desenvolvidas.

Na segunda dimensão (agente), aparecem as ilustrações (fotos) que demonstram a interação entre as pessoas, das pessoas e o espaço, das mensagens que o ambiente veicula. Apenas em Medellín havia possibilidade de acesso às áreas por meio do aplicativo “Google Street View”; nos demais casos, as informações visuais estavam restritas ao levantamento fotográfico de imagens compartilhadas por frequentadores do local e/ou divulgadas pelos gestores dos equipamentos públicos.

Na terceira dimensão (conteúdo), está representado o mapeamento dos serviços que o entorno imediato fornece, das relações dos vários modais, da origem dos nomes das ruas e, portanto, de parte da história contada nas e pelas vias. Isso significa certa organização da identidade e da própria estrutura da cidade na identificação e orientação pelo espaço (por exemplo, algumas cidades demarcam o lote pela numeração e outras, pelo nome dos edifícios).

Dada a organização da leitura de cada uma das áreas pelas dimensões, a descrição e o respectivo livreto passam a informar a análise das experiências.

3 BIBLIOTECA “LOS PALOS GRANDES”, CHACAO, VENEZUELA: UMA PRAÇA PARA ENCONTRO DOS CIDADÃOS

É um dos espaços da cidade que não descansa nunca. A qualquer hora do dia, a praça “Los Palos Grandes” tem vida. Desde cedo, pode-se ver as avós do grupo “Juventud Prolongada” sob o pergolado, recebendo aulas de tai chi. Depois vêm as crianças acompanhadas pelas mães para se familiarizar com a leitura na ludoteca. Ao mesmo tempo, a cafeteria inaugura o dia com um bom café aromático, acompanhado de um croissant ou uma deliciosa torta.

À tarde, a praça recebe jogadores de xadrez que se sentam em um canto perto da entrada da biblioteca, a jogar em silêncio. E antes que comece a anoitecer, voltam as avós com seus netos, as mães com seus carrinhos, os jovens que desejam ler ou ensaiar coreografias. Inclusive, os cachorros, para dar seu passeio diário.

Os corredores não demoram a se reunir na esplanada para fazer seu treinamento em grupo. Também se juntam os praticantes de yoga, que cobrem o lugar com seus tapetes para se recarregarem de energia positiva. Quando o estacionamento fecha, cessam as atividades. Porém, depois das 21h, ainda pode-se ver alguns trotadores alongando os músculos ou alguns vizinhos conversando.

Aos finais de semana, a praça “Los Palos Grandes” também não descansa, porque se prepara para receber aos que participam das aulas de yoga, aos vizinhos que vêm fazer compras no mercadinho que se monta aos sábados ou os que chegam para a feira de troca de livros. Assim, cada um tem seu espaço na praça, como um exemplo vivo de respeito e tolerância (MARCANO, 2017, p.435, tradução nossa).

O projeto surge a partir do Decreto Municipal n. 007, de 24 de março de 2006, que declara a zona especialmente afetada para a construção de uma praça pública e de um estacionamento subterrâneo para os vizinhos da urbanização Los Palos Grandes¹² do município de Chacao (ALCALDÍA DE CHACAO, 2014a). Constitui-se em uma das zonas de encontro mais dinâmicas e versáteis do município, para onde convergem interesses diversos devido à ampla oferta de atividades (SÁNCHEZ AMAYA, 2017).

No início de 2008, o escritório local de planejamento urbano do governo municipal de Chacao solicitou à equipe do arquiteto venezuelano Edwing Otero o desenho de uma proposta preliminar para uma praça com estacionamento subterrâneo, entre a 3ª Avenida e a 2ª Transversal, na urbanização Los Palos Grandes. O terreno era anteriormente ocupado por uma casa, uma clínica veterinária, um estacionamento (destinado a clientes de estabelecimento comercial nas proximidades) e um pequeno centro comercial. As calçadas eram estreitas e

¹² Também conhecida como “LPG”, forma adotada no livreto (seção 3.3).

pouco conservadas. Veículos estacionados predominavam no entorno. A vegetação estava conformada por espécies arbóreas (mangueiras e corticeiras) existentes nos passeios (ARQUITECTURA PANAMERICANA, 2017).

Embora a exigência principal fosse o projeto da praça, um estacionamento no subsolo condicionava a proposta nos aspectos operativo e estrutural. A proximidade do futuro centro de especialidades médicas municipal – localizado no terreno vizinho – possibilitava uma conveniente integração com serviços públicos. A projeto proposto cria espaços para lazer, contemplação e interação entre os vizinhos (ARQUITECTURA PANAMERICANA, 2017).

O terreno de planta retangular apresenta uma declividade de aproximadamente três metros; está delimitado ao sul e ao leste pelas vias e ao norte e ao oeste pela divisa com outras edificações. Dadas tais condições, conforma-se uma “praça de esquina”, tipologia pouco frequente na paisagem urbana de Chacao. Portanto, para a borda limitada pelos terrenos lindeiros, concebeu-se um perímetro conformado por edificação, que atua como muro. Ao passo que os limites com a 3ª Avenida e a 2ª Transversal são abertos e atuam como acessos à praça (ARQUITECTURA PANAMERICANA, 2017).

Na divisa oeste, encontra-se a principal saída de pedestres do estacionamento, coberta por um passeio elevado com uma jardineira que permite ventilar o pavimento subterrâneo. O passeio conecta-se à torre de circulação vertical, que serve como mirador. No alto da torre há um relógio, ponto de referência na paisagem. Eventualmente, pode-se conectar o estacionamento ao centro de especialidades médicas através do passeio para pedestres. O muro de contenção oeste abriga um mural abstrato de mosaico vitrificado, desenhado pelo arquiteto e artista plástico Miguel Acosta (ARQUITECTURA PANAMERICANA, 2017).

Ao norte, o passeio elevado conduz ao edifício que, nesse nível, abriga a biblioteca. No nível da praça, funcionam uma cafeteria, a ludoteca e os sanitários. No subsolo, encontram-se os escritórios da Fundação Cultural do município. Os acessos a partir da calçada se dão por degraus que sobem ou descem até o nível da praça, toda implantada na mesma cota. Amplos bancos reúnem usuários desconhecidos. Quase na esquina, ao lado do espelho d'água, uma fonte interativa é ativada periodicamente para refrescar os usuários. O acesso de veículos ao estacionamento, pela 2ª Transversal, é coberto pelo anfiteatro, voltado para o centro da praça, onde se realizam eventos. Uma alta estrutura metálica compõe um

pergolado, que define um recinto sombreado na área central e funciona como suporte para equipamentos de iluminação e telas de projeção (ARQUITECTURA PANAMERICANA, 2017).

Para ampliar a oferta de atividades recreativas e culturais na praça, foi necessário reforçar o espaço sob o pergolado com uma cobertura desmontável. A estrutura tensionada foi desenhada pelos arquitetos Carlos Henrique Hernández e Jaime León. O projeto e a construção datam de 2011. Seu processo de montagem é manual e demora algumas horas. Ao ser instalada, a estrutura cria um espaço coberto de aproximadamente 170m², com altura interna livre de seis metros. A proposta da cobertura apoiada nos elementos geométricos e estruturais existentes integra-se ao conjunto e parece formar parte da concepção inicial da praça. A cobertura pode ser desmontada, dobrada e armazenada com maior facilidade, pois não possui cabos ou peças metálicas, sendo totalmente confeccionada em poliéster (LEÓN, 2012).

A urbanização Los Palos Grandes, situada na porção leste do município, é caracterizada por uma acentuada atividade comercial e afluxo de pessoas. Nota-se, porém, uma escassez de espaços públicos na região – fatores que contribuíram para a intensidade de uso que a praça recebe atualmente. O espaço proporciona uma **diversidade de atividades**. Sob o pergolado, realizam-se exercícios aeróbicos, yoga, palestras, *shows*. Na arquibancada do anfiteatro (sobre a entrada ao estacionamento), o público se acomoda para assistir apresentações de variados tipos; em outros momentos, converte-se em área de descanso e contemplação. Três grandes bancos quadrados, alinhados no centro da composição, estimulam a interação entre desconhecidos – seja voltando-se à área de atividades, seja contemplando a vegetação e o espelho d'água. Nas bordas dos passeios, sob as árvores, há outros bancos. A biblioteca é procurada por leitores, pesquisadores e demais interessados nas atividades oferecidas. No café, pequenos grupos conversam em mesas ao ar livre. A fonte interativa é um espaço lúdico para diversão e, junto com o espelho d'água, contribui para refrescar o ambiente (PREMIO ROGELIO SALMONA, 2016).

Apesar da pouca iluminação, a diversidade de atividades e a intensidade de circulação na praça “Los Palos Grandes” se mantêm no período noturno (entre 18h e 20h) – ao contrário de outras zonas da cidade. Nesse horário, quando a biblioteca se encontra fechada, é possível encontrar pais e filhos brincando, crianças jogando

bola, passeando em bicicleta ou skate, jovens treinando “kickingball”¹³, tocando instrumentos musicais ou conversando na arquibancada, adultos praticando ginástica rítmica, alguns casais dançando ritmos afro-latinos. Enquanto o centro da praça constitui uma área dinâmica onde se realizam diversas atividades, as bordas são ocupadas para descanso: alguns passeadores de cães, por exemplo, sentam-se nos bancos próximos à calçada para conversar; por sua vez, os clientes da cafeteria – que funciona até as 20h – acomodam-se em mesas ao ar livre (BARRIOS, 2018).

A diversidade de atividades atrai usuários de variadas idades e setores sociais. Os frequentadores desse espaço durante a noite são predominantemente moradores do entorno, embora outros estejam ali de passagem. Seja deslocando-se à estação do metrô, indo ou voltando do supermercado (localizado em frente, na 3ª Avenida), os transeuntes atravessam a praça; alguns deles fazem uma pausa no trajeto para descansar. Da mesma forma, o estacionamento subterrâneo – aberto das 6h às 21h – é utilizado tanto por visitantes, como por trabalhadores e residentes (BARRIOS, 2018).

As ruas do entorno, em contraste com a praça, esvaziam-se após o horário comercial. Com o passar das horas, a ausência de trânsito veicular e de pedestres e a tênue iluminação dão a sensação de um espaço desabitado (BARRIOS, 2018).

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O município de Chacao filiou-se à AICE no ano de 2009 (AICE, 2017); atualmente, é a única cidade venezuelana vinculada à rede. Conta com quatro experiências catalogadas no Banco Internacional de Documentos de Cidades Educadoras (BIDCE). Para fins do presente trabalho, foi escolhido o caso da “Biblioteca Los Palos Grandes para el encuentro ciudadano”, pois se trata de um **equipamento cultural** localizado **sobre uma praça pública**¹⁴.

¹³ Ou “kickball”, como é chamado no Estados Unidos, de onde é originário.

¹⁴ A praça foi inaugurada em 2010, como parte da celebração do bicentenário da independência da Venezuela (MARCANO, 2017). Já a biblioteca abriu-se ao público em 2011, data da experiência relatada no banco de dados da AICE.

Chacao foi declarado município autônomo¹⁵ em janeiro de 1992. Pertence ao estado de Miranda e, junto aos municípios de Libertador (Distrito Capital), Baruta, El Hatillo e Sucre (ambos do Estado Miranda), conforma o Distrito Metropolitano de Caracas. Conta com uma população de 61213 habitantes (INE, 2011) distribuídos em uma superfície de 13km², correspondente a uma densidade de 4708,69 hab/km² (ALCALDÍA DE CHACAO, 2014b).

O município é o menor da área metropolitana e um dos cinco com maior densidade populacional do país. Está conformado por 17 setores, denominados “urbanizações” (ALCALDÍA DE CHACAO, 2014b) – equivalentes aos “bairros” brasileiros. A urbanização Los Palos Grandes localiza-se a leste, fazendo divisa com o município vizinho de Sucre. Há também 9 setores populares (HERNÁNDEZ; RANGEL; VAHLIS, 2013, p.15).

Em comparação com outras áreas urbanas venezuelanas, Chacao possui a maior porcentagem de idosos (15,6%). O município se destaca também pela diversidade de origem de seus habitantes: menos da metade nasceu em Chacao (49,44%), sendo 16,15% estrangeiros. A maioria da população (80%) reside em edifícios de apartamentos (ALCALDÍA DE CHACAO, 2014b).

Chacao apresenta os melhores índices educativos do país, dado que conta com a maior concentração de centros educativos por quilômetro quadrado e uma baixa taxa de analfabetismo – cerca de 1,2% da população, majoritariamente entre 30 e 59 anos. Constitui-se também em um centro financeiro e de serviços de primeira ordem a nível nacional, o que possibilita a autonomia fiscal do município (não depende de repasses de outros níveis de governo) por meio da arrecadação de impostos dos setores de indústria e comércio (ALCALDÍA DE CHACAO, 2014b).

Com uma população de aproximadamente 70 mil habitantes, o município de Chacao apresenta uma cifra de quase 200 mil empregos fixos. Trata-se, portanto, de um polo de emprego na região metropolitana de Caracas, atraindo trabalhadores de outros municípios, bem como consumidores e usuários dos serviços existentes (OLPU, 2012b). A população real do município se incrementa durante o dia pela demanda flutuante de visitantes, estudantes, usuários de serviços e pelo fluxo de passagem (OLPU, 2012c). Calcula-se que o número de transeuntes em Chacao é

¹⁵ O município herda a memória do antigo povoado de Chacao, que se localizava na periferia rural de Caracas antes da expansão urbana da capital (HERNÁNDEZ; RANGEL; VAHLIS, 2013).

de aproximadamente um milhão de pessoas diariamente (HERNÁNDEZ; RANGEL; VAHLIS, 2013).

A oferta de vagas em equipamentos educacionais no município é superior à demanda, inclusive em projeções futuras. Do mesmo modo, no que se refere aos serviços assistenciais de saúde, toda a população residente é atendida pelos nove ambulatórios municipais. Contudo, a oferta de equipamentos recreativos e socioculturais é ainda deficitária (OLPU, 2012c).

O município de Chacao possui um caráter predominantemente residencial, uso que se localiza nas urbanizações La Floresta, Country Club e na porção norte de La Castellana, Altamira e Los Palos Grandes. Os usos comerciais e de serviços concentram-se nas urbanizações próximas ao centro e ao longo de vias principais. Apesar da escassa oferta de espaços públicos, Chacao é considerado o município com o maior índice de qualidade de vida no Distrito Metropolitano de Caracas (OLPU, 2012a). Atualmente, é um dos municípios mais prósperos da zona metropolitana. Conta com infraestrutura hoteleira e oferta gastronômica diversificada (HERNÁNDEZ; RANGEL; VAHLIS, 2013).

A urbanização Los Palos Grandes foi assim denominada pela comunidade, em alusão às árvores de “mijao” (*Anacardium excelsum*), espécie nativa e predominante na área antes de sua ocupação. Tal espécie se diferencia de outras do mesmo gênero (como, por exemplo, o cajueiro – *Anacardium occidentale*) por seu porte, podendo alcançar 60m de altura. A árvore é um dos símbolos do município (ALMARZA, 2008).

A ocupação urbana da região inicia a partir da implantação do clube “Los Palos Grandes” (atualmente clube “Catalán”), próximo à avenida principal. Localizado na porção norte da área atualmente urbanizada, o clube constituiu um atrativo imobiliário na primeira metade do século XX. Atualmente, a urbanização se caracteriza por seu uso misto – residencial e comercial. É também conhecida pela oferta de gastronomia e entretenimento noturno, que atrai frequentadores de toda a área metropolitana (ALMARZA, 2008).

Localizada ao leste do município, a urbanização Los Palos Grandes apresenta uma superfície de 115,68 hectares, abrigando uma população de 15396 habitantes. É um setor predominantemente residencial multifamiliar, com presença de estabelecimentos comerciais e edifícios de escritórios no limite sul com a Avenida Francisco de Miranda (OLPU, 2010).

A urbanização Los Palos Grandes apresenta uma densidade populacional mediana (71-170 hab/ha) – se comparada às urbanizações mais próximas ao centro e aos setores populares do município, onde a estrutura de parcelamento do solo e a tipologia de edificações favorecem uma maior densidade. A distribuição de emprego na referida urbanização também é considerada mediana (199-312 vagas/ha) pois, a despeito do uso majoritariamente residencial do setor norte, o setor sul concentra estabelecimentos comerciais e de serviços (OLPU, 2012a) – pela proximidade com um dos principais corredores viários de Caracas, a Avenida Francisco de Miranda.

Pode-se dividir Los Palos Grandes em três grandes zonas: ao norte, uma zona residencial predominantemente unifamiliar; no centro, uma zona residencial em transição a usos mistos, produto das transformações nas áreas adjacentes e de certa pressão imobiliária no sentido de uma renovação urbana; e, ao sul, uma zona residencial multifamiliar com uso comercial no térreo, onde progressivamente observam-se novos usos, como escritórios e estabelecimentos comerciais de caráter comunal e metropolitano¹⁶ (OLPU, 2012a). Nos setores norte e centro, predominam edificações com altura entre um e três pavimentos. No setor sul, nota-se uma verticalização progressiva que se acentua em direção à Avenida Francisco de Miranda: a maioria dos edifícios tem entre oito e doze pavimentos, embora alguns alcancem dezenove ou mais (OLPU, 2012d). O entorno da praça “Los Palos Grandes” é ocupado por edificações de uso misto – residencial multifamiliar de média densidade com uso comercial no pavimento térreo – entre quatro e doze pavimentos.

A urbanização Los Palos Grandes possui grande acessibilidade, em virtude de sua proximidade a dois eixos viários metropolitanos – a Avenida Francisco de Miranda, ao sul, e a Avenida Boyacá, ao norte – e a duas estações do metrô – Altamira e Miranda (Linha 1). Ademais, conta com equipamentos recreativos, socioculturais, administrativos-governamentais, educacionais e assistenciais. Quando comparada a outras zonas, apresenta alta qualidade ambiental, devido à presença de vegetação e arborização. A qualidade de vida urbana associada ao uso

¹⁶ O Plano de Desenvolvimento Urbano de Chacao prevê 4 tipologias de atividades comerciais, classificadas em função do alcance geográfico da demanda populacional a atender: comércio local (C1), comércio comunal (C2), comércio metropolitano (C3) e comércio industrial e produtivo (C4) (OLPU, 2012e).

misto das edificações e à diversidade de equipamentos origina uma **dinâmica social única** dentro do território municipal (OLPU, 2012d).

Como sede de diversas instituições culturais, Chacao é considerado uma **referência cultural** em toda a área metropolitana. Dentre estas, estão: Instituto Goethe, Aliança Francesa, Centro Cultural BOD-Corp Banca, Banco del Libro, Centro de Artes PDVSA La Estancia, Centro de Estudos Latino-americanos Rómulo Gallegos (CELARG), Biblioteca Francisco Herrera Luque, Biblioteca Los Palos Grandes, Fundação Banco Provincial, Instituto Cultura Brasil-Venezuela, Teatro Chacao, Centro Cultural Chacao, Sala José Ignacio Cabrujas. Ademais, abriga organizações civis dedicadas à arte e cultura, como a Fundação Gran Cine, o grupo musical Con Venezuela, a Fundação Nuevas Bandas, Sateca e outras (HERNÁNDEZ; RANGEL; VAHLIS, 2013).

Além da notável oferta artística e cultural – de iniciativa pública e/ou privada, distribuída em salas de exposições, teatros, festivais, bibliotecas e livrarias –, conservam-se no município manifestações populares tradicionais, como a celebração dos “Palmeros de Chacao”, que recolhem no morro El Ávila folhas de palmeira para distribuir nas igrejas durante o Domingo de Ramos (HERNÁNDEZ; RANGEL; VAHLIS, 2013).

Desde a criação da Alcaldía (governo municipal) de Chacao, no início da década de 1990, a cultura foi definida como uma competência e um campo de trabalho importante para a gestão municipal. Nessa época, criou-se a Fundação Cultural Chacao, inicialmente dedicada a promover iniciativas no campo das belas artes. A partir dos anos 2000, a ação cultural do município passou a ser concebida como uma política social – assim como a saúde, o esporte e a educação. Buscava-se desenvolver uma gestão cultural integral com vocação predominantemente local. Nesse sentido, temas culturais de proximidade, como a memória coletiva, a participação, o sentido de pertencimento, a construção da cidadania e o uso democrático do espaço público, constituíram o eixo central do trabalho da Fundação, em paralelo às artes (HERNÁNDEZ; RANGEL; VAHLIS, 2013).

A gestão cultural desenvolvida pelo município através da Fundação Cultural Chacao está organizada a partir de cinco linhas estratégicas, que orientam sua ação desde 2001:

A apropriação democrática do espaço público e a construção de cidadania: visa fomentar o uso das ruas, praças, bulevares e bibliotecas, como

lugares que pertencem aos cidadãos e que podem ser utilizados de distintas maneiras, para além dos caminhos percorridos na rotina diária. Nessa linha, desenvolvem-se os programas: “Arte na rua” (*Arte en la calle*) – experiências artísticas (dança, teatro, performance, leituras literárias, *shows*) realizadas em ruas, praças e bulevares; “Animação da Praça Los Palos Grandes” (*Animación de la Plaza Los Palos Grandes*) – eventos permanentes que convertem a praça em um lugar de encontro; “Arte pública” (*Arte público*) – criação de murais em zonas altamente transitadas, para expor a arte dos museus e galerias na rua; “Pelo meio da rua” (*Por el medio de la calle*) – festival anual que transforma o centro histórico em uma via de pedestres, servindo de palco para espetáculos e representações artísticas (HERNÁNDEZ; RANGEL; VAHLIS, 2013).

A criação de infraestrutura como catalizadores culturais: tem por objetivo construir infraestrutura cultural de alta qualidade, proporcionando espaços de reunião coletiva e de realização artística que reativem as práticas culturais e a convivência na cidade. Acredita-se que a qualidade dos equipamentos favorece seu uso efetivo. Entre tais equipamentos, pode-se citar: “Centro Cultural Chacao” – composto por uma sala de conferências/espetáculos e salas de exposições; “Teatro municipal” – com capacidade para 540 pessoas; “Biblioteca Los Palos Grandes” – abriga uma ludoteca, a biblioteca Francisco Herrera Luque, a sala Eugenio Montejó e salas de reunião (HERNÁNDEZ; RANGEL; VAHLIS, 2013).

O trabalho de sensibilização e promoção das artes: busca reforçar e ativar a gestão do espaço público e a construção da cidadania. Enquadram-se nessa linha de trabalho: “Festival da leitura” (*Festival de la lectura*) – evento massivo realizado ao ar livre, na praça França, para incentivar a leitura; “Festival Internacional de Teatro” – durante uma semana, a cidade recebe companhias de teatro internacionais e nacionais que apresentam o melhor da arte cênica mundial; “Ciclos de exposições de artes plásticas em La Caja” (*Ciclos de exposiciones de artes plásticas en La Caja*) – espaço destinado à exibição de obras de arte contemporânea e experimental (HERNÁNDEZ; RANGEL; VAHLIS, 2013).

O valor da memória, o patrimônio, a tradição e o turismo: articula o interesse por fortalecer a memória, o sentimento de pertencimento à comunidade chacaoense e a valorização de seu patrimônio e tradições (tanto locais como nacionais). Essa linha compreende: “Palmeros de Chacao”; “Festa da Tradição” (*Fiesta de la Tradición*) – espetáculo anual que resgata o espírito do evento de

mesmo nome que celebrou a posse presidencial em 1948, reunindo manifestações populares tradicionais de música e dança, de todo o país; Carnaval; procissões da Semana Santa; “Velórios de Cruz de Maio” (*Velorios de Cruz de Mayo*); festa de fim de ano; publicações sobre histórias locais de diversas comunidades; oficinas de formação e difusão sobre as tradições locais e nacionais (HERNÁNDEZ; RANGEL; VAHLIS, 2013).

A atenção específica ao pensamento, à reflexão, ao planejamento e ao trabalho em rede: agrega a reflexão, a pesquisa, o desenvolvimento de instrumentos adequados para o planejamento e desenho de políticas culturais, bem como a vinculação a redes nacionais e internacionais ligadas à gestão cultural local, para garantir a inovação permanente e a capacitação dos gestores. Entre as atividades realizadas nesse sentido, estão: seminários de reflexão, como “Sessenta anos de tradições populares” (2008), “Intervenções culturais na renovação das cidades” (2009), “Desenvolvimento local e políticas culturais” (2012) – os dois últimos com conferencistas internacionais; oficinas, cursos e debates para capacitação em desenho e elaboração de políticas e planos culturais com especialistas nacionais e estrangeiros; publicações especializadas, como “Sessenta anos de tradições populares”, “Estratégias culturais na renovação das cidades”, “Cultura, cidadania e desenvolvimento local” e outras – concebidas para divulgar as reflexões promovidas; participação em redes nacionais (“Red de Centros Culturales de Venezuela”) e ibero-americanas (“Red DeseArtePaz”, “Red Interlocal”) (HERNÁNDEZ; RANGEL; VAHLIS, 2013).

3.2 ORIGEM DA EXPERIÊNCIA: PRECISA-SE DE UMA ÁREA DE UTILIDADE PÚBLICA

O projeto aqui estudado é o resultado da comunicação entre o governo local, os cidadãos e o setor privado. Em março de 2006, os moradores solicitaram ao Conselho Municipal de Chacao que a área – antes de uso comercial – fosse declarada de utilidade pública, para a construção de uma praça, uma biblioteca, um estacionamento subterrâneo e um ambulatório (SÁNCHEZ AMAYA, 2017).

A praça foi inaugurada em abril de 2010, recebendo, desde então, aproximadamente 30 mil visitantes por mês. A biblioteca entrou em funcionamento no ano seguinte, em fevereiro. O edifício de três pavimentos com um letreiro

alaranjado destaca-se na composição do espaço. O complexo arquitetônico foi projetado pelo arquiteto Edwing Otero, a partir do conceito proposto por Cultura Chacao – organização encarregada de desenvolver a política cultural municipal. O espaço foi concebido como um **centro cívico para o encontro social** (SÁNCHEZ AMAYA, 2017).

Foi a primeira biblioteca municipal inaugurada na cidade desde a década de 1990. O acervo conta com 6 mil exemplares, obtidos através de parcerias com editoras e doações de coleções particulares. Entre as diversas salas destinadas ao uso da comunidade, a biblioteca abriga também uma ludoteca (biblioteca infantil – a primeira da “Red de Ludotecas Chacao”), que busca incentivar a curiosidade e desenvolver o hábito da leitura na infância através da brincadeira. A biblioteca “Los Palos Grandes” não é apenas uma entidade passiva, que recebe usuários, visto que, além de oferecer informação aos interessados pela leitura, também organiza e promove atividades, como oficinas, palestras e debates (SÁNCHEZ AMAYA, 2017).

Ajedrez en la plaza – uma das atividades mais constantes na praça são os jogos de xadrez, que ocorrem todas as terças, quintas e sábados, a partir das 16h. A iniciativa “Xadrez na praça” foi proposta pela comunidade e é coordenada atualmente por um dos vizinhos, Sr. Blas Vitolo. Aproximadamente dez tabuleiros são distribuídos em mesas no espaço público. Além de competir entre si, os participantes organizam mostras de filmes relacionados com o jogo de mesa.

É possível destacar a **convivência intergeracional** promovida pela atividade, visto que há participantes de todas as idades: os mais experientes ensinando xadrez aos mais jovens. A iniciativa atrai tanto moradores do bairro como trabalhadores, em seus momentos de descanso (SÁNCHEZ AMAYA, 2017).

Esquina de ideas – idealizada em 2014, a iniciativa busca criar um espaço público de participação cidadã, no qual as pessoas escutam e opinam sobre temas de interesse comum, como política, economia, cidade e cultura. A necessidade de discussão em momentos de polarização e tensão social e política vividas no país mobilizou os participantes. Através desta iniciativa, a população **recupera a concepção da praça como “ágora”**, um espaço propício ao pensamento, à reflexão, ao encontro e ao debate. Durante os encontros, o público pode transmitir e

compartilhar ideias, como máxima expressão da democracia, inspirado no conceito de “Speaker's Corner”¹⁷.

O título dado à iniciativa faz alusão a um aspecto da vida urbana – os encontros com amigos para conversar em uma esquina – que é, simultaneamente, revivido e reinventado. As reuniões na “Esquina de ideias” resgatam uma tradição, organizando-a e dando-lhe sentido, ao discutir assuntos de interesse dos cidadãos.

Em geral, as atividades se iniciam com a apresentação de um tema a ser discutido por convidados provenientes de diversas áreas de atuação. Ao final da conversa, realiza-se uma apresentação cultural. Dentre os temas tratados, estão a importância do voto e o fenômeno crescente da diáspora (SÁNCHEZ AMAYA, 2017).

Pique Nique – a proposta do chef de um reconhecido restaurante local era que as pessoas pudessem degustar sua comida em um piquenique na rua. Para tanto, o espaço da praça foi acondicionado com grama artificial, transformando-se temporariamente em um parque, o que convidava os passantes a se acomodarem. Cada pessoa optava por trazer seu próprio lanche ou provar o menu especial preparado pelo chef.

O projeto, que iniciou em 2014, converteu-se em um dos mais exitosos promovidos pela Fundação Cultural do município. Os responsáveis pela preparação das refeições variam a cada edição. A iniciativa evoluiu, agregando atrativos culturais, como música, cinema e literatura infantil. Há também edições temáticas, por exemplo, no mês de dezembro, para celebrar as tradições natalinas. Durante os encontros, a comunidade **interage, se apropria** do espaço e **experimenta** sensações e sabores distintos (SÁNCHEZ AMAYA, 2017).

Apresentaciones musicales – desde 2015, a Fundação Cultural Chacao promove eventos musicais nos espaços públicos da cidade durante datas comemorativas, como Carnaval, Semana Santa e Natal. A praça “Los Palos Grandes” é um dos cenários onde ocorrem tais apresentações, que mesclam ritmos contemporâneos à música tradicional venezuelana.

¹⁷ “Speaker's Corner” (ou “Recanto do Orador”, em tradução livre) é uma área na qual são permitidas palestras, debates e discussões ao ar livre. O original e mais conhecido localiza-se na porção nordeste do Hyde Park, em Londres.

Mas a música toma as ruas e praças também fora do calendário tradicional. A proposta permite que cidadãos de todas as idades desfrutem de uma experiência musical ao ar livre, compreendendo, assim, um enfoque **intergeracional**. A notória afluência de espectadores aos eventos denota a necessidade de iniciativas que promovam o uso dos espaços públicos, orientadas à paz, à abertura e ao encontro, para reverter a sensação de insegurança decorrente da conjuntura que vive o país (SÁNCHEZ AMAYA, 2017).

Tres días de poesía, música y ciudad – o evento converteu o bairro em um espaço boêmio, para o qual convergiram poetas, instrumentistas e compositores. A cada hora, em um ponto diferente e de maneira simultânea, um poeta e um músico apresentavam seus versos e acordes aos transeuntes. As apresentações eram realizadas em esquinas, calçadas, terraços e pátios de edifícios, de modo a celebrar a **cidade** e as **possibilidades que ela oferece**. Para compor o cenário de cada atividade, o grupo Ação Poética¹⁸ realizou intervenções artísticas em muros e vitrines.

A iniciativa foi organizada em novembro de 2015. Estava previsto que a praça “Los Palos Grandes” sediaria a inauguração do evento, na qual um reconhecido poeta venezuelano declamaria ao público. Contudo, devido ao tempo chuvoso, a atividade foi transferida a um recinto da biblioteca – ganhando um caráter mais intimista, para logo sair e percorrer as ruas (SÁNCHEZ AMAYA, 2017).

Foto en la plaza – embora a fotografia contenha seu próprio discurso, a experiência de contemplação pode ser enriquecida pelo relato do fotógrafo sobre o momento capturado em determinada imagem. Para tanto, “Foto na praça” propõe um **espaço de encontro** entre espectadores e criadores, para relembrar vivências, compartilhar histórias e evocar sensações. Uma seleção de imagens, com curadoria de um fotógrafo local, é exposta em uma tela gigante, ao ar livre. As fotografias apresentadas ilustram aspectos como a cidade, o cotidiano, o conflito social, a intimidade.

Os encontros ocorriam no início da noite e costumavam reunir por volta de 300 pessoas. O espaço da praça era delimitado por arquibancadas e a instalação

¹⁸ O “Movimiento Acción Poética” é um fenômeno literário e artístico que consiste em pintar e intervir nos muros da cidade com fragmentos de poesia. Iniciado em 1996, na cidade de Monterrey (México), pelo poeta Armando Alanís Pulido, o movimento ganhou alcance mundial através das redes sociais. Em cada cidade, grupos auto-organizados realizam as intervenções.

utilizava apenas projetor, uma tela desmontável e microfone (SÁNCHEZ AMAYA, 2017).

Ciclos de cine – em outras ocasiões, no período noturno, uma grande tela desmontável foi erguida em espaços públicos, para acolher mostras cinematográficas.

Os ciclos de documentários venezuelanos e a temporada de cinema infantil nas praças são parte de uma proposta para aproximar visitantes e vizinhos à sétima arte. A iniciativa inclui também projeções de filmes independentes e experimentais em um espaço cultural alternativo da cidade, a Sala “José Ignacio Cabrujas”, localizado a aproximadamente 300m da praça “Los Palos Grandes” (nesse caso, alguns eventos são gratuitos para incentivar o acesso a este tipo de produções, como alternativa à oferta predominantemente hollywoodiana das salas comerciais).

A projeção de documentários históricos na praça fomenta a discussão sobre o **resgate da história** do país nos espaços públicos e possibilita que os espectadores assistam o passado em movimento. Cria-se, portanto, um espetáculo “duplo”, a partir do diálogo entre as imagens do ontem e a cidade do hoje, porque não há paredes entre o espaço urbano e o que é mostrado na tela (SÁNCHEZ AMAYA, 2017).

Clubes de lectura – durante os encontros, realizados nas instalações da biblioteca “Los Palos Grandes”, os participantes refletem e discutem sobre uma novela ou um poemário. Cada série de atividades tem duração de um mês ou mais, dependendo da extensão da obra escolhida. Os grupos compõem-se de, no máximo, 20 integrantes e são acompanhados por um orientador. A iniciativa propõe a leitura como base para a **reflexão coletiva** (SÁNCHEZ AMAYA, 2017).

3.3 LIVRETO

CHACAO

Venezuela

Município: Chacao

Estado: Estado Bolivariano de Miranda

População: 61.213 habitantes

Região metropolitana: Distrito Metropolitano de Caracas

Adesão à AICE em: 21/12/2009

Iniciativas catalogadas no BIDCE: 04

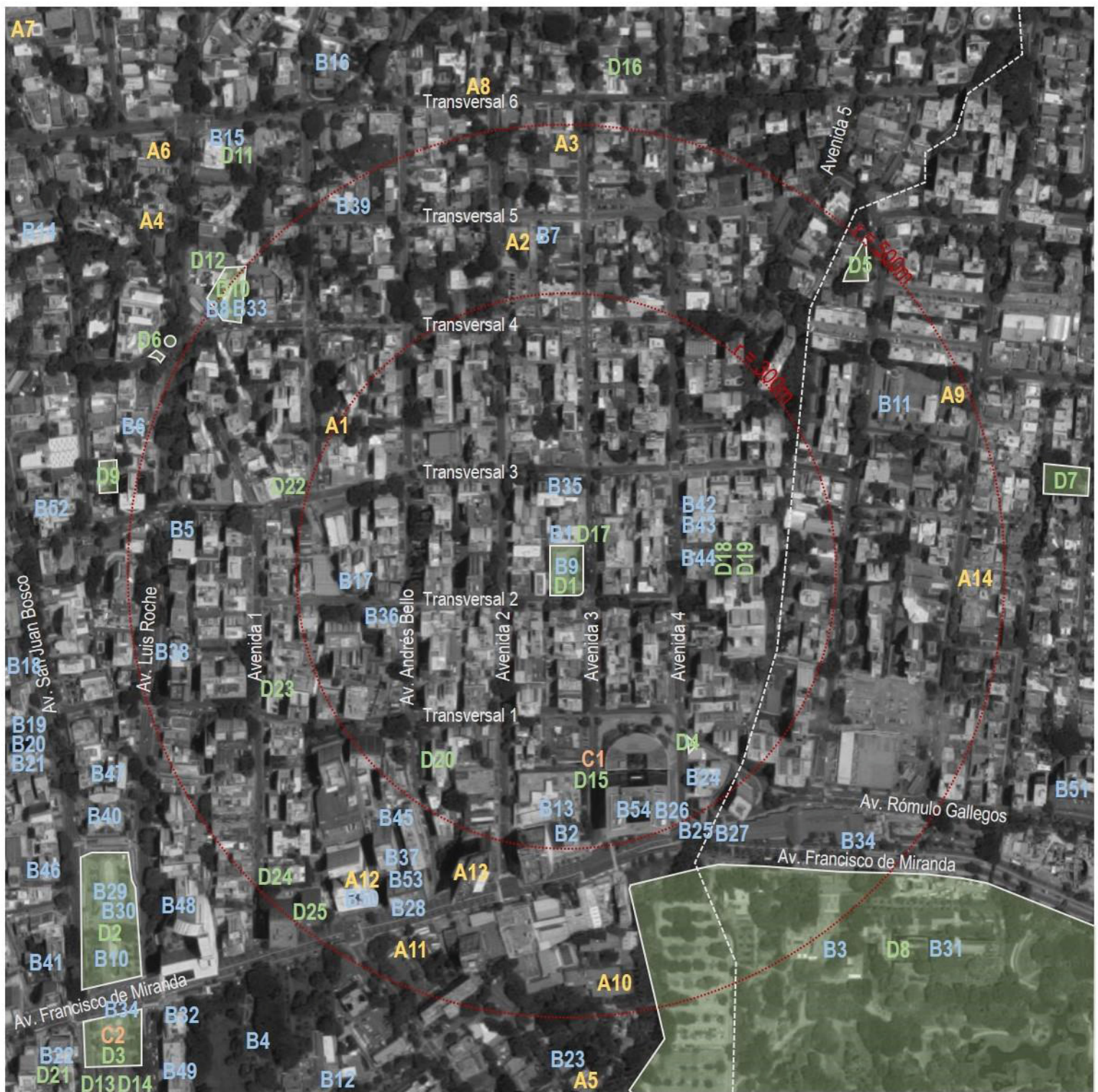
Experiência estudada: “Biblioteca Los Palos Grandes para el encuentro ciudadano”

Data: 2011






A cidade como contexto educativo: aprender em Chacao

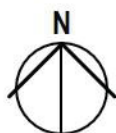


LEGENDA

 Espaços públicos

----- Limite municipal / Divisa com Município Sucre

0 100 200 400m



ESTRUTURA PEDAGÓGICA ESTÁVEL

A1	Pré-escola “Los Pichoncitos”	
A2	Pré-escola “Colegio Schonthal”	
A3	Pré-escola “Gran Mama”	
A4	Pré-escola “Adolfo Bueno”	
A5	P. E. ICANE	Ensino especial
A6	Unidade educativa “Centro Infantil Altamira”	Ensino pré-escolar
A7	Unidade educativa “Colegio Cristo Rey”	
A8	Unidade educativa “El Alba”	
A9	Unidade educativa “Colegio Santa Gema”	Município Sucre
A10	Unidade educativa “Colegio Santiago de León de Caracas”	
A11	“Colegio Universitario de Caracas”	Instituição pública (nacional) / Ensino superior
A12	Escola de idiomas	Fundeim
A13	Escola de negócios	Bloxie School
A14	Escola de gastronomia	Instituto Superior Mariano Moreno / Município Sucre

RECURSOS NÃO ESPECIFICAMENTE EDUCATIVOS

B1	Biblioteca “LPG” / Ludoteca “LPG”	
B2	Sala “José Ignacio Cabrujas”	
B3	Biblioteca pública, planetário, viveiro didático, zoológico e concha acústica do Parque “Generalísimo Francisco de Miranda”	Município Sucre
B4	Centro de arte “PDVSA La Estancia”	Edificação de valor patrimonial (antiga fazenda colonial) / Jardim / Âmbito nacional
B5	Casa Rómulo Gallegos / “Casa de la poesía” / Centro de Estudios Latino-americanos Rómulo Gallegos (CELARG)	Âmbito nacional
B6	Goethe-Institut Caracas	
B7	Centro comunitário “LPG” / Registro civil / “Centro de Justicia de Paz”	
B8	Organizações comunitárias: Conselho comunitário “Pajaritos” / Associação “Club Deportivo Pajaritos” / Fundação “Virgen del Carmen”	
B9	Organizações comunitárias: Conselho comunitário “LPG Norte-sur-este” / Associação civil “Ajedrez en la Plaza” / Associação civil “E-ducar” / Fundação “Dr. Francisco Herrera Luque”	
B10	Organização comunitária: Comitê de usuários “Estacionamiento Plaza Altamira”	
B11	Igreja “Santa Eduvigis” / Paróquia “La Preciosísima Sangre”	Município Sucre
B12	Igreja “Nuestra Señora del Encuentro”	
B13	Sede da Fundação Cultural Chacao / “Cultura Chacao”	
B14	Sede da OMS Venezuela	
B15	Embaixada da Bolívia	
B16	Embaixada da Palestina	Quinta Avileña
B17	Embaixada da República Dominicana	Edificio Argentum
B18	Embaixada da Costa Rica	Edificio Centro Altamira
B19	Embaixada do Peru	Edificio San Juan
B20	Embaixada da Bélgica	Edificio San Juan
B21	Embaixada dos Países Baixos	Edificio San Juan

B22	Embaixada do Canadá	
B23	Embaixada da Índia	Quinta Tagore / Conta com biblioteca
B24	Embaixada do Uruguai	Torre Seguros Altamira
B25	Estátua “Generalísimo Francisco de Miranda”	
B26	Escultura “Homenaje al niño y la niña de Venezuela”	Lateral direita do edifício “Parque Cristal”
B27	Escultura “Desplazamiento perforado”	Município Sucre
B28	Escultura cinética	Entrada principal do edifício “Centro Plaza”
B29	Escultura “El obelisco”	
B30	Escultura “La Deliee”	
B31	Jardim de esculturas: “Toltec II”, “Conjunto de los seres especiales”, “Ángel rojo”, “Variación”, “Satélite”, “Transeúnte por el parque”	No parque Generalísimo Francisco de Miranda / Município Sucre
B32	Mosaico da Torre Humboldt	
B33	Mural “Pajaritos”	
B34	Coleção de obras de arte no interior das estações da Linha 1 do Metrô de Caracas	Altamira e Miranda
B35	Galeria de arte	Flamboyant
B36	Galeria de arte	Dimaca
B37	Galeria de arte	Express 99 / Centro comercial
B38	Galeria de arte	CAF
B39	Galeria de arte	Punto de Arte
B40	Edifício residencial “Altamira”	Anos 1940
B41	Edifício residencial e comercial “N. 5”	Exemplo do período de transição entre ecletismo e modernismo nos anos 1940
B42	Edifício residencial “Texas”	Anos 1950
B43	Edifício residencial e comercial “Dallas”	Anos 1950
B44	Edifício residencial e comercial “Niza”	Anos 1950
B45	Edifício corporativo “Atlantic”	Exemplar da arquitetura caraquenha dos anos 1950
B46	Edifício residencial “Mónaco”	Anos 1950
B47	Edifício residencial “Palic”	Anos 1950
B48	Edifício residencial e comercial “Univers”	Anos 1950
B49	Edifício “Residencias Montserrat” / Hotel “Montserrat”	Anos 1950
B50	Edifício corporativo e comercial “Mene Grande”	Anos 1960 / No pátio interno, abriga um “mijao” centenário, árvore emblemática do município

B51	Edifício residencial e comercial “Las Américas”	Anos 1960 / Município Sucre
B52	Edifício residencial e comercial “VIP”	Anos 1970 / Hoje hotel
B53	Edifício corporativo e comercial “Centro Plaza”	Anos 1970 / Conta com banca de jornais “Parada Inteligente”
B54	Edifício corporativo e comercial “Parque Cristal”	Anos 1980

ACONTECIMENTOS EDUCATIVOS NO ESPAÇO PÚBLICO

Na praça:

- Tardes de xadrez “Ajedrez en la plaza”: terças, quintas e sábados, das 16h às 19h
- Aulas de dança “BAL – Baile al aire libre”: sábados, das 10h às 12h
- Eventos literários, como: “La ludoteca sale a la plaza”, “Silent Reading Party”
- Mostras de cinema no período noturno (18h): “Cine en la calle” ou “Cine Móvil”
- Celebração do Ano Novo
- Debates temáticos, como: “Puentes entre Alemania y Venezuela”
- Ciclo de encontros “Ciudadanos anónimos: templanza en tiempos de crisis”
- Exposições temáticas, como: “Recuerda, reflexiona, reacciona”, “Reconciliación y amistad franco-alemana”
- Celebrações internacionais, como: “Festival de Cultura y Gastronomía Japonesa Matsuri”, “Día Internacional del Tango”
- Competição de jogos de tabuleiro “Encuentro de Deportes de la Mente: ajedrez, scramble y go”
- Ciclo de encontros no período noturno (18h): “Tertulias LPG”
- Reunião comunitária sobre hiperinflação
- Apresentações culturais temáticas: música, canto, dança...

Como parte da celebração do Mês da Alemanha, em outubro de 2018

Presença do alcalde

Presença do alcalde e outros convidados

Além da praça:

- Roteiros arquitetônicos temáticos, como: “Arquitour Altamira/La Castellana/LPG”, “Arquitour Casas Modernas de Altamira” (décadas de 1940 e 1950), “Arquitour Brutalismo en Altamira/LPG”

C1 Evento natalino itinerante “Patinata Navideña”

Avenida 3, entre Francisco de Miranda e Transversal 1 /

Tradição de Natal popular na Venezuela

Presença do alcalde

C2 Reuniões comunitárias na praça França Sul, como:
“Amenaza sísmica en el municipio Chacao e importancia del
plan de emergencia familiar”

ESPAÇOS, ENCONTROS E VIVÊNCIAS EDUCATIVAS

D1	Praça "LPG"	Wi-Fi / "Ponto ecológico" no estacionamento temporariamente fora de serviço / Comunidade organizada
D2	Praça França de Altamira Norte	Monumentos / Wi-Fi / Comunidade organizada
D3	Praça França de Altamira Sul	Anfiteatro / Abriga "Festival da leitura", "Union Rock Show"
D4	Praça "Las Trés Esquinas"	
D5	Praça "Rómulo Betancourt"	Município Sucre
D6	Praça "Pajarito" / "Dr. Manuel Diaz Rodriguez"	
D7	Parque "Santa Eduvigis"	Município Sucre
D8	Parque "Generalísimo Francisco de Miranda" / "Parque del Este"	Conta com biblioteca pública, planetário, viveiro didático, zoológico, concha acústica... / Município Sucre
D9	Parque de Esportes Extremos / Skate Park Chacao	Wi-Fi
D10	Parque esportivo "La Convivencia" / "Ponto ecológico" para resíduos recicláveis	Centro esportivo / Wi-Fi / Comunidade organizada
D11	"Ponto ecológico" para resíduos recicláveis	No estacionamento da Unidade oftalmológica "González Sirit"
D12	Celebração de Natal no setor popular Pajaritos	Presépio comunitário
D13	Veneração à Virgem María Auxiliadora na praça França Sul	Estátua no lado oeste da praça
D14	Filippo, vendedor ambulante de cachorro-quente na praça França Sul	Comida (WHYTE, 2001)
D15	Feira livre "Mercadito LPG"	
D16	Quadra Criativa-gastronômica	Abrigou galeria de arte "La Cuadra" entre 2006 e 2014
D17	Cafeteria	Provençal / Praça LPG, com mesas ao ar livre / Third spaces (CARMONA, 2010)
D18	Cafeteria	Orleon / De rua, com mesas
D19	Cafeteria	Entrepanes / De rua, com mesas
D20	Cafeteria	Arabica / Edifício Multicentro, de rua, com mesas
D21	Cafeteria	Monsieur / De rua, com mesas
D22	Cafeteria	Aquarela / Edifício Oportunity, de rua, sem mesas
D23	Cafeteria	Franca Coffeecakes / Edifício Pinali, de rua, sem mesas
D24	Cafeteria	Amelie / Edifício Venital, de rua, sem mesas
D25	Cafeteria	Páramo / Torre Cavendes, de rua, sem mesas



A cidade como agente educativo: aprender de Chacao



1 Arquibancada

2 Banco quadrado

Possibilidade de socialização entre desconhecidos

3 Conexão com o centro de especialidade médicas

Torre de circulação vertical funciona como mirador



4 Entorno residencial

Multifamiliar de média densidade

5 “Telhado verde” no edifício da biblioteca

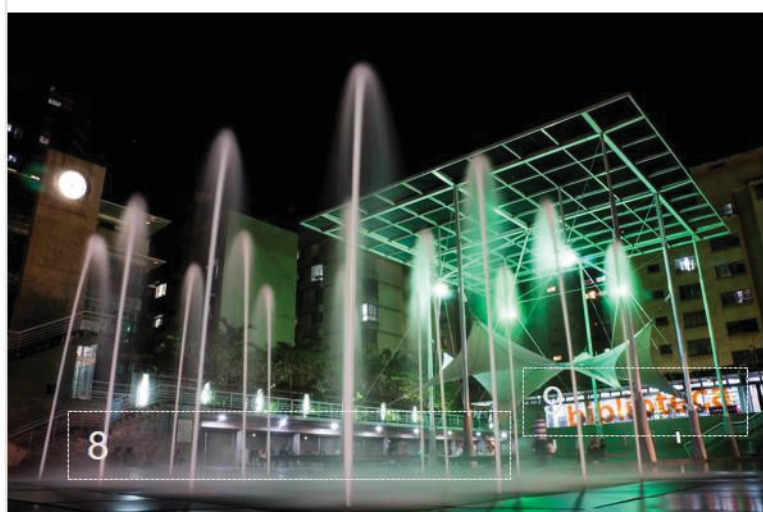


6 Entorno comercial

Consumismo: propagandas, vitrines

7 Ludicidade

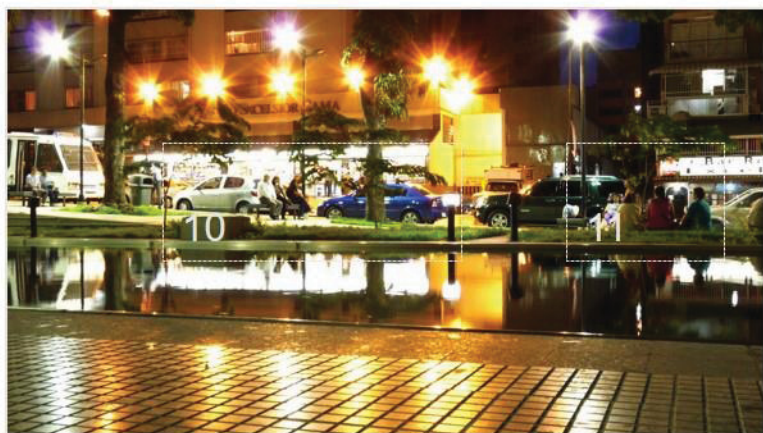
Fonte interativa acionada às 12h, 15h e 18h



8 Uso noturno

Lateral da praça: "efeito de borda" (GEHL, 2014)

9 Sinalização e identidade visual



10 Veículos estacionados

11 Uso dos bancos laterais

Proximidade da calçada, área com maior movimentação no período noturno



12 Distintos grupos de usuários compartilhando o espaço

Possibilidade de convivência entre gerações



13 Uso da arquibancada
Affordance (GIBSON, 1986)

14 Circulação de bicicletas, patinetes, skates
Recreação infantil



15 Exposição temporária

16 Área sombreada
Sob a estrutura tensionada



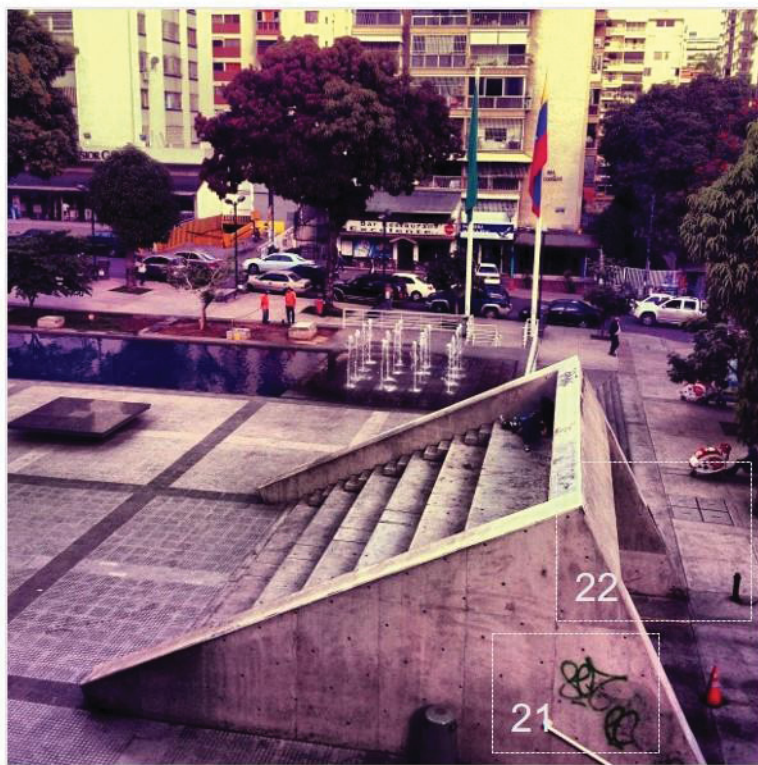
17 Uso da praça próximo ao meio-dia

18 Policiamento
Módulo móvel

19 Uso da praça no período vespertino

20 Posto informativo





21 Grafite

22 Acesso de veículos pela Transversal 2
Estacionamento no subsolo



23 Água

Elemento atrativo para o público infantil / Oportunidade para brincadeiras e expressão corporal (GEHL, 2014)



24 Montagem de estrutura para eventos

Inauguração da Praça "LPG", em 19/04/2010, durante evento em comemoração ao bicentenário da independência venezuelana



25 Policiamento

Durante evento com público massivo



26 Prática de yoga ao ar livre

Banco serve como plataforma para treinador(a)

27 Sinalização proibitiva

Regras de conduta: "prohibido acceder al espejo de água"

28 Lixeiras

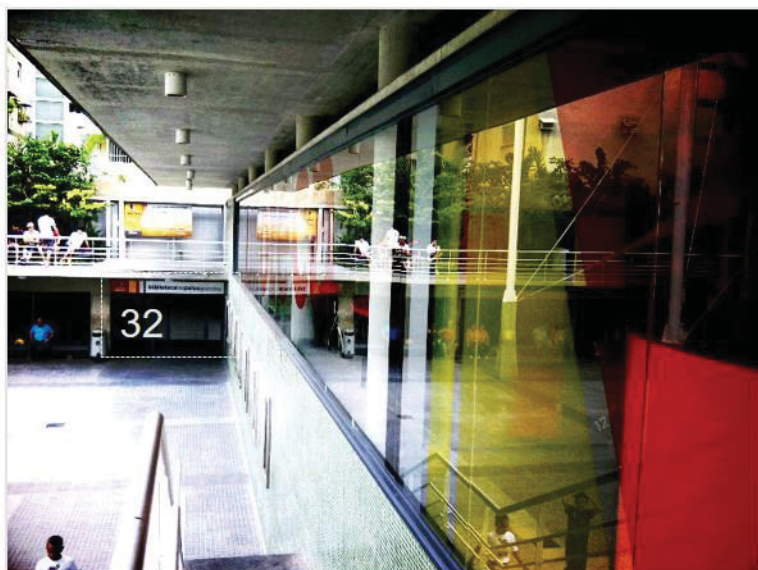


29 Relógio

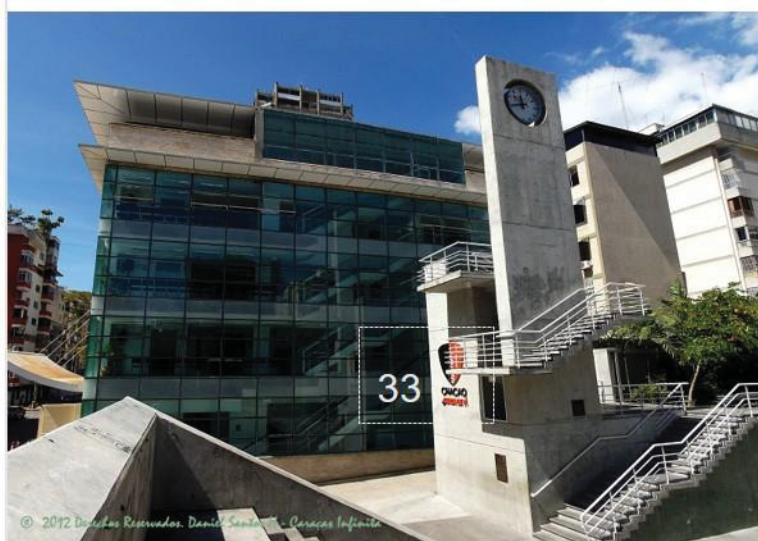
Marco referencial (LYNCH, 1997)

30 Cartaz informativo

31 Sinalização indicativa



32 Sinalização indicativa
Acesso de pedestres ao estacionamento



33 Emblema da gestão municipal
“Chacao más cerca de ti”



34 Sinalização memorial

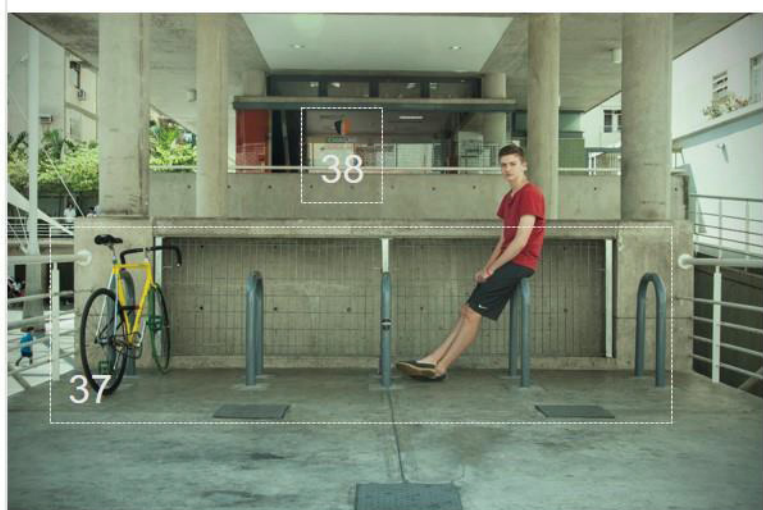
Placa comemorativa alusiva à conclusão das obras na praça, com a inauguração da Biblioteca “LPG”, em 26/02/2011



35 Assento sem encosto

Tempo de permanência menor, desconforto (GEHL, 2014)

36 Publicidade, cartazes



37 Bicicletário

Área coberta na lateral da biblioteca, próxima à calçada

38 Emblema da gestão municipal



39 Áreas verdes

Árvores e gramado

40 Símbolos cívicos

Bandeiras nacional e municipal

41 Fonte

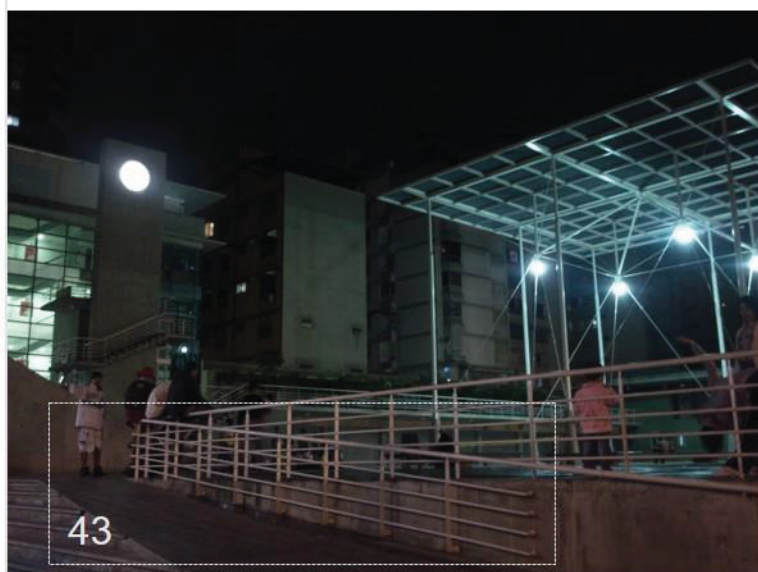
Uso recreativo

Acesso permitido

42 Espelho d'água

Uso contemplativo

Acesso proibido



43 Acessibilidade

Rampa

Acesso principal de pedestres a partir da esquina

44 Passarela

45 Bancos

Área eventualmente sombreada





48 Vista do morro “El Ávila” a partir da Avenida 3
Marco referencial na paisagem (LYNCH, 1997)

49 Intervenção temporária
Decoração natalina



50 Intervenção temporária
Preparativos para evento temático

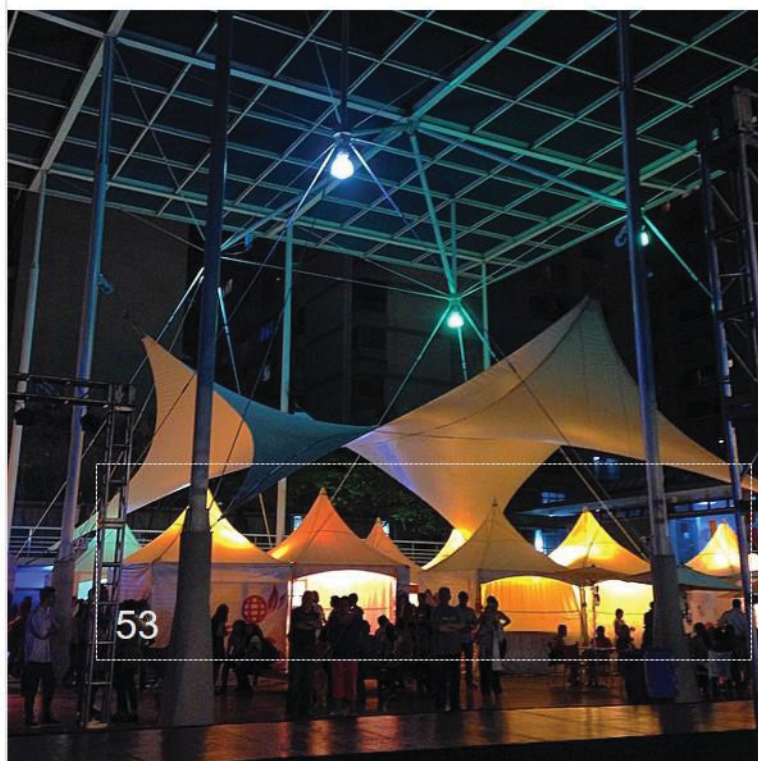


51 Disputa de xadrez ao ar livre

Encontros organizados pela comunidade
Possibilidade de convivência entre gerações

52 Pluralidade de usos do espaço

Evento simultâneo organizado pela Biblioteca "LPG"

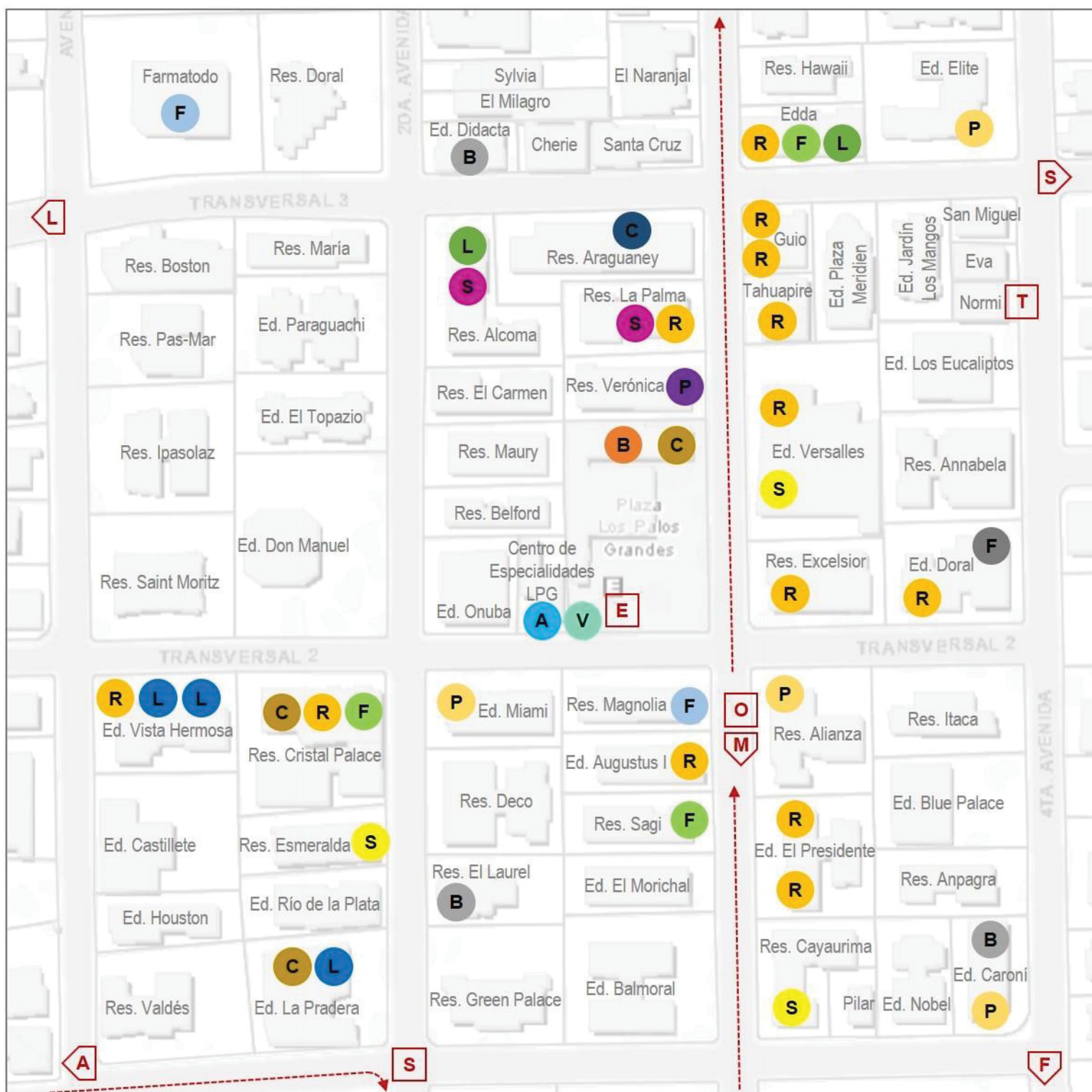


53 Estrutura temporária para eventos

Dinamização da zona central da praça no período noturno



A cidade como conteúdo educativo: aprender sobre Chacao



LEGENDA

- | | |
|------------------------------------|--|
| A Ambulatório | E Estacionamento subterrâneo |
| B Banco | O Parada de ônibus |
| B Biblioteca | S Semáforo |
| C Cafeteria | T Táxi |
| C Concessionária | --- TransChacao rota 4 |
| F Farmácia | Temporariamente cancelada |
| F Floricultura | M Estação de metrô linha 1 a 350m |
| F Loja de ferragens | F Av. Francisco de Miranda a 150m |
| L Lavanderia | A Urbanização Altamira a 260m |
| L Livraria | Bairros (LYNCH, 1997) |
| P Padaria / Confeitaria | L Av. Luis Roche a 280m |
| P Papelaria | S Divisa com o município Sucre a 120m |
| R Restaurante | Limites (LYNCH, 1997) |
| S Salão de beleza | |
| S Supermercado | |
| V Unidade veterinária móvel | |

0 25 50 100m



PERSONAGENS QUE DERAM NOMES A LUGARES

Avenida **Francisco de Miranda** / Parque **Generalísimo Francisco de Miranda**

(1750-1816) Político, militar, diplomata, escritor, humanista venezuelano e espanhol. Precursor da independência da América espanhola

Avenida **Rómulo Gallegos** / Centro de Estudos Latino-americanos **Rómulo Gallegos** (CELARG)

(1884-1969) Romancista e político venezuelano. Foi presidente da Venezuela em 1948

Avenida **San Juan Bosco**

(1815-1888) Santo, sacerdote e pedagogo italiano, fundador da ordem salesiana. Nessa avenida, ao lado da praça “Don Bosco”, localiza-se um complexo formado por colégio, igreja e teatro, que também levam seu nome

Avenida **Luis Roche**

(1888-1965) Urbanista caraquenho, responsável pelo projeto das urbanizações La Florida, Los Caobos, Don Bosco e Altamira

Avenida **Andrés Bello**

(1781-1865) Filósofo, poeta, filólogo, educador e jurista venezuelano e chileno. Participou no processo que levou à independência da Venezuela

Sala **Eugenio Montejo**
Biblioteca LPG

(1938-2008) Poeta e ensaísta venezuelano. Foi vizinho da urbanização Los Palos Grandes

Biblioteca **Francisco Herrera Luque**
Biblioteca LPG

(1927-1991) Psiquiatra, ensaísta, romancista e diplomata venezuelano

Espaço **Álvaro Sotillo**
Biblioteca LPG

(1946-) Designer gráfico, tipógrafo e artista venezuelano

Sala **José Ignacio Cabrujas**

(1937-1995) Ator, diretor e dramaturgo venezuelano

Parque **Santa Eduvigis**

(1174-1243) Santa alemã, duquesa da Silésia. Também dá nome ao bairro onde está localizado o parque

Praça Rómulo Betancourt

(1908-1981) Político e jornalista venezuelano. Foi presidente da Venezuela em duas ocasiões

Praça Dr. Manuel Díaz Rodríguez

(1871-1927) Escritor modernista venezuelano, nascido em Chacao

REFERÊNCIAS

ALCALDÍA DE CHACAO. Dirección de Catastro Municipal. **Infomapa Chacao Plus**. Caracas, 2012. Disponível em: <<http://infomapa.chacao.gob.ve/infomapa>> Acesso em: 07 jan. 2019.

ALCALDÍA DE CHACAO. **Alcaldía de Chacao (@Chacao)**. Caracas, 2019. Disponível em: <<https://twitter.com/chacao>> Acesso em: 12 jan. 2019.

ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE CIUDADES EDUCADORAS (AICE). **BIDCE - Banco Internacional de Documentos de Ciudades Educadoras**. Barcelona, 2005-2018. Disponível em: <<http://w10.bcn.es/APPS/edubidce/pubExperienciasAc.do?accio=avansada&accio=veure&idioma=2&pubididi=2>> Acesso em: 01 ago. 2018.

CENTRO CULTURAL CHACAO (CCCH). **C. Cultural Chacao (@CculturalChacao)**. Caracas, 2019. Disponível em: <<https://twitter.com/CculturalChacao>> Acesso em: 12 jan. 2019.

CULTURA CHACAO. **Eventos**. Caracas, 2014. Disponível em: <<http://cultura.chacao.gob.ve>> Acesso em: 07 jan. 2019.

CULTURA CHACAO. **Cultura Chacao (@culturachacao)**. Caracas, 2019. Disponível em: <<https://twitter.com/culturachacao>> Acesso em: 11 jan. 2019.

FUNDACIÓN DE LA MEMORIA URBANA. **Caracas Moderna**. Caracas, 2008-2018. Disponível em: <<http://fundamemoria.blogspot.com/>> Acesso em: 21 jan. 2019.

GAMBOA, Y. **Reformulación de la propuesta de equipamientos del Plan de Desarrollo Urbano del Municipio Chacao**. 171 f. Informe de Pasantía (Carrera de Urbanismo) – Coordinación de Estudios Urbanos, Universidad Simón Bolívar, Sartenejas, 2017. Disponível em: <<http://159.90.80.55/tesis/000175019.pdf>> Acesso em: 05 fev. 2019.

INSTITUTO DEL PATRIMONIO CULTURAL (IPC). **Catálogo del patrimonio cultural venezolano 2004-2005**. Municipio Chacao. Caracas: IPC, 2005. Disponível em: <<http://albaciudad.org/wp-content/uploads/2017/01/Miranda-Chacao.pdf>> Acesso em: 09 jan. 2019.

INSTITUTO DEL PATRIMONIO CULTURAL (IPC). **Catálogo del patrimonio cultural venezolano 2004-2008**. Municipio Sucre. Caracas: IPC, 2008. Disponível em: <<http://albaciudad.org/wp-content/uploads/2017/01/Miranda-Sucre.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA DE VENEZUELA (INE). **XIV Censo Nacional de Población y Vivienda**. Caracas, 2011. Disponível em: <http://www.ine.gov.ve/index.php?option=com_content&view=category&id=95&Itemid> Acesso em: 10 mai. 2018.

PEÑA, M. I.; ACOSTA, M.; PAIVA, Y. Plaza Los Palos Grandes. In: VISO, I. G.; VEGAS, F.; PEÑA, M. I. **Caracas del valle al mar**: guía de arquitectura y paisaje. Caracas, 2017. Disponível em: <<http://guiacccs.com/obras/plaza-los-palos-grandes/>> Acesso em: 02 mar. 2019.

CRÉDITOS DAS IMAGENS

p.01	Adaptado de Wikimedia Commons (2016)	"Venezuela - Miranda - Chacao", por Shadowxfox
	Adaptado de Wikimedia Commons (2012)	"Bandera Chacao", por Andrés González
p.02	Adaptado de IPC (2005)	
p.03	Adaptado de Google Maps (2019)	
p.12	Adaptado de IPC (2005)	
p.13	Flickr (2013)	"Plaza Los Palos Grandes", por William Zuloaga
	Flickr (2014)	"Caracas, Venezuela", por Daniel
p.14	Flickr (2011)	"En la Plaza de Los Palos Grandes la fuente y los niños, genial", por Hugo Londoño
	Flickr (2015)	"Los Palos Grandes at night", por Daniel
p.15	Flickr (2010)	"P1020947", por c.a.i.f
	Flickr (2011)	"Plaza los Palos Grandes", por EuChacon
p.16	Adaptado de Flickr (2012)	"Espejo de agua", por Gabriela Natali
	Flickr (2013)	"Plaza Los Palos Grandes", por William Zuloaga
p.17	Flickr (2012)	"los palos grandes", por luis Arismendi
	Flickr (2012)	"Plaza Los Palos Grandes", por Gabriela Natali
p.18	Flickr (2012)	"Plaza Los Palos Grandes", por Gina Moca
	Flickr (2011)	"Verano", por ContraG
p.19	Flickr (2010)	"IMG_3265", por Hugo Londoño
	Flickr (2010)	"IMG_3288", por Hugo Londoño
p.20	Flickr (2012)	"plaza los palos grandes", por Gabriel Aranda
	Flickr (2012)	"El reloj", por Gabriela Natali
p.21	Flickr (2012)	"Biblioteca Plaza 'Los Palos Grandes'", por Maria José Guerra M
	Flickr (2012)	"PLAZA LOS PALOS GRANDES 5", por Caracas Infinita
p.22	Flickr (2012)	"PLAZA LOS PALOS GRANDES", por Caracas Infinita
p.23	Flickr (2011)	"old", por Brait Hernandez
	Flickr (2013)	"Janne Fynn", por Raquel de Barros
p.24	Flickr (2016)	"Espejo de agua y fuente de la Plaza Los Palos Grandes", por Hugo Londoño
	Flickr (2010)	"Plaza los palos grandes yq tiene su reloj", por Hugo Londoño
p.25	Flickr (2015)	"Panorámica Plaza Los Palos Grandes", por Hugo Londoño
	Flickr (2012)	"Día perfecto y soleado para un cafecito", por Carlcox4ever

- | | |
|--|--|
| <p>p.26 Flickr (2011)
 Flickr (2017)</p> <p>p.27 Flickr (2012)
 Flickr (2015)</p> <p>p.28 Adaptado de IPC (2005)</p> <p>p.29 Adaptado de ALCALDÍA DE CHACAO / Dirección de
 Catastro Municipal (2012)</p> | <p>“Plaza Los Palos Grandes”, por William Zuloaga</p> <p>“Pase por la PlazaLos Palos Grandes, que se prepara para la
 semana de Francia en Caracas [...]”, por Hugo Londoño</p> <p>“Plaza Los Palos Grandes”, por LuisCarlos Díaz</p> <p>“Francia at Plaza Los Palos Grandes”, por Hugo Londoño</p> |
|--|--|

3.4 A CIDADE COMO CONTEXTO EDUCATIVO: APRENDER EM CHACAO

A primeira dimensão proposta por Trilla Bernet (2005) aborda a cidade como **contexto** de instituições, equipamentos, eventos e espaços educativos, organizados em quatro grupos (LIVRETO 1, p.2-11).

A **estrutura pedagógica estável** (itens A1 a A14 no mapa) do município representa o primeiro grupo, onde se observa a predominância de instituições de ensino privadas. Além disso, a área estudada destaca-se pela presença de estabelecimentos de nível pré-escolar, possivelmente para atender a demanda dos pais que trabalham no entorno por esse tipo de serviço – considerando que Chacao é um polo de emprego na zona metropolitana de Caracas. Há ainda oferta de cursos de profissões e de idiomas.

Com relação aos **equipamentos, recursos e instituições não especificamente educativos** (itens B1 a B54 no mapa), embora com algum potencial formativo, é possível afirmar que estes conformam o grupo mais expressivo de possibilidades pedagógicas no caso de Chacao. Além da biblioteca “Los Palos Grandes”, nas proximidades da praça, encontram-se equipamentos culturais, como auditório, centro de arte, centro de estudos. Na região, também se localiza a sede do centro comunitário do bairro, e a população se organiza em torno de temas variados para pleitear suas demandas comunitárias. Entre os templos católicos, o que se encontra no bairro vizinho – ao qual empresta seu nome – constitui um ponto de referência para os moradores, embora pertença ao município de Sucre. Outras instituições potencialmente formativas presentes no recorte de estudo são as embaixadas de países americanos, europeus e asiáticos, bem como a sede da Organização Mundial da Saúde no país.

A área se destaca, ademais, pela possibilidade de contemplar obras de arte no cotidiano, haja vista o conjunto de esculturas e murais instalados em espaços públicos. A paisagem do entorno está demarcada por exemplares da arquitetura caraquenha das décadas de 1940 a 1980. No pátio de um desses edifícios, de uso corporativo, pode-se observar um exemplar centenário da árvore símbolo do município, que dá nome ao bairro “Los Palos Grandes”, o “mijao”. Há também galerias, onde são expostas e comercializadas obras de arte.

Com relação ao grupo de **acontecimentos educativos planejados** (itens C1 a C2 no mapa), pode-se ressaltar os eventos organizados na própria praça, dada

a intensidade com que a comunidade se envolve nas atividades oferecidas. Nesse espaço público, é possível participar de aulas de dança, jogar xadrez, assistir filmes, celebrar uma festividade tradicional, participar de debates, ouvir música ao vivo, entre outras ações pedagógicas no sentido lato. Como forma de conhecer a cidade, são organizados roteiros arquitetônicos temáticos (o que caracteriza a dimensão **conteúdo**, a ser analisada), que percorrem o bairro e suas adjacências, revelando dados de edificações emblemáticas. Outros espaços públicos do entorno, como a praça “Altamira” também costumam sediar eventos comunitários.

O último grupo compreende os **espaços, encontros e vivências educativas** (itens D1 a D25 no mapa). Esse tipo de possibilidades educativas, derivadas da vida pública, acontecem majoritariamente em espaços públicos e outros locais propícios ao encontro e à socialização, independentemente de sua propriedade, como os denominados “terceiros espaços” (CARMONA, 2010). Na área de estudo, encontram-se pequenas praças e parques esportivos, além de cafeterias com mesas externas, possibilitando interações sociais entre seus frequentadores em ambientes abertos, ao ar livre. Há também um parque de grande escala, localizado no município de Sucre, que conta com biblioteca pública, planetário, viveiro didático, zoológico e concha acústica, atraindo visitantes de toda a região metropolitana. Na Avenida 3, próximo à Avenida Francisco de Miranda, é possível encontrar uma feira livre; ainda nessa via, na altura da Transversal 6, localiza-se a “Quadra criativa-gastronômica”, um ponto turístico da zona. Algumas vivências no espaço público de Chacao estão relacionadas com celebrações religiosas, marcadas por uma intervenção física no espaço, como é o caso do presépio comunitário e do monumento com uma imagem de devoção da comunidade.

3.5 A CIDADE COMO AGENTE EDUCATIVO: APRENDER DE CHACAO

A segunda dimensão da relação entre cidade e educação considera o espaço urbano como um **agente** educativo informal, tanto pelas mensagens que veicula, quanto pelos comportamentos e relações sociais que molda (LIVRETO 1, p.12-27). Tais elementos podem ser identificados nas imagens selecionadas, que, ademais, ilustram aspectos relativos às formas de uso e apropriação do espaço público em questão.

Com relação ao aspecto informativo, é possível encontrar no espaço da praça: o letreiro da biblioteca que lhe confere identidade visual, destacando-se no período noturno; a sinalização indicativa, orientando sobre os acessos aos edifícios; a sinalização proibitiva, delimitando regras de conduta, como a restrição do acesso ao espelho d'água; a sinalização memorial, em comemoração à inauguração do complexo; símbolos cívicos, como as bandeiras nacional e municipal; o emblema da administração municipal exibido em diversos pontos; cartazes informativos; intervenções temporárias instaladas durante eventos. Também foram observados cartazes e anúncios publicitários no entorno.

Alguns dos valores promovidos nesse espaço público, englobam as oportunidades para **socialização**, tanto em virtude do desenho do mobiliário, como a partir das atividades desenvolvidas no centro da praça¹⁹, sob a cobertura tensionada. Pela diversidade de grupos que frequentam o espaço, há possibilidade de **convivência entre distintas gerações**. Contudo, atividades direcionadas, como os torneios de xadrez ao ar livre, estimulam um contato mais próximo entre as pessoas de diferentes idades. O projeto da praça ainda conta com elementos que promovem a **ludicidade**, como a fonte interativa, que atrai o público infantil. O espaço construído também possibilita a **acessibilidade** de usuários com restrições de mobilidade, como idosos e pessoas com deficiência. Por outro lado, o entorno comercial, bem como o estímulo sensorial das vitrines e anúncios publicitários, manifesta valores individuais ou coletivos associados ao consumo.

3.6 A CIDADE COMO CONTEÚDO EDUCATIVO: APRENDER SOBRE CHACAO

Na última dimensão analisada – a cidade como **conteúdo** educativo – são descritos os serviços urbanos encontrados no entorno imediato da experiência e os personagens que deram nome a determinados lugares do município (LIVRETO 1, p.28-32).

O entorno da praça “Los Palos Grandes” conta com diversidade de estabelecimentos comerciais e de serviços, dentre os quais pode-se citar bancos, cafeterias, farmácias, floriculturas, lavanderias, livrarias, padarias, restaurantes,

¹⁹ Tais atividades atuam como um elemento motivador externo, aumentando as oportunidades para interação entre desconhecidos, que Whyte (2001, p.94) denomina “triangulação”.

salões de beleza, supermercados, concessionária, loja de ferragens e papelaria. Nessa área, outros serviços públicos que podem ser utilizados pelos cidadãos, além da biblioteca, são o ambulatório – localizado no terreno a oeste da praça – e a unidade veterinária móvel – estacionada sobre a Transversal 2.

O complexo arquitetônico conformado pela praça e pela biblioteca conta com estacionamento no subsolo e um bicicletário junto a um dos acessos. Há uma parada de ônibus nas proximidades, porém a rota 4 da linha “Transchacao”, que passa pelo local, se encontra temporariamente cancelada. Próximo ao cruzamento da Avenida 4 com a Transversal 3, localiza-se um ponto de táxi. Na direção sul, encontra-se a Avenida Francisco de Miranda, uma das principais conexões viárias metropolitanas, onde se pode acessar a Linha 1 do metrô de Caracas. Ao oeste, situa-se a urbanização “Altamira”; ao leste, a divisa territorial com o município de Sucre e o bairro vizinho de “Santa Eduvigis”.

Neste setor de Chacao, as ruas e avenidas são numeradas e apenas algumas vias principais recebem nomes de personagens. É o caso, por exemplo, da Avenida Luis Roche, que recorda o urbanista caraquenho que projetou algumas das urbanizações do município. Excetuando os santos católicos, todas as personalidades homenageadas são de origem venezuelana. Os espaços culturais do entorno relembram indivíduos que se destacaram na literatura, na dramaturgia ou nas artes gráficas. Na biblioteca “Los Palos Grandes”, a sala “Eugenio Montejo” leva o nome do escritor, que residiu no bairro. Em todos esses locais, predominam nomes masculinos, com exceção do parque “Santa Eduvigis”, situado no município de Sucre.

4 CENTRO CULTURAL “EL OBRADOR”, ROSARIO, ARGENTINA: A PRAÇA E OS EMPREENDIMENTOS CULTURAIS DA COMUNIDADE

“El Obrador” é uma formidável usina de **transmissão de saberes técnicos**: pode-se aprender a tecer no tear ancestral da comunidade qom, a fabricar brinquedos autômatos, a cultivar na horta as plantas base da economia do monte ou da mesa cotidiana urbana; pode-se construir o berço de um bebê, praticar o equilíbrio improvável do hip hop ou tocar o clarinete. O trabalho de nossas mãos permite-nos fabricar os objetos do mundo em que vivemos. Mas com o labor também **se transmite o mundo intangível de valores, conhecimento, formas de expressão, significações**, e o amor que dá sentido a essa vida. O processo de aprendizagem compartilhado habilita a palavra e quando circula a palavra, circula o afeto, conjuram-se a falta de pertencimento e o isolamento. A desesperança transforma-se em possibilidade, e nesse entorno, a responsabilidade do poder público municipal é estratégica. Entre mate e mate²⁰, “El Obrador” assume-a (RÍOS, 2015, p.7, tradução nossa, grifo nosso).

Localiza-se na zona oeste da cidade, em uma área que recebeu população relocada de outros assentamentos, entre a qual se encontram muitos habitantes de origem qom, mocoví e guaraní, provenientes do norte do país (MUNICIPALIDAD DE ROSARIO, 1997-2019a). Os qom são a etnia predominante em Rosario, compreendendo quase três quartos dos descendentes de povos originários no município (72,3%), seguida pelas etnias mocoví (2,7%) e guaraní (1,4%). Esse grupo populacional compreende 6521 indivíduos e representa 13,5% dos povos indígenas da província de Santa Fe. Com respeito à sua distribuição no território municipal, o distrito Oeste concentra mais da metade da população de origem indígena (62,7%), sendo 1089 residentes no bairro “Qom”²¹ – equivalente a 16,7% do total. Tal comunidade, localizada nas proximidades do centro cultural “El Obrador”, conta com o maior número de população originária de Rosario (MUNICIPALIDAD DE ROSARIO, 2014).

O trabalho do centro cultural “El Obrador” visa revalorizar os traços identitários da referida população, promover seus direitos e sua inserção em algum nível da economia formal. O objetivo da implantação desse tipo de equipamento cultural é facilitar o acesso a bens culturais tangíveis e intangíveis, respeitando a diversidade e a complexidade da trama sociocultural do entorno e **articulando**

²⁰ Refere-se à infusão de erva-mate, característica da cultura do sul da América do Sul. O termo “mate” é mais utilizado nos países de língua espanhola; no Brasil, a bebida é conhecida como “chimarrão”.

²¹ Também conhecido como “Barrio Toba/Rouillón”, forma adotada no livreto (seção 4.3).

distintos saberes, com vistas a melhorar a qualidade de vida da população (MUNICIPALIDAD DE ROSARIO, 1997-2019a).

Nesse espaço, são oferecidas atividades culturais, educativas e de formação em ofícios. Também são desenvolvidos microempreendimentos com uma abordagem orientada ao desenvolvimento sustentável, transformando o centro cultural em uma **usina de empreendimentos culturais produtivos**. As oficinas realizadas abrangem vários temas, dentre eles: hip hop; acrobacia; cumbia cruzada²²; serigrafia; “qomi” (cestaria têxtil); costura, bordado, tecelagem e trabalhos manuais; crochê, tricô, bordado mexicano; idioma qom; circo e técnicas corporais (para crianças); cerâmica (para crianças); plástica e jogos; desenho de acessórios, estojos e mochilas (para adultos); nós (para crianças), violão; percussão (para crianças). Há também espaços destinados às oficinas de apoio escolar, à banda infanto juvenil e aos promotores comunitários das culturas qom e mocoví. No início do inverno, celebra-se a tradicional festa de “San Juan” com os vizinhos do bairro, durante a qual é acesa no gramado uma fogueira de bonecos coloridos (MUNICIPALIDAD DE ROSARIO, 1997-2019a).

Na área educativa do centro cultural, encontra-se o “dispositivo lúdico pedagógico”, destinado à aprendizagem infantil. As crianças são acompanhadas durante o ano letivo, num trabalho articulado com os professores de escolas da região que combina a prática de hip hop e acrobacia, a introdução de diferentes linguagens musicais e a arte – promovendo a **transmissão intergeracional e intercultural** de seu capital simbólico (MUNICIPALIDAD DE ROSARIO, 1997-2019a).

Para o público jovem e adulto, busca-se proporcionar a inclusão laboral através de um projeto sustentável, resultado das aulas de ofícios e construção. Os produtos fabricados pelos alunos através da **reutilização** de matérias-primas – artesanato qom, brinquedos originários e originais, sacolas ecológicas, mantas, bolsas, bijuteria, bonecas, móveis e outros – contribuem com o comércio justo e o consumo ambientalmente e socialmente responsável (MUNICIPALIDAD DE ROSARIO, 1997-2019a).

²² Dança originária da periferia de Rosario, que combina movimentos de tango, pasodoble e milonga (LA CAPITAL, 2017).

O centro cultural “El Obrador” é um dos 22 espaços do município onde são ministradas aulas gratuitas da Escola de Experimentação em Cinema e Fotografia – que promove a memória coletiva e a visibilização de relatos inerentes ao cotidiano de crianças e jovens dos bairros rosarinos através da produção de coleções de ensaio e documentação fotográfica e audiovisual. As aulas acontecem nas quartas-feiras, das 14h às 16h, para crianças entre 9 e 13 anos (MUNICIPALIDAD DE ROSARIO, 1997-2019c). Figura também entre os 24 locais onde realizam-se oficinas de capacitação da Escola de Desenho de Indumentária, orientadas a pessoas com ou sem prévio conhecimento na área. As aulas acontecem nas quartas-feiras, das 10h às 12h, e compreendem dois níveis de formação – inicial e avançado (MUNICIPALIDAD DE ROSARIO, 1997-2019b).

Neste território da periferia do município, surge o “Circo social”, uma proposta socioeducativa de inclusão dirigida especialmente à juventude. O projeto é realizado pela Escola Municipal de Artes Urbanas (EMAU) nas instalações do centro de convivência de bairro (CCB) “23 de Febrero” e do centro cultural “El Obrador” – distantes aproximadamente 160m um do outro. De modo a gerar compromisso e integração por parte dos jovens, os orientadores combinam as atividades físicas (circo, tecido, trapézio, acrobacia e malabarismo) com futebol, jogos de mesa, pingue-pongue e conversas. A iniciativa emprega uma abordagem pedagógica integrada por valores como a tolerância, o respeito ao outro, a empatia e a solidariedade (MUNICIPALIDAD DE ROSARIO, 1997-2019d).

No centro cultural “El Obrador”, a cultura não é vista como visitante externo ou objeto de exposição, mas se desprende da vida cotidiana, do dia-a-dia da comunidade. Nesse espaço, “priorizam-se a riqueza simbólica e os saberes perante as carências materiais, os vínculos perante as hierarquias, os processos coletivos perante as imposições, a palavra perante a violência” (RÍOS, 2015, p.7, tradução nossa). O nome “El Obrador” surge da função que o espaço recebia anteriormente: era o canteiro de obras²³ de um dos projetos habitacionais do distrito Oeste da

²³ Em espanhol, “*obrador*” refere-se tanto a um espaço de trabalho para artesãos (mas também se aplica para pintores, escultores, ourives e outros), como a grandes barracões de engenharia e construção, especialmente relacionados com obras ferroviárias. É um termo de uso comum na confeitaria, panificação e cerâmica. Em muitos contextos, considera-se como sinônimo de oficina (“*taller*”, em espanhol). A palavra também pode denominar ao artesão que desenvolve seu ofício no espaço do “*obrador*”. Na Argentina, o termo parece designar os canteiros de obras em geral, e especificamente a edificação temporária que abriga atividades de apoio à construção – conhecida em português como “barracão” ou “barraco de obra”.

cidade. No atual centro cultural, a **construção** continua sendo a proposta central (RÍOS, 2015).

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Rosario é uma das 26 cidades argentinas²⁴ integrantes da AICE. Foi a primeira cidade latino-americana a associar-se, em 1996 (AICE, 2017). Conta com 40 projetos cadastrados no BIDCE. A experiência “El Obrador: usina de emprendimientos culturales productivos”, a ser estudada, data de 2008. Foi escolhida por se tratar de um **equipamento sociocultural** de uso público localizado **ao lado de uma praça** (denominada “El Acuerdo”).

O município de Rosario pertence ao departamento de Santa Fe e está dividido em seis grandes áreas denominadas “distritos”. O recorte de estudo localiza-se no território pertencente ao distrito Oeste, na porção sul do bairro “Triángulo y Moderno”, num espaço público do conjunto habitacional “23 de Febrero”. Nas proximidades, encontram-se as comunidades “13 de Marzo” (ao noroeste), “Julio A. Roca” (ao norte) e “Cacique Pedro Martínez” (ao oeste). Trata-se de uma área de borda e potencial expansão do traçado urbano, nas proximidades da área de integração urbano-rural (MUNICIPALIDAD DE ROSARIO, 2019). Embora a zona pertença ao tecido urbano, a paisagem relembra o passado rural do município (MAKOVSKY; PELLEGRINI, 2015).

O centro cultural “El Obrador” e a praça “El Acuerdo” localizam-se no encontro das ruas Espinillo e Dr. Maradona. Ao nordeste, situa-se o edifício. Ao sudeste, abre-se a praça. O símbolo do centro cultural é representado por um olho estilizado e seu lema é “olhamos onde outros deixaram de ver”. A mensagem refere-se a vários aspectos, e mesmo a localização do edifício responde a essa premissa, pois encontra-se entre os vestígios de um patrimônio simbólico (MAKOVSKY; PELLEGRINI, 2015, p.21) – resquícios do campo, da expansão da cidade, da via férrea, onde as ruas contam histórias de outros lugares.

²⁴ A Argentina é o país latino-americano com o maior número de municípios filiados à Associação. Na Área Metropolitana Rosario, outras cidades-membro são: Cañada de Gómez (desde 1997), Villa Constitución (desde 2000) e Totoras (desde 2012).

4.2 ORIGEM DA EXPERIÊNCIA: O DEPÓSITO DO CANTEIRO DE OBRAS OU “OBRADOR”

Em 23 de fevereiro de 2006, foram concluídas as obras de um conjunto de aproximadamente cem casas no bairro cujo nome faz referência a essa data – a comunidade “23 de Febrero”. O galpão onde eram guardadas as ferramentas e materiais de construção permaneceu vazio, porém definiu-se que o espaço seria destinado ao uso comunitário. Entre 2006 e 2008, através do orçamento participativo, a comunidade definiu que fossem destinados recursos para um projeto denominado “Fábrica cultural” a ser implementado no local²⁵. O antigo galpão-depósito abriga atualmente o salão de usos múltiplos do centro cultural “El Obrador” (MAKOVSKY; PELLEGRINI, 2015).

Contudo, nessa época, o espaço se misturava ao trânsito cotidiano do bairro recém-povoado, pois o terreno era comumente atravessado pelos vizinhos para chegar à mercearia ou ao centro de saúde. Os limites não estavam claros, tampouco a função. Segundo os primeiros ocupantes, o local ainda era um “juntadeiro”, ou seja, “as pessoas se juntavam ali sem nenhuma tarefa organizada” (MAKOVSKY; PELLEGRINI, 2015, p.82, tradução nossa). Com o terreno aberto e desprotegido, a edificação era vandalizada: cabos roubados, vidros quebrados, objetos desaparecidos... Enquanto o material não fosse mantido, o social não poderia ser construído.

Atualmente, o centro cultural é cercado com tela de arame. A cerca – associada ao privado, ao limite da propriedade – foi a maneira encontrada para sustentar o público (MAKOVSKY; PELLEGRINI, 2015, p.12). Ainda assim, o equipamento cultural não perdeu a flexibilidade: a porta de entrada permanece aberta. Estabelecer um limite permitiu a participação dos vizinhos e a consequente apropriação do espaço. Aos poucos, o território foi se tornando reconhecível, tanto para os trabalhadores do local, como para os habitantes do novo bairro. Assim, em 2011, o centro cultural “El Obrador” foi declarado instituição pelo Decreto Municipal n. 1638/2011 (MAKOVSKY; PELLEGRINI, 2015).

²⁵ O primeiro centro cultural aberto pelo governo municipal no distrito Oeste (RÍOS, 2015).

A zona é conhecida no município por ser um dos assentamentos mais antigos e numerosos da comunidade qom, povoado por distintas correntes migratórias do interior do país – majoritariamente da província de Chaco. Também é o destino de famílias relocadas de ocupações em situações precárias ou originárias de outro país, como Paraguai ou Peru. É um território cujos povoadores foram se apropriando, primeiro, através da palavra (MAKOVSKY; PELLEGRINI, 2015, p.12). A comunidade – vinda de uma região que os qom denominam “*el monte*”²⁶ – encontrou formas para designar um traço, uma particularidade, um acidente na paisagem e assim denominar os distintos agrupamentos de casas populares na planície rosarina. Cada setor do bairro recebeu um nome, quase sempre no diminutivo: “La Villita”, “La Tacuarita”, “Cariñito” (MAKOVSKY; PELLEGRINI, 2015, p.65). As denominações estão relacionadas a atividades observadas, características do solo ou dos moradores. Embora não apareça nos registros oficiais, essa nova toponímia contribuiu para a identificação dos migrantes e exilados com o território.

4.3 LIVRETO

²⁶ Os qom são originários da parte central do Gran Chaco – região geográfica e área cultural que abrange parte de Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. O termo “*monte*” refere-se aos bosques secos do Gran Chaco, caracterizados por sua vegetação xerófila (os quais compreendem a segunda maior superfície florestal do continente sul-americano, depois da Amazônia). As comunidades indígenas dessa região habitam próximo a áreas de bosque. Historicamente, mulheres e homens adentram a mata – “*el monte*” – para coletar, caçar e pescar (GÓMEZ, 2008).

ROSARIO

Argentina

Município: Rosario

Departamento: Rosario

Província: Santa Fe

População: 948.312 habitantes

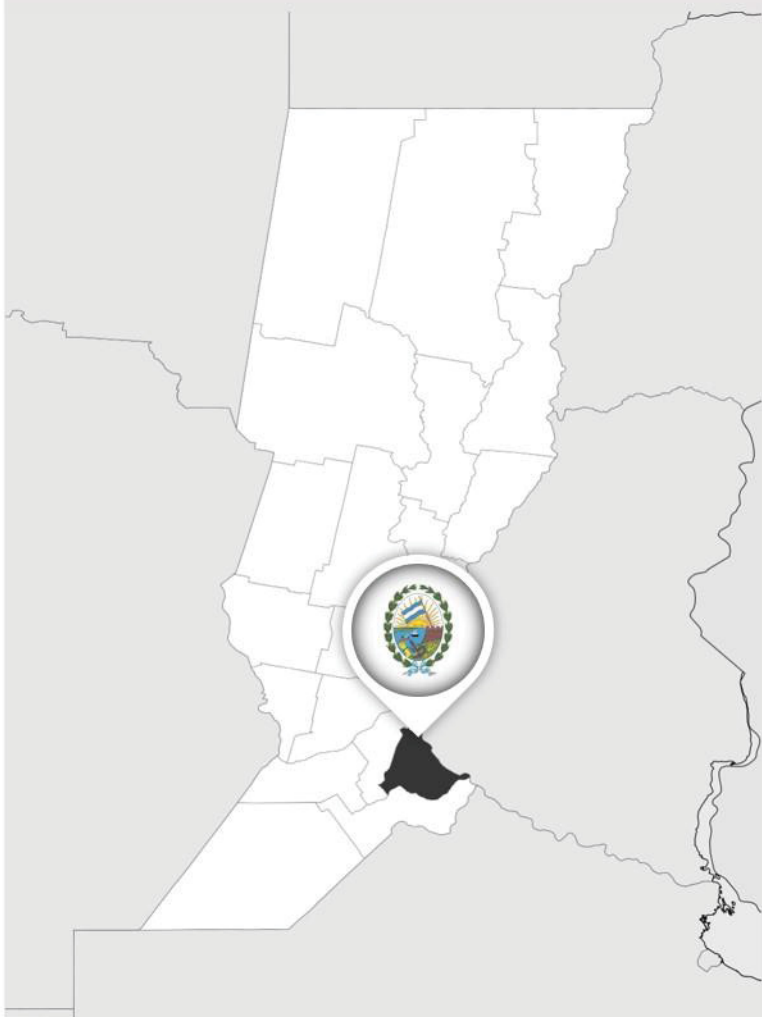
Região metropolitana: Área Metropolitana Rosario

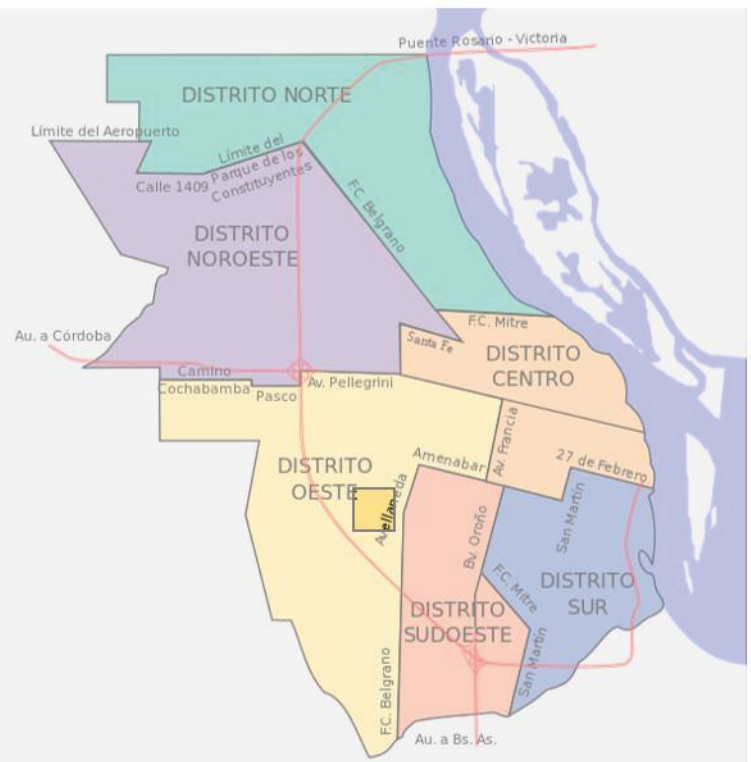
Adesão à AICE em: 01/01/1996

Iniciativas catalogadas no BIDCE: 40

Experiência estudada: “El Obrador: usina de emprendimientos culturales productivos”

Data: 2008




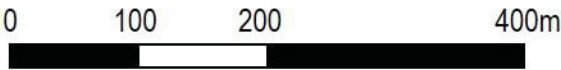


A cidade como contexto educativo: aprender em Rosario



LEGENDA

 Espaços públicos



ESTRUTURA PEDAGÓGICA ESTÁVEL

A1	Núcleo II Jardim de infância n.249 “Héroes de Malvinas”	Estatal / Nível inicial
A2	Escola n.1381 / Centro de recepção de resíduos recicláveis	Estatal / Nível inicial e primária
A2	Grau radial n.II / Escola noturna n.79	Estatal / Educação de jovens e adultos / Primária e formação profissional
A3	Escola n.1333 “Nueva Esperanza”	Estatal / Nível inicial e primária / Educação intercultural bilíngue
A3	Grau radial n.III / Escola noturna n.79	Estatal / Educação de jovens e adultos / Primária
A4	Escola de Educação Secundária (E.E.S.) Orientada n.518 “Carlos Fuentealba” / Centro de recepção de resíduos recicláveis	Estatal / Secundária
A4	Centro de alfabetização n.156	Estatal / Educação de jovens e adultos / Primária
A5	Grau radial n.II / Escola noturna n.12	Estatal / Educação de jovens e adultos / Primária

RECURSOS NÃO ESPECIFICAMENTE EDUCATIVOS

B1 Centro cultural “El Obrador” / Centro de recepção de resíduos recicláveis

B2 Centro de convivência de bairro “23 de Febrero”

B3 Centro de convivência de bairro “Rouillón” (bairro Toba) / Atividades esportivas

B4 Centro de convivência de bairro “Vía Honda” / Centro de recepção de resíduos recicláveis

B5 Centro de saúde “Julio A. Roca”

B6 Centro de saúde “Barrio Toba”

B7 Associação de moradores “23 de Febrero” / Centro de recepção de resíduos recicláveis

B8 Associação de moradores “Julio A. Roca”

B9 Associação de moradores “13 de Marzo” / Centro de recepção de resíduos recicláveis

B10 Centro comunitário “Manos Extendidas”

B11 Centro comunitário “El Gauchito”

B12 Igreja

B13 Igreja

“Vecinal”: associação civil autônoma e sem fins lucrativos

ONG

SEDRONAR

Penhiel

Ministerio Jesucristo Pan de Vida / MJPV Roca

ACONTECIMENTOS EDUCATIVOS NOS ESPAÇOS COMUNITÁRIOS

No centro cultural:

- Desfile pelas ruas do entorno culminando com a fogueira de San Juan – tradicional queima de bonecos e ritual qom de queima do “palo santo” (no solstício de inverno)
- Evento de encerramento anual e mostra dos produtos das oficinas
- Programação de férias “Vacaciones de invierno en El Obrador”, durante duas semanas com oficinas, passeios, espetáculos, cinema...
- Oficinas diversas para crianças, jovens, adultos e idosos, como: atividades recreativas, hip hop, construção de pequenas casas, origami, cartaposta (papietagem: papel e cola)...
- Eventos especiais em datas comemorativas, como: Dia da escarapela e da bandeira (festas pátrias), Dia das crianças, Dia da árvore, Dia da diversidade cultural...
- Evento juvenil “Septiembre Joven” para celebrar o início da primavera
- Celebração do Mês das infâncias (em agosto) com apresentações circenses
- Oficinas e capacitações do Programa “Nueva Oportunidad”: carpintaria, horta, desenho...

Evento conta com exposições, oficinas, apresentações culturais...

Eventualmente em parceria com o CCB “23 de Febrero”

Além do centro cultural:

C1 “Conselho de bairro” (Consejo barrial) no CCB do bairro Toba (Rouillón): debate sobre a situação econômica e social atual com representantes e vizinhos da zona / identificação de problemáticas concretas e possíveis soluções...

C2 Assembleia do orçamento participativo no CCB “Rouillón”

C3 Entrega de árvores e plantio participativo na esplanada esportiva do bairro Toba

Em parceria com o CCB “23 de Febrero”

C4 Jogos, atividades e espetáculos para comemorar o Dia da criança na esplanada esportiva do bairro Toba

C5 “Bicicleteada”: passeio ciclístico realizado durante o Mês das infâncias, em agosto de 2018

C6 Unidade móvel do IMUSA (Instituto Municipal de Saúde Animal) realizando desparasitação, vacinação e esterilização de cães e gatos na praça “El Acuerdo”

C7 Oficinas de horta e de montagem de fogão “rocket” / Troca de resíduos recicláveis por ecobolsas na praça “El Acuerdo”

C8 Execução de um mural participativo na praça de “Los Milagros”, com a participação dos alunos das oficinas de pintura ministradas pela área cultural do Distrito Oeste

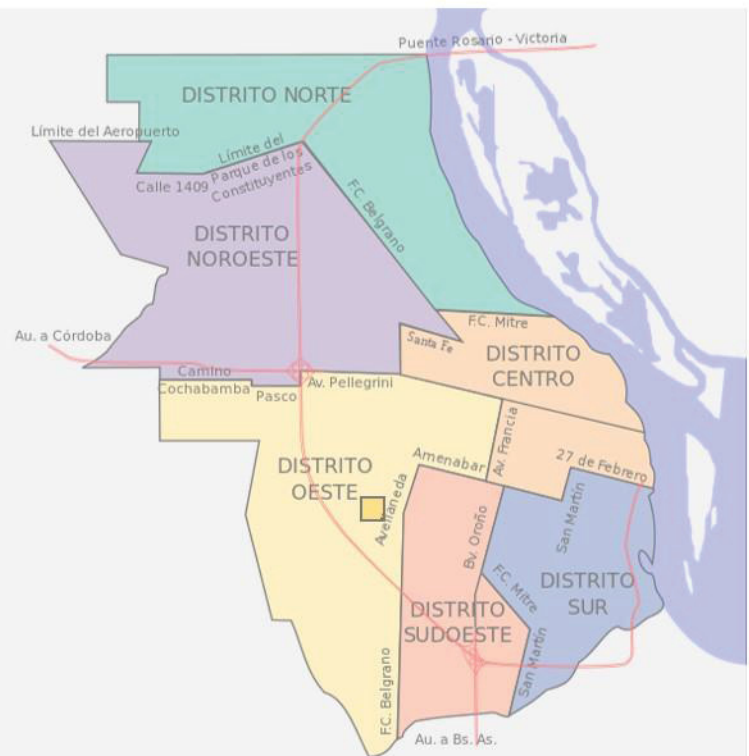
Partindo da esquina das ruas Aborígenes Argentinos e Matienzo até a praça “El Acuerdo” (cerca de 500m), onde ocorreria um evento em comemoração ao Dia da criança Durante um Operativo integral do município em 2018

Durante um Operativo integral do município em 2018

Durante um Operativo integral do município em 2017

ESPAÇOS, ENCONTROS E VIVÊNCIAS EDUCATIVAS

D1	Praça “El Acuerdo”	
D2	Praça “Gesta de Malvinas”	
D3	Praça de “Los Milagros”	
D4	Praça de “Dr. Riva y Comandos 602” / “Dr. Riva 5500”	
D5	Praça	“Dr. Maradona y Felipe Moré”
D6	Horta jardim “El Obrador”	
D7	Quadra de esportes de “Larrea y Maradona” / “Larrea 4300”	“Playón deportivo”
D8	Quadra de esportes “Barrio Toba”	“Playón deportivo”
D9	Ilha de reciclagem (container laranja)	
D10	Ilha de reciclagem (container laranja)	
D11	Bicicletário	
D12	Bicicletário	
D13	Bicicletário	
D14	Parque de campismo e caravanismo / Camping	El patio de peke (RV Park)
D15	Bosque nativo	Categoria II
D16	Bosque nativo	Categoria II



**A cidade como
agente educativo:
aprender de
Rosario**



1 Limite do terreno

Permeabilidade visual: grade, blocos de concreto

Encontra-se cercado, mas não se fecha para o entorno

2 Praça “El Acuerdo”

Playground



3 Entorno residencial

Habitações populares na comunidade “23 de Febrero”



4 Proximidade a outro equipamento urbano
Conexão com o Centro de convivência de bairro



5 Espaço majoritariamente ocupado por mulheres
Acessibilidade para carrinhos de bebê

6 Intervenção temporária nas árvores
Decoração para evento



7 Limite do terreno

Permeabilidade visual: tela de arame

8 Banco próximo à entrada

Majoritariamente ocupado por mulheres e crianças



9 Intervenção temporária

Cenário para desfile de peças confeccionadas pelos alunos da oficina de indumentária



10 Mural na parede sudoeste

Pintado pelos alunos da oficina de desenho e pintura



11 Bicicletário

12 Árvores e troncos

Apropriação como espaço para sentar e recostar-se



13 Árvores

Apropriação como espaço de exposições



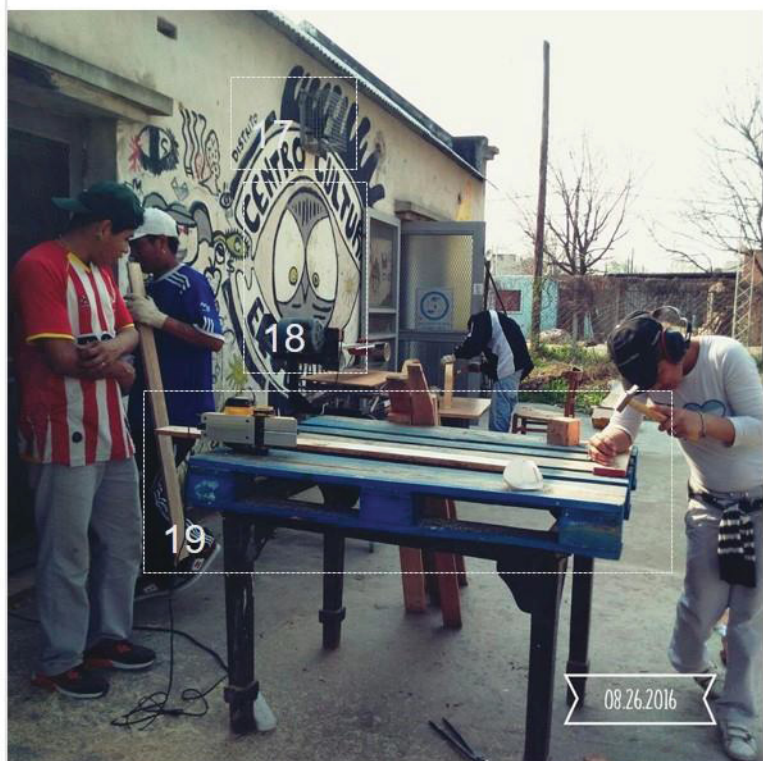
14 Árvores

Apropriação como espaço para sentar e apoiar-se



15 Banco improvisado

16 Forno à lenha



17 Mecanismo antifurto

18 Identidade e apropriação do local

19 Oficina de carpintaria ao ar livre
Integração interior-exterior
Possibilidade de ampliar a área de trabalho

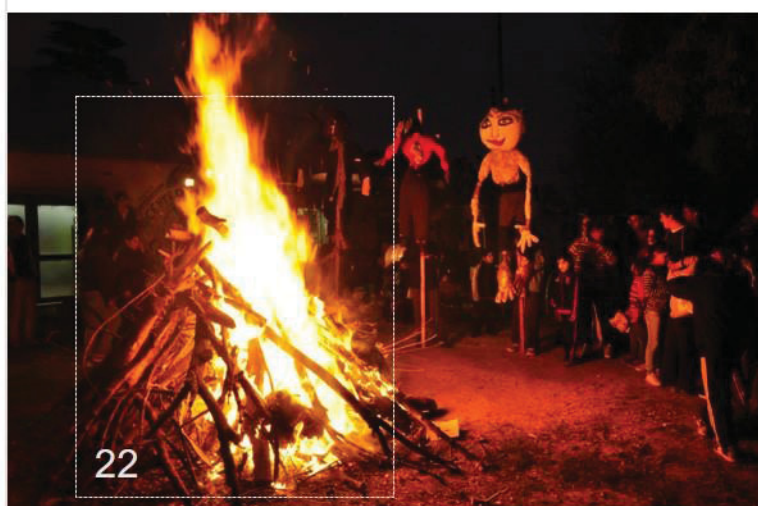


20 Caravana

Percurso nas ruas do entorno, durante a tradicional festa de San Juan

21 Ludicidade

Bonecos coloridos confeccionados por crianças e jovens



22 Fogueira de San Juan

Misto de rito ancestral, festa popular e encontro de bairro



23 Tradição
Pluralidade de significados



24 Exposição de produtos das oficinas durante evento
Brinquedos originais



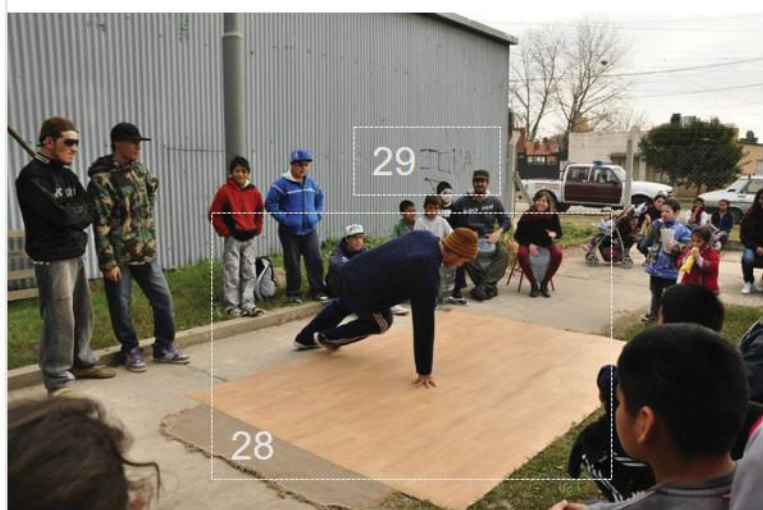
25 Exposição de produtos das oficinas durante evento
Carpintaria



26 Exposição fotográfica durante evento
Apropriação da tela de arame: a arte se volta para a rua

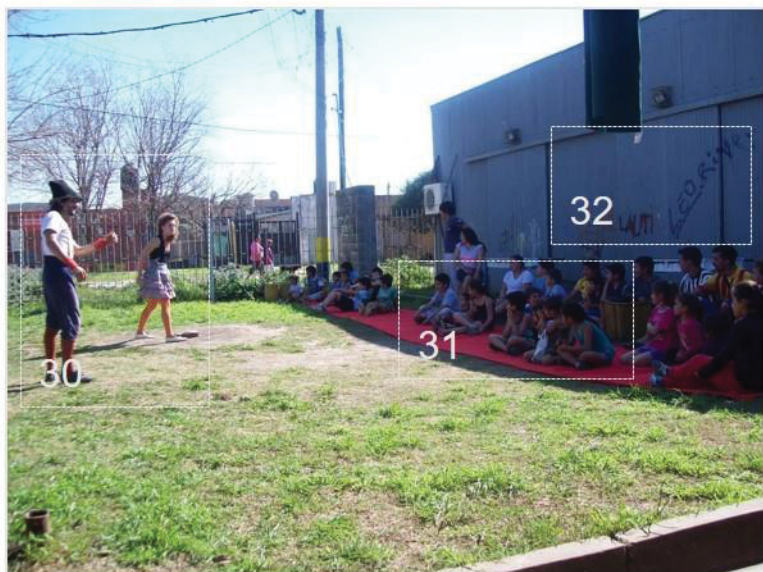


27 Adaptação do espaço para dança



28 Adaptação do espaço para dança
Entorno majoritariamente ocupado por jovens

29 Grafite



30 Adaptação do espaço para apresentação circense
Plateia ocupa a área sombreada

31 Espectadores sentados em tapete sobre o gramado

32 Grafite



33 Adaptação do espaço para apresentação circense
Plateia ocupa a área sombreada
Tapete circular delimita o palco

34 Espectadores sentados em cadeiras



35 Circulação de bicicletas sobre o gramado

36 Atividades ao ar livre

Jogos de mesa



37 Atividades ao ar livre

Futebol



38 Atividades ao ar livre

Brincadeiras infantis com materiais reaproveitados



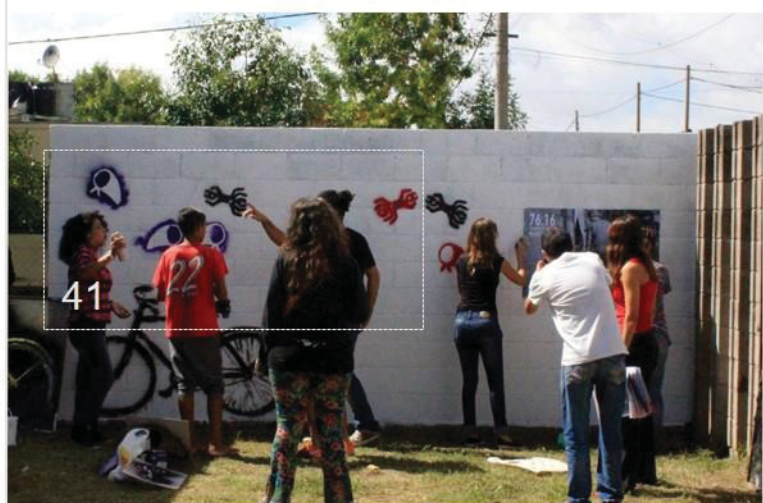
39 Adaptação do espaço para apresentação musical

Decoração para evento

Parede da edificação, ao fundo, compõe o cenário



40 Atividades ao ar livre
Pintura



41 Intervenção artística coletiva

Estêncil

Em memória das vítimas da ditadura militar argentina
Atividade realizada em parceria com Centro de convivência
de bairro "23 de Febrero"



42 Intervenção artística coletiva

Mural

Fachada do salão de usos múltiplos, na Rua Espinillo

Apropriação do espaço pelo público infantil



43 Intervenção artística coletiva

Colagem



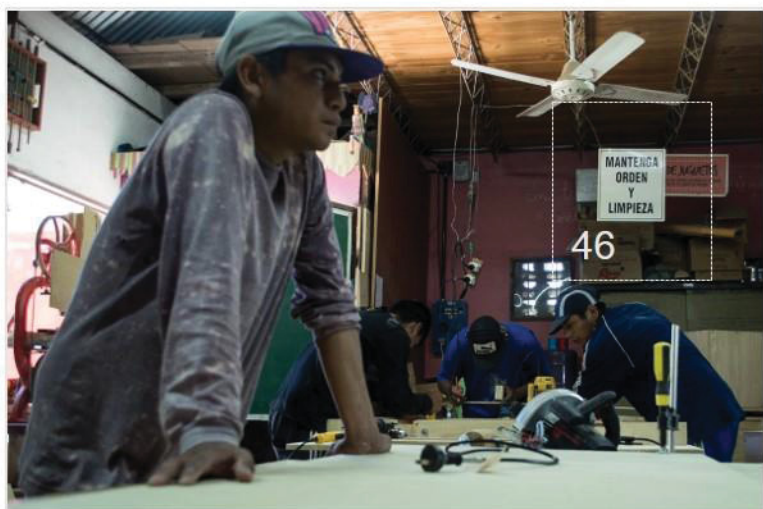
44 Cartaz informativo

Divulgação de atividade realizada em parceria com Centro de convivência de bairro "23 de Febrero"



45 Cartaz informativo

Indicação da oficina de pipas japonesas organizada no salão de usos múltiplos



46 Sinalização no espaço interno

Regras de conduta: "mantenga orden y limpieza"



47 Faixa(s) com emblema da gestão municipal

Adaptação do espaço durante evento

48 Entrada, na Rua Espinillo

Identificação do imóvel: "4249, El Obrador"



49 Aglomeração de pessoas próxima à entrada

50 Veículo estacionado no interior do terreno

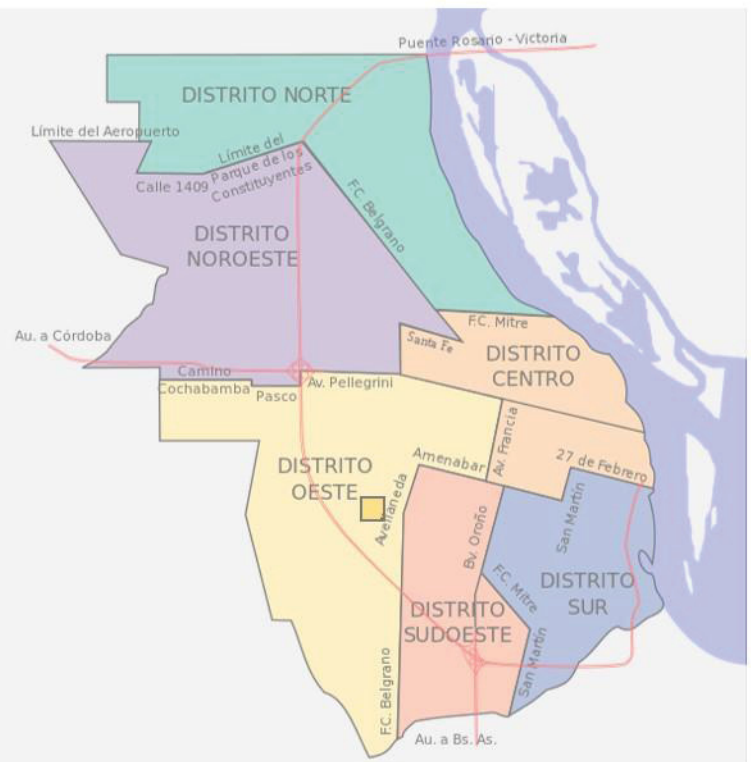


51 Intervenção artística

Grafite

Fachada do salão de usos múltiplos, na Rua Espinillo

Identidade e apropriação do local



**A cidade como
conteúdo
educativo:
aprender sobre
Rosario**



LEGENDA

C Centro comunitário

C Centro cultural

E Escola

M Mercearia

B Bicicletário

O Parada de ônibus

Pavimento estabilizado

Pavimento de terra

---> Linha Enlace Avellaneda Oeste (De Presidente Perón e Rouillón até M. Cisnero e Matienzo; e vice-versa) / Conexão: linhas 122 Verde e 122 Vermelha

F Linha férrea a 190m
Limites (LYNCH, 1997)

C Comunidade "Cacique Pedro Martínez" a 60m

R Av. Rouillón a 60m
Parada da linha 110 (De M. Cisnero e Juan Pablo II até Manuel Acevedo e Génova; e vice-versa)

M Comunidade "13 de Marzo" a 180m

J Comunidade "Julio A. Roca"

A Boulevard Avellaneda a 750m
Divisa com o Distrito Sudoeste

0 25 50 100m



PERSONAGENS QUE DERAM NOMES A LUGARES

Ferrovia Nacional **General Bartolomé Mitre**

(1821-1906) Político, militar, escritor, historiador e jornalista argentino. Foi presidente do país entre 1862 e 1868

Rua **Cecilia Grierson**

(1859-1934) Professora, filantropa e primeira médica de nacionalidade argentina

Rua **Aborígenes Argentinos**

Conjunto de indivíduos e povos originários, bem como seus descendentes. Nessa área, predominam as etnias qom, mocoví e guaraní

Rua **Dr. Esteban Maradona**

(1895-1995) Médico rural, naturalista, escritor e filantropo argentino. Promoveu ações humanitárias em prol dos povos indígenas

Passagem **Mateo Antonio Sbert**

(1949-1982) Militar argentino morto em combate durante a guerra das Malvinas. Sargento integrante da Companhia de Comandos 602

Avenida **Mario Antonio Cisnero**

(1956-1982) Militar argentino morto em combate durante a guerra das Malvinas. Sargento integrante da Companhia de Comandos 602

Passagem **Alfredo Jorge Vázquez**

(1957-1982) Piloto militar rosarino morto em combate durante a guerra das Malvinas

Rua **Ernesto Emilio Espinosa**

([1957?] -1982) Militar argentino morto em combate durante a guerra das Malvinas. Tenente integrante da Companhia de Comandos 602

Rua **Dr. Francisco Riva**

(1826-1871) Médico higienista suíço. Um dos pioneiros a exercer a profissão em Rosário, combatendo epidemias de cólera

Rua **Gaúcho Antonio Rivero**

(1808-1845) Peão de campo argentino, conhecido por liderar uma rebelião contra a ocupação britânica nas ilhas Malvinas, em 1933

Passagem **Manuel Félix Origone**

(1891-1913) Militar argentino, precursor da aviação pan-americana

Rua **Qom**

Etnia originária da parte central do Gran Chaco – região geográfica e área cultural que compreende parte de Argentina, Brasil, Bolívia e Paraguai. Também conhecidos como “toba”. O termo “qom” significa “povo, nação”

Rua **Qompi**

No idioma qom, significa “várias pessoas”; para se referir a uma só pessoa, utiliza-se o termo “qomle”

Avenida **Alfredo Rouillón**

(1875-1951) Comerciante, empresário e político rosarino

Passagem **Pedro Edgardo Giachino**

(1947-1982) Oficial naval argentino, primeiro morto em combate durante a guerra das Malvinas

Rua **Teniente Alfredo Agneta**

(1887-1914) Piloto do Exército Argentino

Passagem **Roberto Néstor Estévez**

(1957-1982) Militar argentino (tenente) morto em combate durante a guerra das Malvinas

Rua **Santiago de Liniers**

(1753-1810) Nobre e militar de origem francesa, vice-rei do Rio da Prata entre 1807 e 1809, durante o domínio espanhol

Rua **Juan Larrea**

(1782-1847) Comerciante e político espanhol de importante atuação no nascimento da atual Argentina

Rua **Camilo Aldao**

(1822-1892) Militar argentino. Também dedicou-se a fundar povoados e colônias de imigrantes

Rua **Capitán Benjamín Matienzo**

(1891-1919) Tenente aviador, pioneiro da aviação argentina. Faleceu na tentativa de cruzar pela primeira vez a cordilheira dos Andes pilotando um avião

Rua **Felipe Moré**

(1852-1905) Empresário e jornalista rosarino, fundador do jornal “El Mensajero”. Também dá nome ao Centro Municipal do Distrito Oeste da cidade

Passagem **Joaquina de Casal**

Familiar do advogado Mauricio J. Casal

Passagem **Calchaquí**

Povo indígena que habitava o noroeste argentino, especialmente o vale de Tucumán, chamado vale de Calchaquí. O termo “calchaquí” significa “muito bravo, muito valente”

Passagem **Enrique Aguzzi**

(1875-1933) Primeiro chefe do Corpo de Bombeiros de Rosario, criado em 1903

Passagem **Roberto Segundo Lobo**

([?] -1982) Militar rosarino morto em combate durante a guerra das Malvinas

Passagem **Saverio José Maragliano**

([?] -1982) Marinheiro rosarino morto em combate durante a guerra das Malvinas

Passagem **Héctor Miguel Rolla**

([?] -1982) Militar rosarino morto em combate durante a guerra das Malvinas

Passagem **Juan Luis Gregori**

([?] -1982) Militar rosarino morto em combate durante a guerra das Malvinas

Rua **Eugenio Garzón**

(1796-1851) Militar uruguaio que participou da guerra da independência argentina

Comunidade **Cacique Pedro Martinez** (Bairro Toba)

Líder espiritual da etnia qom que se dispôs a defender seu povo dos colonos brancos na luta pela terra durante a década de 1940

Comunidade **Julio Argentino Roca**

(1843-1914) Militar e estadista argentino, presidente do país em dois períodos. Conduziu a “Conquista del desierto” – campanha militar que incorporou grande parte do território ocupado pelos povos originários na região dos Pampas e da Patagônia

ELEMENTOS E FATOS QUE DERAM NOMES A LUGARES

Passagem Mapic	(<i>Prosopis alba</i>) Denominação no idioma qom do “Algarrobo blanco”, espécie arbórea nativa da região do Gran Chaco, apreciada por sua sombra
Passagem Na ala	No idioma qom, significa “semente de fruta”
Passagem Tacai	(<i>Geoffroea decorticans</i>) Denominação no idioma qom do “Chañar”, espécie nativa dos bosques áridos do centro e norte da Argentina. Dá um fruto doce e comestível
Passagem Yolo	Denominação no idioma qom do “Pecari”, mamífero da família <i>Tayassuidae</i> . Conhecido em português como “porco-do-mato”
Passagem Tareguc	(<i>Prosopis kuntzei</i>) Denominação no idioma qom do “Itín” ou “Barba de tigre”, árvore nativa dos bosques da região oeste do Gran Chaco, na Argentina, Bolívia e Paraguai
Rua Espinillo	(<i>Acacia caven</i>) Árvore ou arbusto caducifólio, da família <i>Fabaceae</i> , presente na Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e sul do Brasil
Passagem Compañía de Comandos 602	Unidade de elite do Exército Argentino, criada durante a guerra das Malvinas
Passagem Puerto Argentino	Denominação argentina do principal porto e única cidade das ilhas Malvinas. Sua denominação britânica é Stanley
Passagem ARA General Belgrano	Navio de guerra da Armada Argentina afundado durante a guerra das Malvinas, em 1982
Praça Gesta de Malvinas	Conjunto de feitos memoráveis referentes ao enfrentamento bélico entre Argentina e Reino Unido, em disputa pelas ilhas Malvinas, Geórgia do Sul e Sandwich do Sul, em 1982

Comunidade **23 de Febrero**

Nessa data, em 1820, as províncias de Buenos Aires, Santa Fe e Entre Ríos assinaram o “Tratado del Pilar”, que proclamava a unidade nacional e o sistema federal – um dos “pactos preexistentes” mencionado na Constituição argentina

Comunidade **13 de Marzo**

Nessa data, em 1904, inaugura-se a estátua “Cristo Redentor de los Andes” na divisa entre Argentina e Chile, para celebrar a superação pacífica de desacordos limítrofes entre os dois países. A obra é do escultor argentino Mateo Alonso

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Ministerio de Educación, Cultura, Ciencia y Tecnología. **Mapa educativo nacional**. Buenos Aires, 2018. Disponível em: <<http://mapa.educacion.gob.ar/mapa-interactivo>> Acesso em: 17 mar. 2019.

ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE CIUDADES EDUCADORAS (AICE). **BIDCE - Banco Internacional de Documentos de Ciudades Educadoras**. Barcelona, 2005-2018. Disponível em: <<http://w10.bcn.es/APPS/edubidce/pubExperienciasAc.do?accio=avansada&accio=veure&idioma=2&pubididi=2>> Acesso em: 01 ago. 2018.

CENTRO CULTURAL EL OBRADOR. **Centro Cultural El Obrador Rosario (@elobradorrosario)**. Rosario, 2019. Disponível em: <<https://www.facebook.com/elobradorrosario>> Acesso em: 28 mar. 2019.

CENTRO MUNICIPAL DISTRITO OESTE FELIPE MORÉ (CMDO). **Distrito Oeste (@CMDOeste)**. Rosario, 2019. Disponível em: <<https://twitter.com/CMDOeste>> Acesso em: 18 mar. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS DE ARGENTINA (INDEC). **Censo Nacional de Población, Hogares y Viviendas**. Buenos Aires, 2010. Disponível em: <https://www.indec.gov.ar/nivel4_default.asp?id_tema_1=2&id_tema_2=41&id_tema_3=135> Acesso em: 10 mai. 2018.

MUNICIPALIDAD DE ROSARIO. **Sitio de la Municipalidad de Rosario**. Rosario, 1997-2019. Disponível em: <<https://www.rosario.gob.ar/web/>> Acesso em: 19 mar. 2019.

MUNICIPALIDAD DE ROSARIO. Dirección de Cartografía. **Nomenclador de calles**. Rosario, 2016. Disponível em: <<https://datos.rosario.gob.ar/dataset/nomenclador-de-calles>> Acesso em: 20 mar. 2019.

MUNICIPALIDAD DE ROSARIO. **InfoMapa - Municipalidad de Rosario**. Rosario, 2019. Disponível em: <<http://infomapa.rosario.gov.ar/emapamapa.htm>> Acesso em: 13 mar. 2019.

CRÉDITOS DAS IMAGENS

p.01	Adaptado de Wikimedia Commons (2013)	"Rosario (Provincia de Santa Fe - Argentina)", por Mart74
	Adaptado de Wikimedia Commons (2010)	"Bandera de la Ciudad de Rosario", por Andres Rojas
p.02	Adaptado de Wikimedia Commons (2008)	"Distritos de Rosario", por Agustin 337
p.03	Adaptado de Google Maps (2019)	
p.10	Adaptado de Wikimedia Commons (2008)	"Distritos de Rosario", por Agustin 337
p.11	Facebook (19 mar. 2018)	Centro Cultural El Obrero Rosario
	Facebook (16 jul. 2018)	Centro Cultural El Obrero Rosario
p.12	Facebook (16 jul. 2018)	Centro Cultural El Obrero Rosario
	Adaptado de Facebook (02 set. 2017)	Centro Cultural El Obrero Rosario
p.13	Facebook (04 ago. 2013)	Centro Cultural El Obrero Rosario
	Adaptado de Facebook (04 ago. 2013)	Centro Cultural El Obrero Rosario
p.14	Facebook (04 ago. 2013)	Centro Cultural El Obrero Rosario
	Adaptado de Facebook (30 jun. 2016)	Centro Cultural El Obrero Rosario
p.15	Facebook (04 ago. 2013)	Centro Cultural El Obrero Rosario
	Adaptado de Facebook (08 dez. 2013)	Centro Cultural El Obrero Rosario
p.16	Facebook (08 dez. 2013)	Centro Cultural El Obrero Rosario
	Facebook (22 set. 2016)	Centro Cultural El Obrero Rosario
p.17	Facebook (30 jul. 2014)	Centro Cultural El Obrero Rosario
	Facebook (08 dez. 2013)	Centro Cultural El Obrero Rosario
p.18	Facebook (08 jul. 2017)	Centro Cultural El Obrero Rosario
	Facebook (30 nov. 2017)	Por Orne Caudullo e Pato Codina, Centro Cultural El Obrero Rosario
p.19	Facebook (30 nov. 2017)	Por Orne Caudullo e Pato Codina, Centro Cultural El Obrero Rosario
	Facebook (30 nov. 2017)	Por Orne Caudullo e Pato Codina, Centro Cultural El Obrero Rosario
p.20	Facebook (08 dez. 2013)	Centro Cultural El Obrero Rosario
	Facebook (08 dez. 2013)	Centro Cultural El Obrero Rosario
p.21	Facebook (26 ago. 2014)	Centro Cultural El Obrero Rosario
	Facebook (22 jul. 2015)	Centro Cultural El Obrero Rosario
p.22	Facebook (29 jul. 2014)	Centro Cultural El Obrero Rosario
	Facebook (08 dez. 2013)	Centro Cultural El Obrero Rosario
p.23	Facebook (08 dez. 2013)	Centro Cultural El Obrero Rosario
	Facebook (02 set. 2017)	Centro Cultural El Obrero Rosario

p.24	Facebook (30 jul. 2014)	Centro Cultural El Obrador Rosario
	Facebook (22 mar. 2016)	Centro Cultural El Obrador Rosario
p.25	Facebook (30 nov. 2017)	Por Orne Caudullo e Pato Codina, Centro Cultural El Obrador Rosario
	Facebook (12 nov. 2018)	Por Adrián Galarza, Centro Cultural El Obrador Rosario
p.26	Facebook (22 mar. 2016)	Centro Cultural El Obrador Rosario
	Facebook (30 nov. 2017)	Por Orne Caudullo e Pato Codina, Centro Cultural El Obrador Rosario
p.27	Facebook (16 nov. 2017)	Centro Cultural El Obrador Rosario
	Facebook (12 nov. 2018)	Por Adrián Galarza, Centro Cultural El Obrador Rosario
p.28	Facebook (02 set. 2017)	Centro Cultural El Obrador Rosario
	Facebook (27 dez. 2013)	Centro Cultural El Obrador Rosario
p.29	Adaptado de Wikimedia Commons (2008)	"Distritos de Rosario", por Agustín 337
p.30	Adaptado de MUNICIPALIDAD DE ROSARIO (2019)	

4.4 A CIDADE COMO CONTEXTO EDUCATIVO: APRENDER EM ROSARIO

A referida dimensão considera a cidade como **contexto** de instituições, equipamentos, eventos e espaços educativos, distribuídos em quatro grupos (LIVRETO 2, p.2-9).

Com relação ao primeiro grupo, tem-se uma **estrutura pedagógica estável** (itens A1 a A5 no mapa) conformada por instituições de ensino públicas, com destaque para a formação de jovens e adultos, ofertada nos graus radiais e centro de alfabetização. Há também uma instituição dedicada à educação intercultural bilingue dos descendentes de povos originários.

O conjunto de **equipamentos, recursos e instituições não especificamente educativos** (itens B1 a B13 no mapa), é basicamente constituído por equipamentos comunitários, como centros de convivência de bairro (CCB), centros de saúde, associações de moradores e centros comunitários, localizados no entorno do centro cultural “El Obrador”. Algumas dessas instituições eventualmente fazem parcerias entre si para realização de eventos e outras atividades. Há também igrejas frequentadas pelos residentes do bairro.

Entre os **acontecimentos educativos planejados** (itens C1 a C8 no mapa) que ocorrem no centro cultural “El Obrador” e adjacências, pode-se citar o desfile pelas ruas do bairro, que convida os vizinhos a participar da celebração da tradicional fogueira de “San Juan”, no solstício de inverno; os eventos anuais de encerramento das oficinas; a programação especial no período de férias escolares; os festejos em datas comemorativas; bem como as atividades de capacitação oferecidas à comunidade em geral. Alguns desses eventos são organizados em parceria com o centro de convivência de bairro “23 de Febrero”. Quando isso acontece, os participantes transitam entre as duas sedes, ocupando também a rua.

No entorno, alguns acontecimentos educativos são realizados no centro de convivência de bairro “Rouillón”, como as reuniões do “Conselho de bairro” e a assembleia do orçamento participativo. A esplanada esportiva do bairro “Qom” abrigou um evento para entrega de mudas e plantio comunitário. O local também serviu de cenário para a comemoração do Dia das crianças, assim como a praça “El Acuerdo”, ao sul do centro cultural “El Obrador”. Outros eventos ao ar livre organizados nessa praça são os operativos integrais promovidos pela administração municipal, que oferecem serviços públicos aos cidadãos. Num dos operativos –

realizado na praça “Los Milagros”, na comunidade “13 de Marzo” – os alunos das oficinas de pintura do distrito Oeste de Rosario realizaram uma intervenção artística coletiva.

Por fim, no que se refere aos **espaços, encontros e vivências educativas** (itens D1 a D16 no mapa), é possível listar as praças – algumas sem designação oficial – e as quadras esportivas. O centro cultural “El Obrador” também conta com uma horta-jardim comunitária. Na área estudada, há bicicletários e containers para depositar resíduos recicláveis instalados no espaço público. Ademais, encontram-se remanescentes de bosque nativo e um parque privado para acampar.

4.5 A CIDADE COMO AGENTE EDUCATIVO: APRENDER DE ROSARIO

Na segunda dimensão analisada, concebe-se o espaço urbano como um **agente** educativo informal, tanto pelas mensagens que veicula, quanto pelos comportamentos e relações sociais que molda (LIVRETO 2, p.10-28). As imagens ilustram ainda algumas características de uso e apropriação das áreas externas desse equipamento público.

O aspecto informativo do centro cultural “El Obrador” é caracterizado inicialmente, pela identificação do imóvel, exibindo nome e número nos pilares do portão de entrada. Apenas nas áreas internas encontrou-se sinalização relativa às normas de conduta, solicitando a ordem e a limpeza dos espaços de trabalho coletivos. Cartazes confeccionados manualmente são expostos para divulgar e/ou indicar a realização de atividades especiais. Durante eventos organizados em parceria com entidades governamentais, é possível visualizar faixas com o emblema da administração municipal. Outra característica relevante é a identidade do espaço, construída pelos próprios frequentadores, por meio de intervenções artísticas coletivas, como estêncil, mural, colagem, grafite. Da mesma forma, o símbolo do centro cultural foi plasmado em uma das paredes, na área onde se realizam as oficinas. Eventualmente, são realizadas exposições ao ar livre, ocupando inclusive a cerca que delimita o terreno, como forma de visibilizar as obras aos transeuntes.

Os valores promovidos nesse equipamento de uso público compreendem a efetiva **apropriação do lugar** pela comunidade, que se reflete na capacidade de improvisação e adaptação do espaço para a realização de atividades variadas, tais como dança, jogos, espetáculos circenses e apresentações musicais. Embora seja

evidente que o planejamento do espaço físico não siga princípios de desenho universal, é possível observar, por exemplo, a concentração de frequentadoras com carrinhos de bebê – o que denota um espaço acessível, no sentido de **abertura e acolhimento**. Essa abertura à diversidade proporciona a aprendizagem a partir do contato com o outro e ressignifica as oportunidades pedagógicas oferecidas no local.

4.6 A CIDADE COMO CONTEÚDO EDUCATIVO: APRENDER SOBRE ROSARIO

Essa dimensão aborda a cidade como **conteúdo** educativo, analisando informações relativas à disponibilidade de serviços urbanos no entorno imediato do centro cultural, bem como a história contada pelos nomes dos lugares (LIVRETO 2, p.29-37).

Como o uso do solo nas imediações é predominantemente habitacional, encontrou-se apenas uma mercearia, um centro comunitário e uma escola noturna. Dada a ocupação recente do loteamento, algumas vias não se encontram pavimentadas. A única linha de transporte coletivo que dá acesso ao local conta com uma parada em frente ao centro cultural, em ambos os sentidos. É uma rota relativamente curta, porém com possibilidade de transferência gratuita para as linhas 122 Verde e 122 Vermelha, que dão acesso aos distritos Centro e Sul de Rosario. A linha 110 pode ser acessada cerca de 60m a leste, na Avenida Rouillón, e conecta o distrito Oeste com o Noroeste, passando por bairros dos distritos Sudoeste, Centro e Norte. Os frequentadores do centro cultural “El Obrador” também dispõem de um bicicletário.

A aproximadamente 190m ao sul situa-se a Ferrovia Nacional General Bartolomé Mitre, conformando um limite tanto no território como na paisagem, dado que além da linha férrea predominam terrenos não urbanizados – como é possível observar na parte inferior do mapa referente à dimensão contexto (LIVRETO 2, p.3). Na direção oeste, a 750m, encontra-se o Boulevard Avellaneda, que marca a divisa com o distrito Sudoeste.

O caso de Rosario é emblemático no que se refere à possibilidade de compreender o local com base na toponímia. Nesse aspecto, há dois grupos principais: alguns lugares recebem nomes de personagens e outros são denominados conforme fatos históricos ou elementos característicos. No recorte de estudo, predominam as vias com nomes de personalidades, reconhecidas nacional

ou localmente. As figuras mais destacadas são os militares. Entre esses, homenageiam-se vários mortos em combate durante a guerra das Malvinas, em 1982. Médicos, políticos, ex-presidentes, aviadores, empresários e jornalistas também emprestam seus nomes às ruas e passagens da região. Cabe ressaltar que apenas duas mulheres figuram nessa lista. Uma delas era professora e médica; a outra pertencia a uma família reconhecida.

Alguns desses personagens têm sua história, de alguma maneira, vinculada aos povos indígenas que residem na zona, como o líder espiritual da etnia qom que dá nome à comunidade “Cacique Pedro Martinez”, ou o médico rural que promoveu ações humanitárias em prol de tais grupos, que denomina a rua “Dr. Esteban Maradona”, entre o centro cultural “El Obrador” e a praça “El Acuerdo”. Há ainda denominações que se referem ao conjunto de povos originários do país ou a grupos específicos, como as etnias qom e calchaquí. No entanto, chama a atenção a inserção de um personagem nesse contexto: o general que conduziu uma campanha militar que incorporou territórios ocupados por populações originárias nos Pampas e na Patagônia, submetendo-as e aculturando-as, dá nome a uma das comunidades vizinhas ao bairro “Qom”.

Por sua parte, os nomes das ruas do bairro “Qom” estão traduzidos ao idioma dessa etnia e fazem referência à flora e à fauna características de sua região de origem, no norte do país. O endereço do centro cultural “El Obrador” também deriva de uma planta, o “Espinillo” (*Acacia caven*). Por fim, outros lugares, recebem denominações relacionadas a fatos bélicos, como a praça “Gesta de Malvinas”. Também há nomes que rememoram fatos históricos pouco conhecidos. É o caso da comunidade “23 de Febrero”, onde se localiza a experiência aqui estudada, provavelmente batizada em referência à data de conclusão das obras do conjunto habitacional (MAKOVSKY; PELLEGRINI, 2015) – mas também lembrada pela assinatura de um tratado que proclamava a unidade nacional e o sistema federal argentino, no início do século XIX. Finalmente, cabe mencionar que, para além da denominação oficial, os moradores criaram maneiras próprias para designar os distintos setores do bairro, como forma de adaptar-se à mudança desde seu lugar de origem ao novo lar na planície rosarina.

5 UNIDADE DE VIDA ARTICULADA “EL PARAÍSO”, MEDELLÍN, COLÔMBIA: A PRAÇA COMO MIRADOR PARA A PAISAGEM

O céu está um pouco acinzentado, mas não faz frio. Uma bola. Uma boneca. Quatro meninos e uma menina. O mais novo caminha meio sem jeito como os que apenas dão seus primeiros passos. A água jorrando em fileiras ordenadas. Uma manhã de brincadeiras. As risadas. A felicidade. Essa pode ser a foto de uma cena que se repete ali cada manhã e cada tarde. [...] as crianças na água, a vida brincando na vida, as roupas molhadas e os sorrisos encharcados.

[...]

E sim, as crianças na água serão sempre a primeira imagem na qual se fixa o olhar ao chegar a uma UVA. Elas encontram ali, a poucas quadras de sua casa, um **espaço** que as recebe sempre **para se encontrar** com outras, **para brincar** e ainda **para aprender** (KRONFLY et al., 2015, p.32-33, tradução nossa, grifo nosso).

A Unidade de Vida Articulada (UVA) “El Paraíso” é um equipamento cultural, esportivo e recreativo, localizado na Carrera 75, em San Antonio de Prado²⁷, a aproximadamente quarenta minutos do centro de Medellín. A obra data de 2015 e compreende 3879m² de área construída e 3306m² de espaços públicos. A UVA “El Paraíso” é administrada pelo Instituto de Esportes e Recreação de Medellín (INDER) (EDU; ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015). Foi concebida como um clube de bairro, visando ampliar a oferta de serviços em uma área de expansão habitacional com alta demanda de atividades culturais, musicais e esportivas. Sua localização responde à consolidação de um projeto estratégico de centralidades urbanas, que vincula a UVA ao Parque biblioteca “San Antonio de Prado”, tendo o riacho “La Cabuyala” como eixo ambiental (SANTIBAÑEZ, 2016).

A quadra de futebol – já existente anteriormente – constitui o centro da edificação. A partir dela, articulam-se módulos irregulares, que abrigam pequenas “praças” com mobiliário variado: um terraço para eventos, uma academia ao ar livre, um *playground* e uma pista de skate no módulo maior, ao sul. Para integrar o espaço, foi disposta uma plataforma que contorna as praças, conformando um mirante (EDU; ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015).

Sob esta cobertura-parque, encontra-se o edifício com espaços para as atividades propostas a partir das necessidades e desejos da população,

²⁷ San Antonio de Prado é um dos cinco corregimentos do município de Medellín. Na Colômbia, o termo “corregimento” se refere às subdivisões da zona rural que incluem um núcleo de população – equivalentes aos “distritos” brasileiros.

identificados durante as “oficinas de imaginários” (EDU; ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015). Esse projeto nasce a partir de uma metodologia de desenho participativo com a comunidade, mediante a construção coletiva de ideias e imaginários. Os espaços para a realização de esportes extremos e atividades culturais, como divulgação musical e dança, sugeridos pelos futuros usuários, enriqueceram o desenho, gerando um sentido de pertencimento e apropriação do lugar (SANTIBAÑEZ, 2016). Os moradores do entorno participaram tanto da elaboração do projeto, como de sua execução, pois cerca da metade dos trabalhadores contratados para a obra reside no corregimiento (EDU; ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015).

Visando oferecer atividades de entretenimento e formação à população local, a UVA “El Paraíso” dispõe de salas de ensaio para música, estúdio de gravação, quadra poliesportiva, academia, auditório, sala de dança e ludoteca. Ademais, a quadra de grama sintética possibilita a realização de eventos. O programa arquitetônico foi distribuído em quatro volumes, cuja implantação considera a conservação de espécies arbóreas de importância paisagística e os dois cursos d’água que cruzam o terreno. É uma edificação de concreto a vista, com fachadas compostas por uma série de para-sóis verticais de cores quentes – escolhidas pela comunidade. Além de comporem a estratégia bioclimática de proteção solar (SANTIBAÑEZ, 2016), os brises remetem à identidade do edifício, pois os tons de amarelo, laranja e vermelho destacam-se na paisagem predominantemente verde do entorno.

Buscando otimizar a área destinada ao encontro comunitário, propõe-se que a cobertura do edifício, no mesmo nível da calçada, seja uma extensão do espaço público. A condição geográfica do terreno converte-a em uma “sacada para a cidade”. A solução tem sido adotada pela Empresa de Desenvolvimento Urbano (EDU) de Medellín em outros projetos, em virtude da escassez de novas áreas para a implantação de espaços públicos e equipamentos na cidade (EDU; ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015). A partir da rua, abre-se uma esplanada com vista para o campo de futebol, que desperta a atenção para as atividades esportivas desenvolvidas no local, funcionando como uma arquibancada, embora sem assentos. Na entrada, uma fonte interativa convida os transeuntes a se aproximarem e interagirem com os jatos d’água, atraindo principalmente crianças, por seu caráter lúdico.

5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Medellín é um dos quatro municípios colombianos integrantes da AICE. Dentre esses, foi o pioneiro a filiar-se à Associação, no ano de 2001 (AICE, 2017). Conta com 25 iniciativas catalogadas no BIDCE. A experiência “Unidades de Vida Articulada – UVA”, a ser estudada, iniciou-se em 2012 e atualmente abrange vinte intervenções em todo o território municipal e outras duas em municípios da área metropolitana. Optou-se por concentrar o presente estudo em apenas um dos projetos, que se destaca pela integração com o espaço público: a UVA “El Paraíso”, localizada no corregimento de San Antonio de Prado, ao sul do Valle de Aburrá. Trata-se de um **equipamento esportivo e cultural** cuja **cobertura** converte-se em **pequenas “praças”** acessíveis a partir da calçada.

Outro município do departamento de Antioquia vinculado à AICE é Sabaneta²⁸ – também pertencente à Área Metropolitana del Valle de Aburrá. O corregimento de San Antonio de Prado está localizado no extremo sudoeste de Medellín e não se conecta ao tecido urbano contínuo do município. Porém, sua área urbana encontra-se conurbada com as cidades do sul da região metropolitana. Assim, a zona onde se localiza a UVA “El Paraíso” é mais próxima do Parque principal de Sabaneta (aproximadamente 7km) do que do Parque Berrío, no centro de Medellín (distante cerca de 17km).

San Antonio de Prado tem uma extensão de 6046,84 hectares (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015b). Ao norte, faz divisa com os corregimentos de San Sebastián de Palmitas e San Cristóbal; ao leste, com o corregimento Altavista; ao sul, com os municípios de Itagüí e La Estrella; ao oeste, com os municípios de Heliconia e Angelópolis. Seu território está subdividido em nove veredas²⁹: El Astillero, Yarumalito, El Salado, Montañita, La Verde, Potrerito, La Florida, San José e San Antonio de Prado (perímetro urbano), além de uma área designada à expansão urbana (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015b). Possui duas vias de acesso: a Carrera 68 (nova via), que se conecta com o município de La Estrella, e a Carrera 55 (via tradicional), com destino ao município de Itagüí. San Antonio de Prado é passagem

²⁸ Cidade associada desde 2009.

²⁹ Na Colômbia, o termo “vereda” se refere à subdivisão territorial de um corregimento.

obrigatória para chegar aos municípios de Armenia Mantequilla, Heliconia e Ebéjico, no oeste do departamento de Antioquia (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2017b).

Uma das potencialidades do corregimento é a oferta de recursos naturais, pois conta com aproximadamente 6 mil hectares de áreas florestais e sítios de interesse ecológico, como as reservas “El Romeral”, “Padre Amaya” e “El Barcino” (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015b). Sua principal bacia hidrográfica é o riacho “Doña María”. Na zona rural, desenvolvem-se atividades agrícolas, criação de suínos, peixes e gado. No entorno do Parque principal e de ambas as vias de acesso predomina o uso comercial, intercalado com serviços e indústria (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2017b).

É o corregimento mais populoso do município, destacando-se pelo fato de ter sido historicamente um receptor de população. No início da década de 1960, contava com menos de 10 mil habitantes. Atualmente, possui 95392 habitantes³⁰, sendo 51,71% mulheres. Entre 2011 e 2013, a população cresceu 13,1% devido à expansão urbana. A maioria dos residentes pertence aos estratos socioeconômicos baixo e médio baixo (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015b).

A urbanização acelerada na área compreendida entre o centro e a divisa com o município de Itagüí – a sudeste – ocasionou impactos negativos para a qualidade do habitat urbano. A ocupação dessa área deve-se à construção intensiva de habitações de interesse social (de iniciativa pública e privada) e à consequente incorporação de população proveniente de outras zonas da cidade e de municípios da área metropolitana (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015b).

5.2 ORIGEM DA EXPERIÊNCIA: “LAS UVAS DE LA VIDA”

Cada vez que uma UVA abra suas portas será o começo da mudança de vida de uma pessoa. Se animará a conhecer e logo começará a se interessar pela proposta pedagógica, cultural e recreativa. Talvez vá participar de uma oficina de leitura, de umas aulas de culinária, de um debate ou de um grupo de jogos de mesa. Alguém mais, levará seu filho ao jardim infantil do programa “Buen Comienzo” pela primeira vez. Um adolescente poderá se aproximar para conhecer jovens de sua idade, jogar uma partida de futebol, se conectar à internet. Uma mãe virá ao parque passear com seu bebê no carrinho, se encontrar com outras mulheres ou

³⁰ Dados referentes a 2013. No entanto, em 2015, a comunidade estimava uma população entre 125 mil e 130 mil habitantes, argumentando que os dados oficiais não representavam a totalidade do crescimento demográfico (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015b).

descansar ao ar livre. Um grupo de crianças se divertirá ao redor das fontes de água. Uma jovem praticará yoga, dará um passeio de bicicleta ou se sentará em um banco para ler ou ver um filme. Um grupo de amigos fará um piquenique nas áreas verdes. Um jovem entrará à biblioteca para estudar. Uma menina poderá se inscrever nas aulas de dança e frequentá-las à tarde após o horário escolar. Na UVA começarão a se integrar grupos de pessoas com interesses afins [...] Na UVA as possibilidades são infinitas porque seu espírito é flexível, aberto, interdisciplinar, plural (KRONFLY et al., 2015, p.103-104, tradução nossa).

As Unidades de Vida Articulada (UVA) são transformações urbanas nos bairros de Medellín, que propõem o encontro, o fomento ao esporte, a recreação, a cultura e a participação comunitária, orientados pelas seguintes premissas: **articular programas, projetos e cidade** – equipamentos que promovem o equilíbrio de serviços para o entorno, arquiteturas na escala do bairro que integram; **reciclagem de espaços existentes e em desuso** – reativar espaços urbanos restringidos em espaço público efetivo para o encontro dos cidadãos; **lugares para desfrutar através dos cinco sentidos** – projetos que interagem com o cidadão, que geram experiências através de seu percurso e que materializam os sonhos das pessoas (SANTIBAÑEZ, 2016).

As UVA tornaram-se um dos “programas bandeira” da gestão municipal de Medellín durante os anos de 2012 a 2015. Foram concebidas como centros urbanos de integração com os cidadãos em temas relativos à educação, esporte, recreação e cultura, buscando a diversificação e o desenvolvimento de atividades comunitárias e iniciativas sociais. A estratégia teve como objetivo construir e adequar cenários que se convertessem em espaços de encontro, considerando a vida como valor supremo e a inclusão e a equidade como eixos fundamentais para a conformação de uma cidadania plena. Sob tal perspectiva, conseguiu-se que esses espaços públicos abertos e os serviços complementares que aí se realizam se convertessem em referências. Igualmente, esses cenários permitiram a promoção de estratégias pedagógicas que fomentem a corresponsabilidade cidadã e o desenvolvimento comunitário como motores de transformação (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015a).

A estratégia das UVA se desenvolve com base em quatro linhas de formação: (I) **criar** – permitindo construir e viver novas formas de cotidianidade para imaginar a partir do encontro e da exploração em atividades formativas, culturais e participativas, gerando novas expressões que contem as histórias e os sonhos das comunidades; (II) **comunicar** – constituindo um espaço onde se propicia a conversação consigo mesmo e com os demais, a reflexão sobre os conceitos de

respeito, serviço, mudança, liderança, convivência e bem-estar, o estabelecimento de relações de confiança, a participação em um projeto de formação e intervenção pessoal e social; (III) **compartilhar** – tornando-se um lugar para conviver em comunidade, gerador de redes de confiança e solidariedade, como plataforma para o exercício de uma cidadania para a vida; (IV) **cuidar** – gerando vínculos que ajudem a construção de relações mais profundas e duradouras consigo mesmo e com o entorno, por isso as UVA oferecem espaços para o cuidado do corpo, do espírito, do espaço e do ambiente, visando reconhecer e potencializar os projetos que melhorem a qualidade de vida de todos (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015a).

Conceitualmente, as UVA estão embasadas em quatro elementos: luz, água, flores e montanhas. Os três primeiros são incorporados ao projeto arquitetônico e paisagístico. Por sua vez, as montanhas referem-se à localização dos equipamentos, majoritariamente em zonas altas da cidade, dentro da área de influência do Cinturão Verde Metropolitano (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015a).

A implementação desses equipamentos foi possível devido ao trabalho articulado da equipe técnica integrada pelo governo municipal de Medellín – através da Vicealcaldía de Educação, Cultura, Participação, Recreação e Esporte –, as Empresas Públicas de Medellín (EPM), o Instituto de Esportes e Recreação (INDER) e a comunidade (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015a).

As UVA apresentam características e usos específicos dependendo do lote em que são implantadas. Atualmente, há dois tipos de Unidade de Vida Articulada: as UVA tanque e as UVA pesadas ou multifuncionais. As UVA tanque, localizadas em reservatórios de abastecimento de água das EPM, são administradas pela Fundação EPM – que organiza cursos de formação, programação cultural, atividades lúdicas e recreativas, e zela pelo cuidado e uso adequado do equipamento, fortalecendo a apropriação social e a corresponsabilidade dos usuários. As primeiras UVA em tanques foram inauguradas em 2014. O mote adotado para essa tipologia é “*derribamos la cerca para estar más cerca*”³¹ (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015a), visto que os reservatórios ocupavam terrenos murados inseridos em comunidades vulneráveis e com escassez de espaços públicos. Esses espaços anteriormente conformavam ilhas de escuridão no tecido

³¹ Em espanhol, significa “derrubamos a cerca para estar mais próximos”.

urbano e foram identificados durante o desenvolvimento do plano diretor de iluminação da cidade (VALENCIA, 2016).

Por sua vez, as UVA multifuncionais, projetadas pela Empresa de Desenvolvimento Urbano (EDU), são administradas pelo INDER em parceria com a Secretaria de Cultura Cidadã – com oferta de esporte, recreação e cultura (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015a). A UVA “El Paraíso”, aqui descrita, pertence a esse grupo, no qual os cenários esportivos e culturais constituem o centro de encontro.

Devido a variabilidade dos terrenos, as estratégias de intervenção são adaptáveis. Os lotes em tanques geralmente contam com áreas construídas em desuso ou uma edificação cilíndrica isolada. Esses lotes são transformados em espaço público, abrigando pequenos parques, centros de serviço e outros usos complementares. No caso das UVA multifuncionais, são escolhidos lotes de oportunidade – terrenos com canchas existentes ou ociosos. O projeto desses espaços contempla canchas de grama sintética, salas de ensaio, oficinas, escolas de música, teatros, equipamentos esportivos e centros de serviço (EDU, 2013).

Cada UVA representou uma experiência distinta para os cidadãos, com desafios ao longo do processo: desde a concepção e o desenho, até a construção e o funcionamento. Isso foi concretizado devido a uma integração intersetorial e interinstitucional. As UVA são o resultado da construção coletiva com a comunidade, na qual se integraram instituições públicas que, sob a liderança da administração municipal, contribuíram com experiência e conhecimento em favor da consolidação de espaços públicos multifuncionais, inclusivos, inovadores e acessíveis aos habitantes (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015a).

Na fase inicial, as denominadas “oficinas de imaginários”³² possibilitaram o intercâmbio de saberes que fortaleceram o projeto com os conhecimentos e necessidades expostos pela comunidade, fomentando assim o **planejamento** participativo do território. Adicionalmente, foram constituídos comitês cívicos esportivos e comitês dinamizadores, como estratégia de participação cidadã para a

³² As oficinas de imaginários consistem numa estratégia de urbanismo cívico-pedagógico. São espaços participativos e de consulta que permitem reunir o imaginário coletivo da população, bem como articular o conhecimento técnico profissional com o social e a vivência cotidiana no território. A oficina de imaginário da UVA “El Paraíso” realizou-se em 21/02/2013, no Parque biblioteca “José Horacio Betancur” (EDU, 2013).

gestão dos equipamentos. No decorrer dessas etapas, foi possível criar consciência do caráter público destes novos espaços. O conjunto de equipamentos e espaços públicos criados estimulam o disfrute, a apropriação e a participação da comunidade no cuidado e proteção dessas áreas – entendido como um dever de todos – mediante metodologias de civismo e pedagogia (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015a).

Até 2015, foram desenvolvidas 20 Unidades de Vida Articulada, das quais 11 foram inauguradas, 7 encontravam-se em construção e 2 com projetos concluídos aguardando o início das obras. No total, com o desenvolvimento desses equipamentos, foram disponibilizados à população: 8 quadras poliesportivas, 7 canchas de grama sintética, 10 salas de dança, 9 auditórios, 2 centros infantis, 4 bibliotecas, 5 salas de gravação, 2 centros de produção audiovisual, 1 centro de atenção à mulher, 20 salas de ensaio musical, 80 salas de aula multiuso, 20 pequenas praças. Essas novas intervenções urbanas criaram aproximadamente 153,5 mil metros quadrados de espaço público (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015a).

Atualmente, estão em funcionamento 14 UVA em tanques e 8 UVA multifuncionais. Através dessas intervenções, foram beneficiados diretamente os moradores do entorno próximo, embora as melhorias tenham alcançado toda a população de maneira indireta. As comunidades beneficiárias das UVA tanque são: bairros Versalles 1 e 2, El Raizal e La Cruz, na Comuna 3 (Manrique), com a **UVA de “Los Sueños”**; bairros El Cucaracho, Montecarlo, Pajarito e Palenque, na Comuna 7 (Robledo), com a **UVA “Los Guayacanes”**; bairros San Pablo 1 e 2, El Compromiso e Moscú 2, na Comuna 1 (Popular), com a **UVA de “La Esperanza”**; bairros Santa Inés, Las Granjas, Oriente e San José la Cima 2, na Comuna 3 (Manrique), com a **UVA de “La Armonía”**; bairros Los Ángeles e Boston, na Comuna 10, e San Miguel, Ladera, La Mansión, Villa Hermosa e Enciso, na Comuna 8 (Villa Hermosa), com a **UVA de “La Imaginación”**³³; bairros Santander, Pedregal, Doce de Octubre 1 e Doce de Octubre, na Comuna 6 (Doce de Octubre), com a **UVA “El Encanto”**; bairros Santo Domingo Savio 1, Popular e Granizal, na Comuna 1 (Popular), com a **UVA de “La Cordialidad”**; bairros Manrique, Santa Inés, Campo Valdés, El Raizal e El Pomar, na Comuna 3 (Manrique), com a **UVA de “La Alegría”**; bairros La Avanzada e Santo Domingo Savio, na Comuna 1 (Popular),

³³ Cujo desenho arquitetônico recebeu o prêmio “Global Holcim Awards”, outorgado pela Fundação “LafargeHolcim”, em 2015.

com a **UVA “Nuevo Amanecer”**; bairros La Libertad, Villatina e Enciso, na Comuna 8 (Villa Hermosa), com a **UVA “La Libertad”**; bairros Los Naranjos, Alejandría, El Garabato, El Tesoro, Los Balsos 1 e 2 e La Florida, na Comuna 14 (El Poblado), com a **UVA “Ilusión Verde”**; parte central do corregimento de San Cristóbal, com a **UVA “Mirador de San Cristóbal”**; bairro Navarra, no município de Bello, ao norte da Área Metropolitana del Valle de Aburrá, com a **UVA “Aguas Claras”**; bairro San Fernando, no município de Itagüí, ao sul da Área Metropolitana del Valle de Aburrá, com a **UVA “San Fernando”** (FUNDACIÓN EPM, 2014; ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015a).

As comunidades favorecidas com a implantação de UVA multifuncionais compreendem: bairros da Comuna 2 (Santa Cruz), com a **UVA “La Frontera”**; bairros da comuna 7 (Robledo), com a **UVA “Robledo”**; bairros Pedregal Alto, San Cristóbal, Vereda Pedregal Alto, Vereda Travesías, La Cumbre e El Llano, no corregimento de San Cristóbal, com a **UVA “Nuevo Occidente”**; bairros El Vergel e El Limonar, no corregimento de San Antonio de Prado, com a **UVA “El Paraíso”**; bairro Las Independencias, na Comuna 13 (San Javier), com a **UVA “San Javier”**; bairros La Libertad, El Pinal, Trece de Noviembre e Villatina, na Comuna 8 (Villa Hermosa), com a **UVA “Sol de Oriente”**; bairro Tricentenario, na Comuna 5 (Castilla), com a **UVA “Sin Fronteras”**; zona central de Medellín, na Comuna 10 (La Candelaria), com a **UVA “San Lorenzo”** (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015a).

5.3 LIVRETO

MEDELLÍN

Colômbia

Município: Medellín

Departamento: Antioquia

População: 2.219.861 habitantes

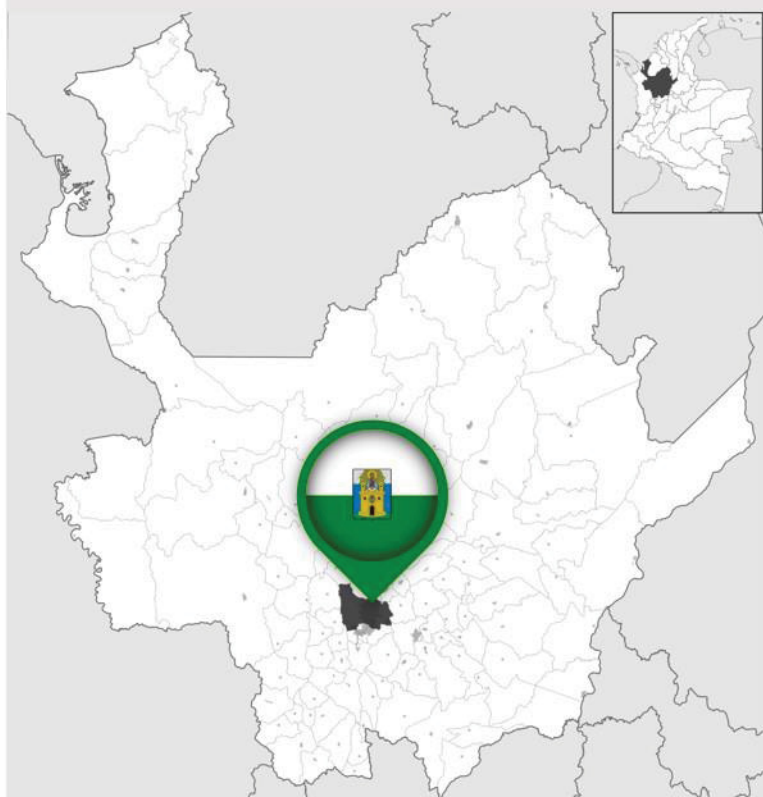
Região metropolitana: Área Metropolitana del Valle de Aburrá

Adesão à AICE em: 08/02/2001

Iniciativas catalogadas no BIDCE: 24

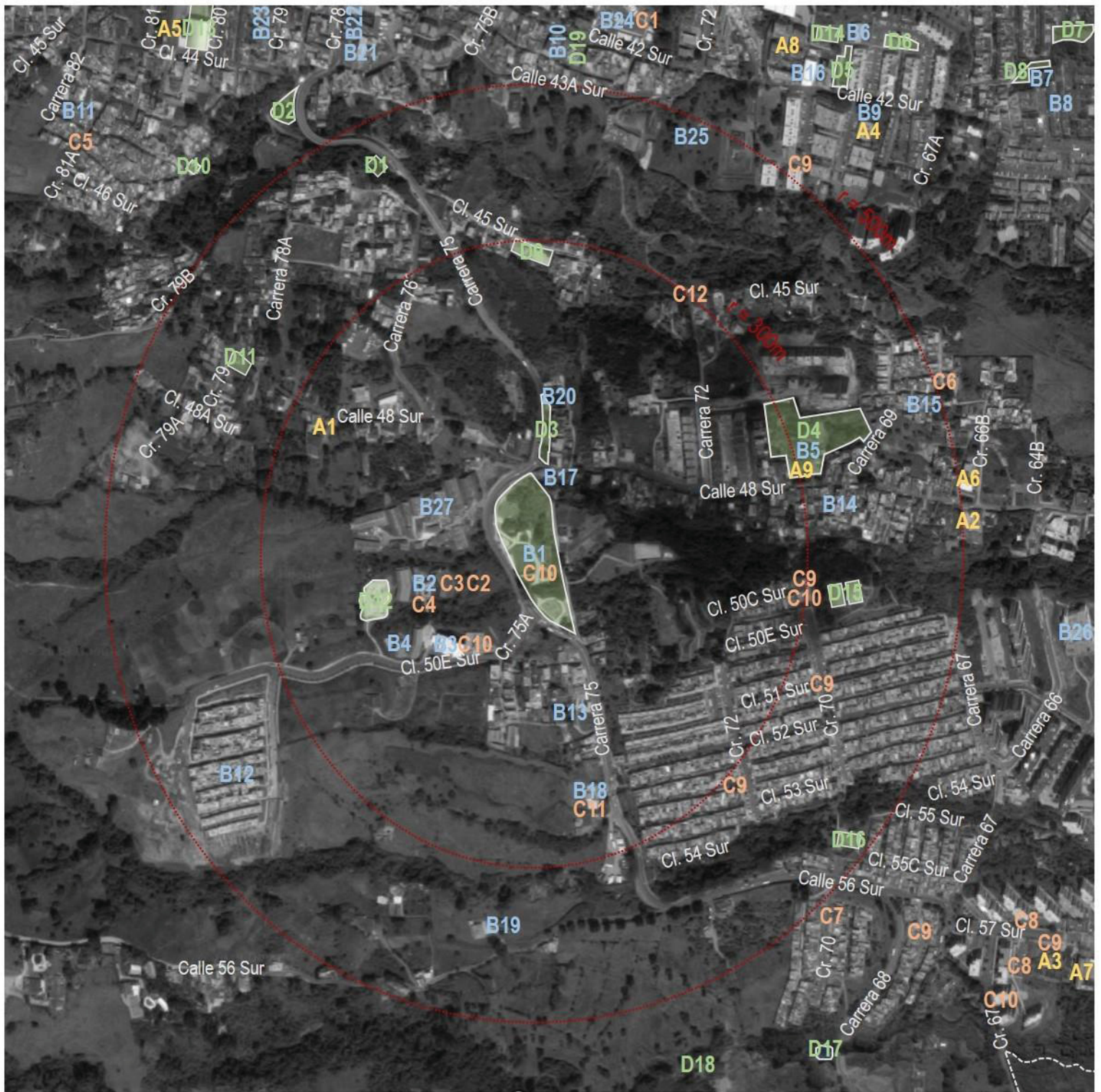
Experiência estudada: “Unidades de Vida Articulada - UVA”

Data: 2012






**A cidade como
contexto
educativo:
aprender em
Medellín**

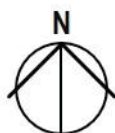


LEGENDA

 Espaços públicos

----- Limite municipal / Divisa com Município Itagüi

0 100 200 400m



ESTRUTURA PEDAGÓGICA ESTÁVEL

A1	Centro infantil “Buen Comienzo Coomulsap El Vergel”	“Vergel”: pomar
A2	Centro infantil “Buen Comienzo CorLatina Barichara 2”	
A3	Jardim infantil “Buen Comienzo San Antonio de Prado” / “Buen Comienzo El Limonar”	“Limonar”: limoal, pomar de limoeiros
A4	Jardim infantil “Capullos de Seda”	Não oficial / Educação pré-escolar
A5	Instituição educativa “Manuel J. Betancur”	Oficial / Educação pré-escolar, básica primária, básica secundária e média
A6	Seção Escola “Gustavo Rodas Isaza” / I.E. Manuel J. Betancur	Oficial / Educação pré-escolar, básica primária e básica secundária
A7	Instituição educativa “El Limonar”	Oficial / Rural / Educação pré-escolar, básica primária, básica secundária e média
A8	“Colegio Cooperativo Empresarial San Antonio de Prado” / “Cooperativa Multiactiva de San Antonio de Prado” (Coomulsap)	Não oficial / Educação pré-escolar, básica primária, básica secundária e média
A9	Sala de aula ambiental “La Toluca”	Educação ambiental / Vinculada à Secretaria de Meio Ambiente de Medellín

RECURSOS NÃO ESPECIFICAMENTE EDUCATIVOS

B1 Unidade de Vida Articulado (UVA) “El Paraíso” / “San Antonio de Prado”

B2 Parque biblioteca “José Horacio Betancur” / “San Antonio de Prado”

B3 Teatro do Parque biblioteca

B4 Escola de música “San Antonio de Prado”

B5 Sede social “Vergel Centro” / “La Toluca Pro Romeral” / “Finca Toluca” / Casa Familiar Rural

B6 Sede social “Villa Loma”

B7 Sede social “Dulazar”

B8 Conselho de ação comunitária “Prados del Este”

B9 Conselho de ação comunitária “Villa Loma”

B10 Conselho de ação comunitária “Los Halcones”

B11 Conselho de ação comunitária “Los Salinas”

B12 Conselho de ação comunitária “Vereda San José”

B13 Conselho de ação comunitária “Vergel Sur”

B14 Conselho de ação comunitária “Vergel Centro”

B15 Conselho de ação comunitária “Cantarrana”

B16 Paróquia “Jesús Eucaristía” (Coomulsap) / Centro de cultura religiosa

B17 Paróquia “María Reina de la Familia”

B18 Paróquia “San Benildo”

B19 Igreja

B20 Igreja

B21 Igreja

Anteriormente Cancha de futebol “El Vergel” e Parque “El Vergel”

Conta com “Zona de picnic” (Zona verde) destinada a atividades como “Picnic y letras” / Abriga programa de horta “Con los pies en la tierra” / Abriga programa “Memoria viva: historias de viajes” (percursos históricos rurais ou urbanos pelo corregimiento) / Abriga programa “Sapiencia en tu corregimiento” da Agência de Educação Superior de Medellín (Sapiencia) / Conta com cafeteria

Conta com cafeteria / Inserido no complexo do Parque biblioteca

Parte da rede de Escolas de Música de Medellín, com aulas de instrumentos de sopro e percussão / 140 alunos / Inserida no complexo do Parque biblioteca

Corporación Comité Pro Romeral

“Junta de acción comunal (JAC)”: organização cívica, social e comunitária de gestão social, sem fins lucrativos

Em tendas ao ar livre / Edifício em construção

Iglesia Pentecostal Unida (IPUC) Barichara

Ministerio de Verdad y Vida (MVV)

Centro Bíblico Familiar Asambleas de Dios San Antonio de Prado

B22	Igreja	Centro Misionero Bethesda San Antonio de Prado
B23	Emissora "Prado Virtual"	Meio digital
B24	Garagem de ônibus "Cootrasana"	Cooperativa de Transportadores San Antonio
B25	Subestação de energia "EPM"	Empresa de serviços públicos de Medellín e Colômbia
B26	Estação de polícia	
B27	Granja avícola "Medellín"	

ACONTECIMENTOS EDUCATIVOS NO ESPAÇO PÚBLICO

Na unidade de vida articulada:

- Ocupando o **estacionamento**: Apresentações musicais durante o encontro “UVA Paraíso Cultural” / Jornada de conhecimento e cultura promovida pelo Parque “Explora”
- Ocupando o **terraço**: Eventos musicais, como: “Picnic musical y poesía”, “La otra esquina” / Apresentação de música colombiana “Entre pasillos y bambucos” / Espetáculo de dança e teatro “Aquellos tiempos”
- Intervenção artística comunitária “El Paraíso es un lienzo” (muralismo)
- Desfile inaugural de comparsas (blocos fantasiados) durante o Festival Internacional de Teatro em 2017
- Evento itinerante de incentivo à leitura “Parque al barrio” na comunidade “El Vergel”

Partindo da UVA “El Paraíso” até o Parque principal de San Antonio de Prado (cerca de 1,1km), onde ocorreria uma apresentação teatral

Iniciativa do Parque biblioteca em articulação com INDER (Instituto de Esportes e Recreação) e CEDEZO (Centro de Desenvolvimento Empresarial Zonal)

Além da unidade de vida articulada:

- Passeio ciclístico durante as festividades patronais do corregimento

C1 Passeio ciclístico noturno “Nos mueve tu vida”

Partindo do Parque principal, passando por El Bastón, La Florida, Calle 48 Sur, Carrera 76 e Carrera 78 (Nueva vía) Partindo de Cootrasana, passando por Vía vieja, I.E. Ángela Restrepo, Aragón, El Limonar, Barichara e UVA “El Paraíso” / No âmbito do programa “Jornadas de seguridad vial”

C2 Passeio fotográfico “De vereda a barrio, El Vergel: recuerdos de un pasado y un presente a través de la fotografía”

Partindo do Parque biblioteca

C3 Programa “Picnic y letras” nas áreas verdes do Parque biblioteca

Eventualmente realizado em parceria com a UVA

C4 Eventos ocupando a esplanada/escadaria do Parque biblioteca, como: “Manifiesto por la vida”, celebração do Dia da criança, “Encuentro de expresiones juveniles” (música, exposições, intervenções artísticas/grafite, dança e recreação), “Jornada por las mascotas”, “Velada literária” (encontros de jovens e adultos no período noturno, quintas ou sextas-feiras, às 19h)

C5 Evento itinerante de incentivo à leitura “Parque al barrio” na comunidade “Los Salinas”

C6 Evento itinerante de incentivo à leitura “Parque al barrio” na comunidade “Cantarrana”

C7 Evento itinerante de incentivo à leitura “Parque al barrio” na comunidade “Prados del Campo”

C8 Eventos itinerantes de incentivo à leitura “Parque al barrio” no conjunto habitacional “El Limonar IV”

C9 Ações de sensibilização sobre limpeza urbana e cuidado

C10 Ações de sensibilização sobre limpeza urbana e cuidado

C11 Feira ambiental do corregimento na Igreja “San Benildo”

C12 Circo “Hermanos Silvestre”

Iniciativa do Parque biblioteca em articulação com INDER e CEDEZO

Iniciativa do Parque biblioteca em articulação com INDER e CEDEZO

Iniciativa do Parque biblioteca em articulação com INDER e CEDEZO

Iniciativa do Parque biblioteca em articulação com INDER e CEDEZO

“Aseo y ornato” / Em 2014

“Aseo y ornato” / Em 2015

Em tendas ao ar livre

Uma das 14 tendas com espetáculos circenses durante o Festival de Circos Medellín 2015 / Calle 45 Sur com Carrera 72, La Palomera

ESPAÇOS, ENCONTROS E VIVÊNCIAS EDUCATIVAS

D1	Praça “Área de expansión San Antonio”	“Plazoleta, plazuela” / Grafite
D2	Parque recreativo passivo “Parque San Antonio de Prado”	
D3	Parque recreativo passivo “San Antonio de Prado”	
D4	Parque recreativo passivo “Cantarrana”	
D5	Parque recreativo passivo “Urbanización Villa Loma”	
D6	Parque recreativo passivo “Urbanización Villa Loma”	Conta com parque infantil
D7	Parque recreativo passivo “Prados del Este”	
D8	Parque recreativo ativo “Salón Comunal Dulazar”	
D9	Parque recreativo ativo “El Vergel de la Palomera”	Conta com quadra poliesportiva
D10	Parque recreativo ativo “Los Salinas”	
D11	Parque recreativo ativo “El Vergel Parte Alta”	Conta com parque infantil
D12	Parque de “Las Ruedas” / Skate Park	
D13	Quadras poliesportivas “María Auxiliadora N. 1” e “María Auxiliadora N. 2” / Cancha “Coliseo” / “Coliseo Central María Auxiliadora”	“Placas polideportivas”
D14	Quadra poliesportiva “Villa Loma”	“Placa polideportiva”
D15	Quadras poliesportivas “Urbanización Barichara”	“Placas polideportivas”
D16	Quadra poliesportiva “Urbanización Prados de María”	“Placa polideportiva”
D17	Zona úmida / Lagoa	
D18	Espécies de mamíferos avistadas nesse ponto	<i>Artibeus lituratus</i> , <i>Eptesicus andinus</i> , <i>Sturnira lilium</i> , <i>Didelphis marsupialis</i> , <i>Glossophaga soricina</i> , <i>Carollia perspicillata</i> , <i>Eumops glaucinus</i> , <i>Molossus molossus</i>
D19	Cafeteria	La Chava / De rua, com mesas



**A cidade como
agente educativo:
aprender de
Medellín**



1 Passarela

Conexão com a pista de skate

2 Vendedor(a) ambulante

Comida no espaço público (WHYTE, 2001)

3 Terraços

Pequenas “praças” distribuídas ao redor do campo de futebol



4 Identidade visual

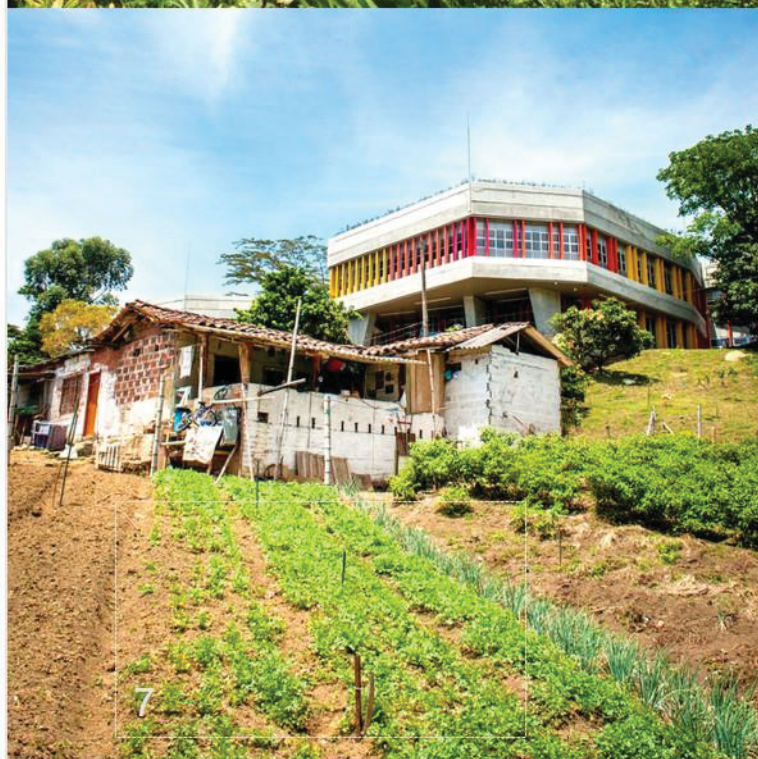
Cores quentes escolhidas pela comunidade contrastam com o verde do entorno



5 Relação com o meio natural

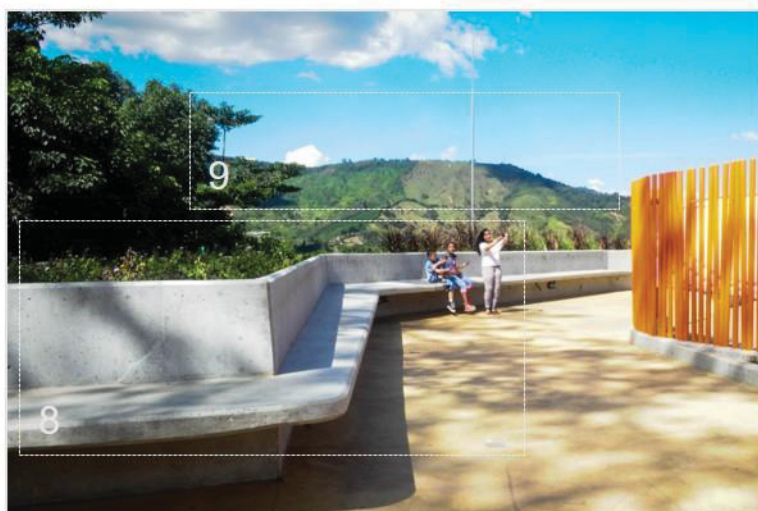
6 Entorno residencial

Área de expansão urbana de San Antonio de Prado



7 Entorno agrícola

Pequenas propriedades rurais da comunidade "El Vergel"



8 Espaço para sentar

Área eventualmente sombreada

9 Relevo característico do entorno

Vista para o Alto “El Manzanillo” (NE)

Outras elevações nas proximidades são: Alto “Las Cruces” (N), Alto “Romeral” (O), Alto “El Silencio” (O)



10 Acesso vicinal

Servidumbre 48 Sur-92

11 Proximidade a outro equipamento urbano

Conexão com o Parque biblioteca

12 Estacionamento



13 Relação visual com o entorno

Declive a partir da calçada

Acesso controlado às atividades esportivas

14 Faixas, cartazes

Comunicação e/ou publicidade institucional



15 Acessibilidade

Rampa

16 “Espaços de movimento”

Concentração de usuários junto à academia e ao playground
Pessoas preferem sentar-se no entorno desses espaços /
“pessoas atraem pessoas” (GEHL, 2014)

17 Acessibilidade

Passarela no nível do terraço



18 Sinalização e identidade visual

Totem informativo, placas inaugurais

19 Ludicidade

Fonte interativa

Área não sombreada

20 Relação interior-exterior

Visibilidade da cancha a partir do corredor central do edifício



21 Acessos de pedestres

Rampas, passarela e escada

22 Inexistência de calçada no lado oposto da rua

Acesso de pedestres ao Parque biblioteca inicia na Carrera 75A, após bifurcação



23 Edificação adaptada às condicionantes do terreno

Declividade, cursos d'água e espécies vegetais de importância paisagística



24 Playground

Cores, ludicidade e movimento

Entorno majoritariamente ocupado por mulheres

25 Policiamento



26 Vista da ocupação urbana do Valle de Aburrá
Conurbação com o município Itagüí, localizado ao sul de Medellín, pertencente à área metropolitana

27 Conjunto residencial “Urbanización Barichara”
Aproximadamente 1877 unidades habitacionais

28 Transição rural-urbano

29 Faixa de pedestres
Acesso ao Parque biblioteca



30 Água

Elemento atrativo para o público infantil / Oportunidade para brincadeiras e expressão corporal (GEHL, 2014)

Entorno majoritariamente ocupado por mulheres



31 Vendedor(a) ambulante

32 Academia ao ar livre

Ocupada por público de todas as idades

Pequenos grupos sentados no entorno / “efeito de borda” (GEHL, 2014)

33 Circulação de bicicletas

Utilizadas com fins recreativos ao longo da plataforma



34 Percurso não linear com trechos sombreados e ensolarados

Proporciona elemento surpresa

Limites do espaço público atraem as pessoas, porém não há atrativo para desencadear “efeito de borda” (GEHL, 2014)

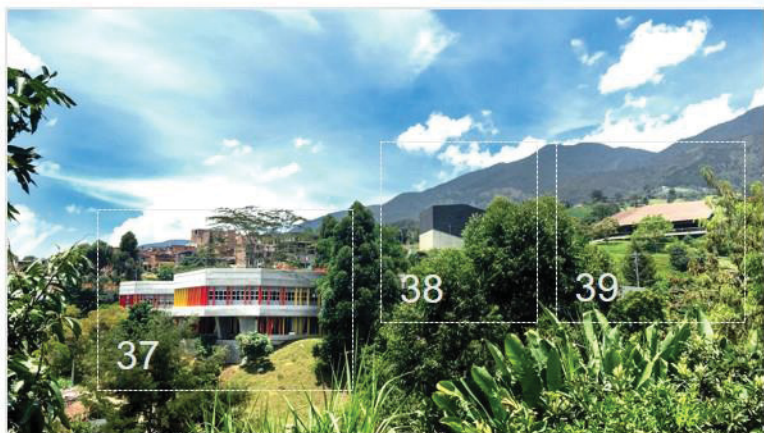


35 Pistas para a utilização do brinquedo

Affordance (GIBSON, 1986)

36 Sinalização indicativa das áreas externas

Identidade do local: “UVA El Paraíso San Antonio de Prado”



37 UVA “El Paraíso”

38 Teatro do Parque biblioteca

39 Parque biblioteca “José Horacio Betancur”

Conformação de uma centralidade cultural no corregimento de San Antonio de Prado



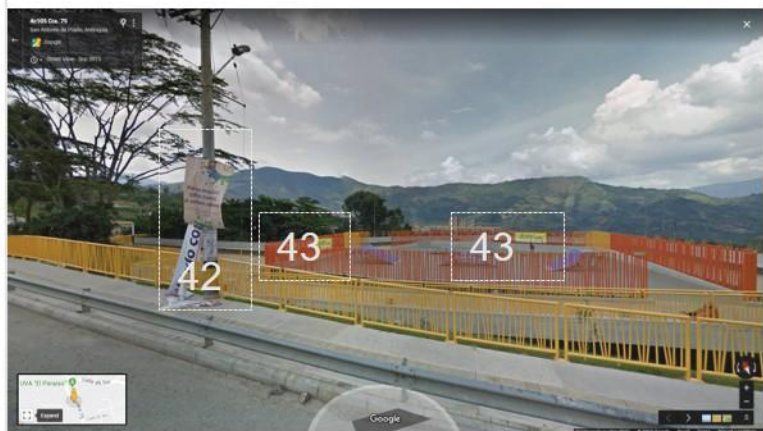
40 Adaptabilidade do espaço

Evento “UVA Paraíso Cultural”, realizado em 23/11/2018, ocupando área do estacionamento



41 Ponto de redução de velocidade para travessia de pedestres

Acesso ao Parque biblioteca (no alto, à esquerda)



42 Cartaz orientativo

Regras de conduta: “Por su seguridad, utilice siempre el sendero peatonal. UVA El Paraíso espacio público para el encuentro ciudadano”

43 Faixas

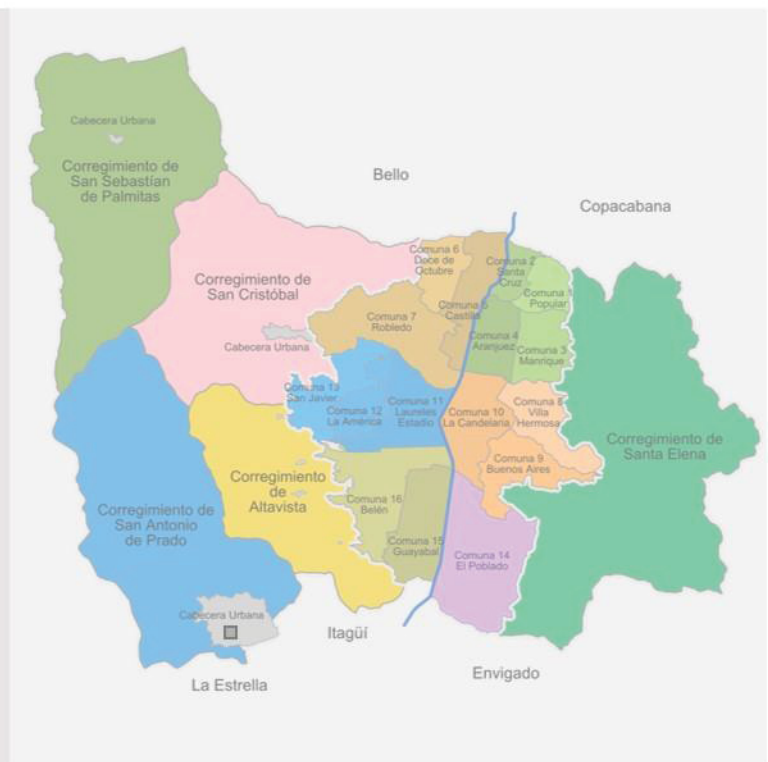
Identidade institucional INDER



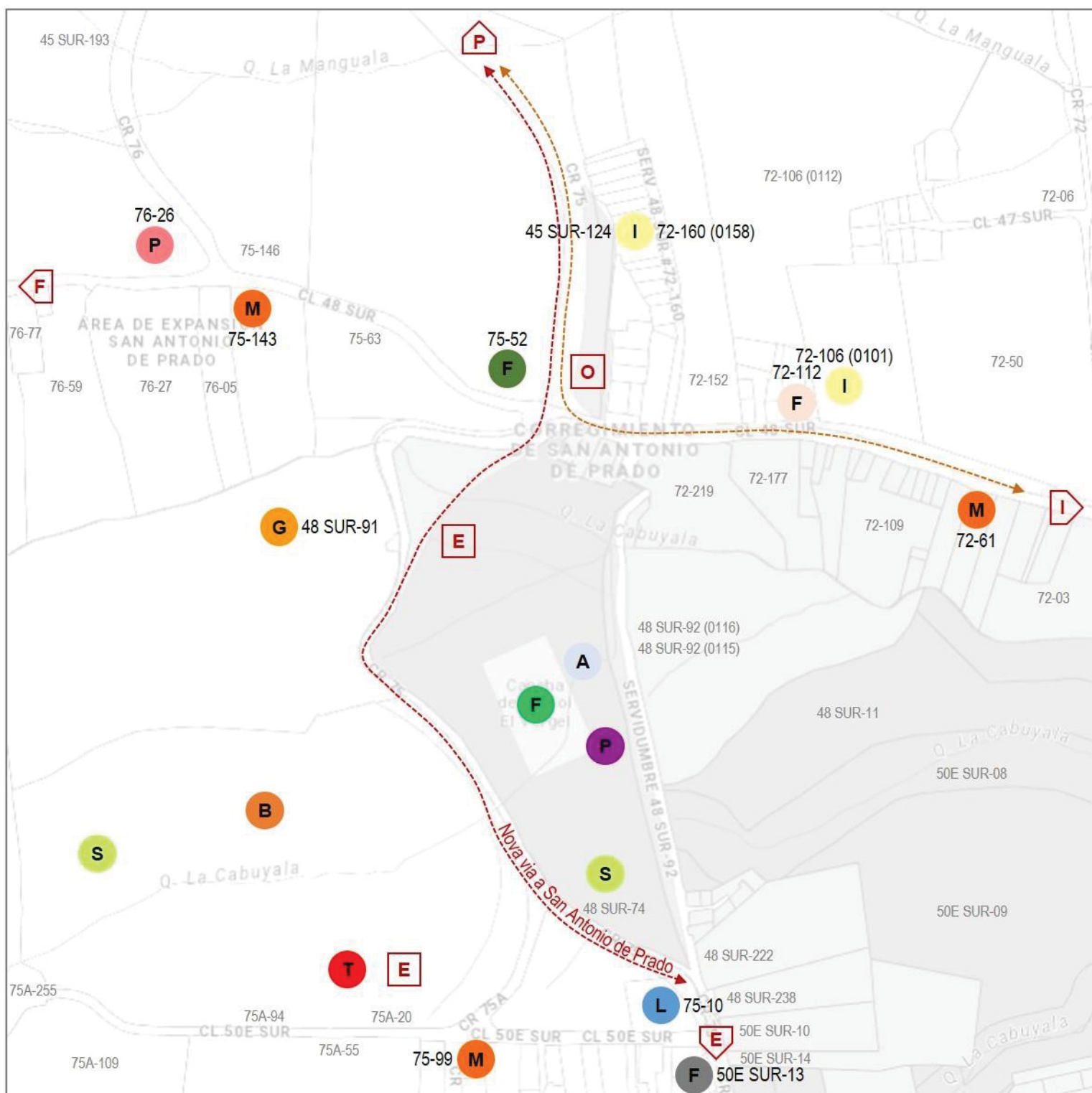
44 Grupo de crianças em idade pré-escolar
Visita extraclasse



45 Policiamento



**A cidade como
conteúdo
educativo:
aprender sobre
Medellín**



LEGENDA

- | | |
|--|--|
| A Academia ao ar livre | E Estacionamento |
| B Biblioteca | O Parada de ônibus |
| F Campo de futebol | ↔ Rota T4-002 Acesso ao Parque "San Antonio" (comuna 10) / Rota integrada 317-I Acesso à estação de metrô "Itagüí" / Rota integrada 807-SAP Acesso à estação de metrô "La Estrella" |
| F Fazenda / Chácara | ↔ Rota integrada 317-IA Acesso à estação de metrô "Aguacatala" / Rota integrada 319-I Acesso à estação de metrô "Sabaneta" |
| F Fiambreria | E Divisa com o município La Estrella a 2200m Limites (LYNCH, 1997) |
| F Loja de ferragens | F Vereda "La Florida" a 500m Bairros (LYNCH, 1997) |
| G Granja | P Parque principal de San Antonio de Prado a 750m |
| I Igreja | I Divisa com o município Itagüí a 2000m Limites (LYNCH, 1997) |
| L Lava-rápido | |
| M mercearia | |
| P Pensão / Comunidade religiosa | |
| P Playground | |
| S Pista de skate | |
| T Teatro | |

0 25 50 100m



PERSONAGENS QUE DERAM NOMES A LUGARES

Parque biblioteca **José Horacio Betancur**

(1918-1957) Escultor megalítico colombiano, nascido em San Antonio de Prado

Instituição educativa **Manuel J. Betancur**

(1912-1950) Político e jornalista colombiano, nascido em San Antonio de Prado. No Parque principal do corregimento, encontra-se um busto em sua homenagem

Seção Escola **Gustavo Rodas Isaza**

(1905-1976) Jornalista e radialista pioneiro no departamento de Antioquia. Fundou a primeira emissora de rádio colombiana a transmitir notícias

Paróquia **San Benildo**

(1805-1862) Santo e pedagogo lassalista francês

COMO SE LOCALIZAR EM MEDELLÍN?

Calles (ruas)

Vias orientadas no sentido leste-oeste, cuja numeração aumenta em direção ao norte. No centro, todas as calles recebem nomes. As vias localizadas abaixo da Calle 1 recebem o sufixo “Sur” (sul)

Carreras

Vias orientadas no sentido sul-norte, cuja numeração aumenta em direção ao oeste. São paralelas ao rio Medellín. As vias localizadas à direita da Carrera 1 recebem o sufixo “Este” (leste)

Diagonales / Circulares

Vias orientadas no sentido SO-NE, cuja numeração assume o número das carreras mais próximas

Transversales

Vias orientadas no sentido SE-NO, cuja numeração assume o número das calles mais próximas

O sistema viário em Medellín é alfanumérico e sequencial, embora não necessariamente contínuo, pela configuração irregular do terreno

Placa de um imóvel

Composta pelo número do cruzamento e a distância aproximada (em metros) deste ponto até o acesso do imóvel. Imóveis localizados na face leste ou norte da via recebem numeração par. Imóveis localizados na face oeste ou sul da via recebem numeração ímpar

Exemplo: Carrera 75 # 48 Sur - 158

A Unidade de Vida Articulada “El Paraíso” localiza-se na Carrera 75, a aproximadamente 158 metros do cruzamento com a Calle 48 Sur

REFERÊNCIAS

ALCALDÍA DE MEDELLÍN. Secretaria de Tecnología. **Mapas Medellín**. Medellín, 2015. Disponível em: <https://www.medellin.gov.co/MAPGISV5_WEB/mapa.jsp?aplicacion=0> Acesso em: 29 abr. 2019.

ALCALDÍA DE MEDELLÍN. Secretaria de Tecnología. **GeoMedellín**: portal geográfico del Municipio de Medellín. Medellín, 2019. Disponível em: <<https://www.medellin.gov.co/geomedellin>> Acesso em: 29 abr. 2019.

ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE CIUDADES EDUCADORAS (AICE). **BIDCE - Banco Internacional de Documentos de Ciudades Educadoras**. Barcelona, 2005-2018. Disponível em: <<http://w10.bcn.es/APPS/edubidce/pubExperienciasAc.do?accio=avansada&accio=veure&idioma=2&pubididi=2>> Acesso em: 01 ago. 2018.

COLOMBIA. Ministerio de Educación Nacional. **Establecimientos educativos**. Bogotá, 2005. Disponível em: <<https://www.mineduacion.gov.co/portal/Ministerio/Directorio-Educativo/89265:Establecimientos-Educativos>> Acesso em: 22 mai. 2019.

COMUNA 80 MEDELLÍN. **Comuna 80 Medellin (@comuna80)**. Medellín, 2019. Disponível em: <<https://www.facebook.com/comuna80>> Acesso em: 21 mai. 2019.

CULTURA UVA EL PARAÍSO. **Cultura UVA El Paraíso (@uvaparaíso)**. Medellín, 2019. Disponível em: <<https://www.facebook.com/uvaparaíso>> Acesso em: 21 abr. 2019.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (DANE). **XVII Censo Nacional de Población y VI de Vivienda**. Bogotá, 2005. Disponível em: <<http://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/demografia-y-poblacion/censo-general-2005-1/censo-general-2005>> Acesso em: 10 mai. 2018.

PARQUE BIBLIOTECA JOSÉ HORACIO BETANCUR (PBJHB). **Parque Biblioteca José Horacio Betancur Correg. San Antonio de Prado (@PBSanAntoniodePrado)**. Medellín, 2019. Disponível em: <<https://www.facebook.com/PBSanAntoniodePrado>> Acesso em: 20 mai. 2019.

METRO DE MEDELLÍN LTDA. Empresa de Transporte Masivo del Valle de Aburrá Limitada. **Sistema integrado**. Bello, 2019. Disponível em: <<https://www.metrodemedellin.gov.co/viajeconnosotros/sistema-integrado>> Acesso em: 03 jun. 2019.

SAN ANTONIO DE PRADO. **El Corregimiento más grande de Medellín y Colombia es digital**. Medellín, 2017-2019. Disponível em: <<http://sanantoniodeprado.co>> Acesso em: 20 abr. 2019.

SAN ANTONIO DE PRADO. **San Antonio de Prado (@PradoMedellin)**. Medellín, 2019. Disponível em: <<https://twitter.com/PradoMedellin>> Acesso em: 11 abr. 2019.

SANTIBAÑEZ, D. **UVA El Paraíso / EDU - Empresa de Desarrollo Urbano de Medellín**. Santiago, 2016. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/782852/uva-el-paraíso-edu-empresa-de-desarrollo-urbano-de-medellín>> Acesso em: 02 abr. 2019.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN (SBPM). **Sistema Bibliotecas (@BibliotecasMed)**. Medellín, 2019. Disponível em: <<https://twitter.com/BibliotecasMed>> Acesso em: 09 abr. 2019.

SOLOBUS. Alianza MEI U.T. **Nuestras rutas**. Medellín, 2018. Disponível em: <<https://solobus.com.co/Inicio/nuestras-rutas>> Acesso em: 03 jun. 2019.

WAZE. **Cómo encontrar una dirección en Colombia**. 2017. Disponível em: <https://wiki.waze.com/wiki/C%C3%B3mo_encontrar_una_dirección_en_Colombia> Acesso em: 29 abr. 2019.

CRÉDITOS DAS IMAGENS

p.01	Adaptado de Wikimedia Commons (2010)	"Colombia - Antioquia - Medellín", por Shadowxfox
	Adaptado de Wikimedia Commons (2009)	"Flag of Medellín", por SajoR
p.02	Adaptado de Wikimedia Commons (2019)	"Mapa división político administrativa de Medellín", por Shadowxfox
p.03	Adaptado de Google Maps (2019)	
p.11	Adaptado de Wikimedia Commons (2019)	"Mapa división político administrativa de Medellín", por Shadowxfox
p.12	Alejandro Arango (2015)	
	Adaptado de Víctor García (2015)	
p.13	Adaptado de Víctor García (2015)	
	Adaptado de Julian E. Gómez (2015)	
p.14	Víctor García (2015)	
	Alejandro Arango (2015)	
p.15	Julian E. Gómez (2015)	
	Víctor García (2015)	
p.16	Alejandro Arango (2015)	
	Alejandro Arango (2015)	
p.17	Víctor García (2015)	
	Julian E. Gómez (2015)	
p.18	Alejandro Arango (2015)	
p.19	Víctor García (2015)	
	Alejandro Arango (2015)	
p.20	Víctor García (2015)	
	Víctor García (2015)	
p. 21	Julian E. Gómez (2015)	
	Facebook (23 nov. 2018)	Cultura UVA El Paraiso
p.22	Google Street View (2015)	
	Google Street View (2015)	
p.23	Google Street View (2015)	
	Google Street View (2015)	
p.24	Adaptado de Wikimedia Commons (2019)	"Mapa división político administrativa de Medellín", por Shadowxfox
p.25	Adaptado de ALCALDÍA DE MEDELLÍN / Secretaria de Tecnología (2015)	

5.4 A CIDADE COMO CONTEXTO EDUCATIVO: APRENDER EM MEDELLÍN

Essa dimensão aborda a cidade como **contexto** de instituições, equipamentos, eventos e espaços educativos, organizados em quatro grupos (LIVRETO 3, p.2-10).

Inicialmente, tem-se uma **estrutura pedagógica estável** (itens A1 a A9 no mapa) no entorno da UVA “El Paraíso” conformada por instituições de ensino pré-escolar, básico primário, básico secundário e médio – públicas e privadas. Contudo, nessa área, a maior parte da oferta educativa é pública. Na educação infantil, destacam-se três sedes do programa “Buen Comienzo”, idealizado pela administração municipal para promover o desenvolvimento integral, diverso, inclusivo e autônomo das crianças e suas famílias durante os primeiros cinco anos de vida (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2019a).

Há também um espaço dedicado a ações de educação ambiental, vinculado à Secretaria de Meio Ambiente, haja vista que San Antonio de Prado possui áreas de importância ecossistêmica estratégicas para Medellín e o Vale de Aburrá. Na “sala de aula ambiental” se implementam procedimentos metodológicos visando uma mudança da cultura ambiental na comunidade. O lugar funciona como um núcleo em torno do qual se estabelecem as atividades educativas e se transformam as relações entre os participantes, e desses com a natureza. Para tal, não é preciso um espaço delimitado, pois essa abordagem de educação informal pode realizar-se em qualquer local, rompendo o conceito de sala de aula tradicional (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2017a). Na área mapeada, a “sala de aula ambiental” ocupa um espaço público dotado de equipamento comunitário, que abriga também outras iniciativas da sociedade civil organizada.

O segundo grupo compõe-se de **equipamentos, recursos e instituições não especificamente educativos** (itens B1 a B27 no mapa). Aqui se incluem os recursos que poderiam ser trabalhados com viés pedagógico, dado seu potencial, embora atualmente não se destinem a tal fim, como sugere Trilla Bernet (2005). Cabe pontuar também a necessidade de um levantamento do uso efetivo de tais recursos por parte dos cidadãos. No recorte de estudo, localizam-se equipamentos culturais, comunitários, instituições religiosas e entidades prestadoras de serviços públicos. O inventário cartográfico desses espaços complementares de

conhecimento revela alternativas para uma “pedagogia do tempo livre³⁴”, conforme denomina Álvarez Escobar (2007, p.152).

A UVA “El Paraíso” vincula-se diretamente ao Parque biblioteca “José Horacio Betancur” – cujo complexo abriga um teatro³⁵ e uma escola de música³⁶, além da biblioteca. Ambos equipamentos conformam uma centralidade cultural no corregimento. O Parque biblioteca conta com uma zona verde, denominada “Zona de picnic” destinada a atividades como “Picnic y letras”, que incentiva a leitura ao ar livre, em espaços abertos. Eventualmente, essa atividade realiza-se no terraço da UVA, conectando os dois espaços. Outra iniciativa desenvolvida nas áreas externas do Parque biblioteca é o programa de horta “Con los pies en la tierra”. Também são organizados percursos históricos rurais ou urbanos pelo corregimento, no âmbito do programa “Memoria viva: historias de viajes” (SBPM, 2019). Nota-se, portanto, uma preocupação com as demais dimensões da relação entre educação e cidade: os participantes aprendem **sobre a cidade** ao percorrer o território, e aprendem **da cidade** quando socializam entre si. O complexo do Parque biblioteca também se articula com equipamentos culturais e educacionais localizados em distintos pontos do território municipal, dado que é a sede local, entre outras, do Sistema de Bibliotecas Públicas, da Rede de Escolas de Música e da Agência de Educação Superior (Sapiencia) de Medellín.

Dentre os equipamentos comunitários com potencialidade para abrigar atividades formativas localizados no entorno, pode-se mencionar as sedes sociais e as sedes dos conselhos de ação comunitária (JAC – Juntas de Acción Comunal). As primeiras consistem em espaços para desenvolvimento e promoção de atividades sociais da comunidade, gerenciados pela sociedade civil organizada. Por sua parte, as JAC são organizações cívicas, sociais e comunitárias de gestão social, sem fins lucrativos, integradas voluntariamente pelos residentes de um lugar (COLOMBIA,

³⁴ Conforme Carr e Lynch (1968, p.1288), existem momentos específicos nos quais o indivíduo está mais aberto a novas possibilidades. Períodos de lazer, feriados, deslocamentos e esperas são oportunidades para fornecer acesso à informação ou chances para se envolver em alguma atividade.

Já na década de 1960, os autores viam a cidade como uma escola propositadamente projetada, um lugar para aprender e crescer ao longo da vida, e defendiam que ações públicas concretas poderiam efetivar essa “cidade do futuro” (CARR; LYNCH, 1968, p.1291).

³⁵ Com capacidade máxima para 306 espectadores (SBPM, 2019).

³⁶ Parte da Rede de Escolas de Música de Medellín. A sede de San Antonio de Prado oferece aulas de instrumentos de sopro e percussão. Atende 152 alunos, com idades entre sete e vinte anos (REMM, 2017).

2002). Na área de estudo, existem oito sedes de conselhos de ação comunitária, sendo que quatro deles localizam-se no raio de abrangência de 500m a partir da UVA “El Paraíso”.

Assim como as sedes comunitárias, as igrejas têm potencial para organizar atividades formativas, abertas ao público em geral. Tanto por conformarem um espaço de reunião, como pela iconografia e o simbolismo que contêm, os templos religiosos são lugares propícios para processos de educação não formal. Nas proximidades da UVA “El Paraíso”, encontra-se uma paróquia em construção, cujas cerimônias e ritos se realizam provisoriamente sob tendas. A estrutura temporária, montada sobre um contrapiso, é ladeada por um jardim – algo como uma “igreja-parque” erigida com o apoio dos frequentadores. O terreno gramado favorece a realização de eventos ao ar livre.

Ainda nesse grupo, pode-se listar os locais de prestação de serviços públicos encontrados na região: o estúdio de uma emissora de rádio virtual, a garagem da empresa de transporte coletivo local, uma subestação de energia e um posto policial. No terreno ao lado do Parque biblioteca, na Carrera 75, situa-se uma granja avícola – remanescente rural na paisagem da área de expansão urbana, contrastando com os equipamentos públicos do entorno. Cada um desses espaços oferece possibilidades formativas em áreas tão diversas como comunicação, mobilidade urbana, eficiência energética, segurança pública, avicultura e outros.

Em seguida, é possível enumerar os **acontecimentos educativos planejados** (itens C1 a C12 no mapa), que consistem em processos educativos eventuais na cidade – especificamente em seus espaços públicos, foco do presente trabalho.

Nos espaços abertos da UVA “El Paraíso” são promovidos eventos culturais, como apresentações musicais, de dança e teatro. Em geral, o cenário desses espetáculos é montado no estacionamento, com capacidade para abrigar maior número de espectadores. A aglomeração de pessoas nessa área serve de atrativo para que os moradores se aproximem e conheçam as demais atividades oferecidas na UVA³⁷ – sendo uma estratégia utilizada durante ações de promoção institucional,

³⁷ Pode-se, por exemplo, participar de oficinas de iniciação criativa, bordado em tela, ballet infantil, tango e milonga, kizomba, técnica vocal, yoga, iniciação musical, produção em áudio digital. Ademais, é possível apreciar exposições artísticas.

como o encontro “UVA Paraíso Cultural”, realizado em novembro de 2018. Em outras ocasiões, as atividades são organizadas no terraço: um dos módulos, com bancos ao redor, dispõe de uma área apropriada para exposições que demandam uma interação mais próxima com o público. Ainda, realizam-se apresentações na quadra coberta ou em outras instalações internas, seja por questões climáticas, de ambientação cênica, conforto da plateia ou outras.

As competições esportivas na cancha de grama sintética também atraem a atenção dos passantes; embora o acesso ao campo de futebol ocorra pelo interior da UVA, os torcedores costumam ocupar as passarelas e parte da calçada próxima às fontes interativas.

Entre os acontecimentos educativos mais relevantes no entorno, têm-se os percursos em vias públicas, como desfiles, passeios ciclísticos e fotográficos. Como forma de divulgar a programação de um festival de teatro, um bloco fantasiado desfilou pelas ruas do corregimento, partindo da UVA com destino à praça principal, onde ocorreria um espetáculo teatral; esse desfile inaugural percorreu aproximadamente 1,1km entre o bairro El Vergel e o centro de San Antonio de Prado. No âmbito de um programa de conscientização sobre segurança viária, a empresa de transporte coletivo local organizou um passeio ciclístico; ao longo do trajeto, os ciclistas passavam pela UVA. Dentre as procissões temáticas organizadas durante as festividades patronais do corregimento, destaca-se um circuito em bicicleta com início na praça principal, passando pela Carrera 76, próxima à UVA. Partindo do Parque biblioteca, um passeio fotográfico buscava retratar a memória do bairro El Vergel e compreender sua transformação; trata-se de um roteiro com intencionalidade educativa, planejado pedagogicamente. Seja para conhecer a programação cultural, conscientizar-se a respeito da segurança no trânsito, celebrar uma tradição local, aprender a história de um bairro, percebe-se que percorrer a cidade é uma maneira de aprendê-la enquanto conteúdo educativo – dimensão a ser tratada mais adiante.

Outro espaço público que abriga acontecimentos educativos é o Parque (biblioteca) “José Horacio Betancur”. No jardim, organizam-se periodicamente piqueniques com objetivo de incentivar a leitura e o aproveitamento das áreas verdes. Para tal, a biblioteca disponibiliza aos usuários uma cesta, uma toalha e sugestões de livros.

Em geral, os eventos ao ar livre promovidos pela biblioteca ocupam a esplanada que conecta os dois blocos. Entre esses eventos, destacam-se os encontros de expressões juvenis, que combinam música, exposições, intervenções artísticas, dança e recreação. Quando há apresentações, o público se acomoda na escadaria para apreciar o espetáculo. Nessa área, também são realizados encontros literários no período noturno para jovens e adultos.

Ademais, o Parque biblioteca organiza eventos itinerantes de incentivo à leitura, denominados “Parque al barrio”. A iniciativa, realizada em parceria com o Instituto de Esportes e Recreação (INDER) e o Centro de Desenvolvimento Empresarial Zonal (CEDEZO), visa descentralizar os programas e serviços oferecidos à população. Na área de estudo, as comunidades Los Salinas, Cantarrana e Prados del Campo, bem como o conjunto habitacional “El Limonar IV”, acolheram a caravana literária em seus espaços públicos – trechos de ruas ou áreas de estacionamento. Por ser um espaço público representativo para os residentes do bairro El Vergel, a UVA também recebeu essa atividade.

Dada a preocupação com as questões ambientais em San Antonio de Prado, alguns acontecimentos educativos notáveis realizados no espaço público consistem nas ações de sensibilização sobre limpeza urbana e cuidado e na feira ambiental do corregimento. Há ainda atividades artísticas e recreativas, como os circos, eventualmente instalados em algum terreno disponível.

Finalmente, para relacionar os **espaços, encontros e vivências educativas** (itens D1 a D19 no mapa) não planejados pedagogicamente, foram delimitadas as áreas que, por sua configuração, possibilitam a aprendizagem através do encontro e da socialização. No caso em estudo, predominam espaços públicos de pequena escala, como a praça na área de expansão urbana e os parques recreativos³⁸ – passivos e ativos. Igualmente, as quadras poliesportivas oferecem possibilidades de interação social por meio do esporte.

Embora um dos terraços da UVA disponha de equipamentos para a prática do skate, ao lado do Parque biblioteca foi construída uma pista de maiores dimensões, o Parque de “Las Ruedas”, em solicitação a uma demanda dos moradores, para atender aos coletivos de *skaters*, *rollers* e *bikers* da zona. Como o

³⁸ Alguns desses parques contam com mobiliário para recreação infantil.

terraço se encontra a aproximadamente 7m do solo, o exercício de manobras de nível avançado nessa pista oferece riscos. Convencionou-se, então, que o *skatepark* da UVA seria utilizado pelo público infantil como espaço de recreação e o Parque de “Las Ruedas” receberia os praticantes da modalidade para treinamento profissional e eventuais competições (CONCEJO DE MEDELLÍN, 2015). Cabe salientar a importância da prática do skate para os jovens do corregimento e a instância e empenho da comunidade na obtenção desse equipamento.

O contato com a natureza também propicia vivências educativas. Na área com presença de remanescentes vegetais, ao sul do recorte de estudo, foram avistadas espécies de mamíferos, como morcegos e gambás. Próximo daí, seguindo o curso do riacho “La Limona”, encontra-se uma lagoa. Mesmo após um processo acelerado de expansão urbana nas últimas décadas, San Antonio de Prado ainda possui uma considerável oferta de bens e serviços relacionados com seus recursos hídricos, ar, solo e biodiversidade (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2015b, p.73). Atividades ecoturísticas e de conservação ambiental realizadas nas áreas naturais do corregimento possibilitam experiências de aprendizagem por meio da interação dos participantes com o meio e entre si.

Por fim, além dos espaços públicos físicos, há outros espaços que configuram a vida pública, independentemente de sua propriedade, como cafeterias, livrarias, salões de beleza. Ao sediar encontros programados ou ocasionais, esses estabelecimentos promovem a interação social entre seus frequentadores. São lugares propícios para a conversa e, portanto, também de debate político. Os denominados “terceiros espaços” tornaram-se instituições fundamentais de mediação entre o indivíduo e a sociedade (CARMONA, 2010), sendo considerados como contextos educativos para fins do presente trabalho. Na área mapeada, encontra-se uma cafeteria na via de acesso à praça principal – com algumas mesas e cadeiras dispostas na calçada, sob um toldo – e outra na esplanada do Parque biblioteca.

5.5 A CIDADE COMO AGENTE EDUCATIVO: APRENDER DE MEDELLÍN

A segunda dimensão da relação entre cidade e educação considera o espaço urbano como um **agente** educativo informal, tanto pelas mensagens que

veicula, quanto pelos comportamentos e relações sociais que molda (LIVRETO 3, p.11-23).

Aproveitando seu caráter coletivo, o espaço público é utilizado para informar os cidadãos desde a antiguidade. Praças, portas de igrejas e fachadas de edifícios serviam como cenários para comunicar editos, informar sobre funerais, festividades civis e religiosas e advertir sobre as consequências de atos ilícitos, exibindo em lugares públicos os castigos³⁹ aos infratores da lei. Embora possam ser consideradas como antecedentes do uso do espaço público na formação cidadã, nessa época, tais atividades ainda não apresentavam uma intenção educativa (PÁRAMO, 2010).

Um entorno que promove relações entre desconhecidos, como o espaço público, demanda ações educativas de civilidade para garantir padrões mínimos de comportamento social. Para tanto, faz-se necessário definir regras de convivência na vida cotidiana, que contenham convenções sobre modos apropriados (esperados) de interação com o outro e as consequências para os indivíduos que não as seguem. Essas regras devem estar explícitas no ambiente da cidade, para que sejam conhecidas e observadas, pois sua aprendizagem sustenta as redes de relações sociais (PÁRAMO, 2009).

O seguimento das normas de convivência é considerado como manifestação de cidadania ou de cultura cidadã. Assim, o comportamento cívico é fator fundamental para a interação social no espaço público (PÁRAMO, 2009) e, portanto, para o intercâmbio de conhecimentos e a aprendizagem através do contato com o outro. A “pedagogia urbana”, como campo do conhecimento, situa sua práxis educativa nos espaços públicos e equipamentos culturais da cidade. Tem por objetivo contribuir para a criação de uma cultura cidadã, a formação do indivíduo, a convivência entre as pessoas e a apropriação da cidade através da participação nos distintos cenários que a compõe (PÁRAMO, 2009).

³⁹ As cerimônias do suplício eram realizadas nas praças públicas ou à beira dos caminhos, de modo a reunir grande número de expectadores, posto que visavam suscitar nos indivíduos a consciência da rigorosa punição aplicada aos sentenciados. Para tanto, antes da execução da pena, o condenado confessava o crime cometido, reconhecendo sua culpa. Tal como a coroação e a entrada do soberano numa cidade conquistada, a execução consistia num ritual que deveria ser exibido em público para reafirmar o poder do príncipe (FOUCAULT, 2007).

O caso colombiano⁴⁰ é emblemático nesse aspecto, ao promover estratégias de cultura cidadã – como o semáforo de pedestres humano e o programa “Ciudadanos como vos”, ambos da Alcaldía de Medellín. A primeira iniciativa busca sensibilizar a população sobre segurança no trânsito e respeito pelo pedestre através de atividades pedagógicas. Consiste na performance de atores caracterizados representando os ícones do semáforo de pedestres – trajando macacão negro com fitas de LED nas cores verde e vermelha, que acendem conforme o mostrador dos semáforos. Os personagens acompanham os transeuntes nos cruzamentos, alertando para a segurança e responsabilidade ao atravessar a rua. As intervenções⁴¹ são realizadas durante os horários de maior movimento – geralmente, entre 17h e 19h30, de segunda a quinta-feira – em pontos alternados da região central de Medellín (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2018). A referida iniciativa não abrange a área de estudo aqui delimitada, com vias de menores dimensões e fluxo reduzido de pedestres; não obstante, outras ações de sensibilização sobre segurança viária têm sido implementadas nessa zona.

Por sua parte, o programa “Ciudadanos como vos” pretende instaurar uma narrativa de reconhecimento mútuo na cidade através da visibilização de comportamentos cotidianos (individuais ou coletivos), cifras e dados positivos e motivadores que contribuam para a convivência e a cultura cidadã. A iniciativa parte da premissa de agradecer, visibilizar e exemplificar para inspirar mudanças no comportamento coletivo dos cidadãos. Dentro desse programa, foram realizados experimentos sociais, intervenções artísticas em murais, enquetes, serenatas e ações de agradecimento em público, nas ruas, praças e parques do município. A experiência da “Tienda de la confianza”, por exemplo, consiste em caixas com produtos à venda instaladas em espaços públicos, eventos ou instituições. Essas pequenas lojas não dispõem de vendedor, portanto, o próprio consumidor deve retirar o produto e deixar o valor correspondente na caixa. Entre abril e julho de 2018, o percentual de pagamento alcançou 97%, em 34 pontos de localização pela cidade. O exercício das pequenas lojas foi replicado no transporte coletivo, com a

⁴⁰ Cabe aqui destacar a experiência precursora de Bogotá, no final da década de 1990, com as intervenções pedagógicas propostas por Antanas Mockus para fomentar a cultura cidadã.

⁴¹ Um breve registro das performances e da interação entre personagens e transeuntes pode ser visualizado em: <<https://twitter.com/alcaldiademed/status/1043152955334111232>>

rota do “Bus de la confianza” que transportou 1438 passageiros, percorrendo 714km, alcançando 100% de passagens pagas (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2019b).

No corregimento de San Antonio de Prado, são promovidos os seguintes comportamentos⁴² no âmbito do referido programa: consumo consciente de bebidas alcóolicas por jovens maiores de idade; cuidado e asseio dos espaços públicos, incluindo depositar o lixo em local adequado, recolher os resíduos dos animais de estimação e não alimentar as aves; apoio aos coletivos audiovisuais que difundem informação local, fomentam a convivência e a integração social; compartilhamento de automóveis privados, revisão mecânica dos veículos e uso da bicicleta, visando contribuir para a qualidade do ar; consumo de produtos agrícolas locais nos “Mercados campesinos”, beneficiando mutuamente a população rural e urbana do município; apropriação dos espaços e serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas a usuários de diversas faixas etárias; pagamento de impostos no prazo; gestos de ajuda e solidariedade no cotidiano; prática de exercícios físicos em espaços públicos no período matutino; entretenimento noturno responsável e comprometido; descarte do lixo em dias e horários determinados para a coleta, como forma de mitigar as consequências da falta de higiene e insalubridade nos espaços comuns; adoção de animais de estimação; cuidado integral e proteção das crianças; participação em espaços de entretenimento e integração comunitária, como os Centros de Desenvolvimento Social (CDS); cumprimento das normas de convivência; inclusão de pessoas com deficiência; atitudes de cortesia, como agradecer (SAN ANTONIO DE PRADO, 2017).

Com relação às Unidades de Vida Articulada, dois compromissos fundamentais são assumidos pela comunidade: a **apropriação** do espaço e o **cuidado** com o equipamento público. Também é necessário trabalhar de maneira conjunta para que se possa conviver respeitando as normas e limites de tolerância. A ideia central não é estabelecer um controle excessivo, nem um rigor na vigilância. Espera-se que esses assuntos se consolidem dentro das dinâmicas de cada comunidade, e que os próprios usuários promovam práticas de respeito a filas, vagas, lugares. Além da oferta cultural, esportiva e recreativa, as UVA propõem uma formação em cidadania. São, portanto, estratégias de “urbanismo cívico-

⁴² Páramo (2011, p.157) os denomina como “comportamentos urbanos responsáveis” (CUR).

pedagógico”, pois criam espaços na cidade onde se promovem atitudes de respeito, com potencial para serem replicadas em outros espaços cotidianos, tanto públicos como privados (KRONFLY et al., 2015, p.101).

Conforme afirma Saldarriaga Roa (1997, p.22, tradução nossa), no processo de formação do cidadão, “o sentido lúdico do parque se complementa com o sentido cívico da rua e da praça”. Entretanto, entende-se que o espaço público comporta ambos os sentidos, independentemente de sua tipologia ou classificação. Elementos lúdicos e cívicos (materiais e/ou imateriais) podem ser encontrados em parques, praças e ruas. A título de ilustração, pode-se mencionar celebrações patrióticas em um parque ou jardim público, espetáculos musicais no coreto de uma praça, brincadeiras e jogos infantis na rua. No caso da UVA “El Paraíso”, a concepção dos espaços abertos denota ludicidade, ao passo que seu uso e apropriação promovem civilidade. Embora tratando-se de uma tipologia não convencional de espaço público – um conjunto de pequenas “praças” no terraço do edifício que se integram ao passeio de pedestres –, percebe-se que os componentes lúdicos e cívicos da proposta são complementares.

No que se refere ao aspecto informativo da UVA “El Paraíso”, foram encontrados: nos equipamentos esportivos, faixas e cartazes contendo anúncios gerais ou publicidade institucional; num dos postes, próximo à calçada, um cartaz com orientação sobre o uso do passeio de pedestres; na entrada, um totem informativo e placas comemorativas; no terraço, sinalização indicativa da função de cada área. Em todos os casos ilustrados, a **identidade** da UVA ou do órgão responsável pela gestão do equipamento era comunicada junto às mensagens – em forma de logotipo, descrição ou *slogan*. Acredita-se que tal estratégia seja empregada para reforçar o caráter público do equipamento, visando sua efetiva apropriação pela comunidade. Por sua parte, a identidade visual do edifício caracteriza-se pelos para-sóis em cores quentes, que contrastam com o verde da paisagem, bem como pelo contraste entre o cinza do concreto aparente e as cores vibrantes do mobiliário urbano.

Em relação aos valores promovidos nesse espaço público, pode-se citar a adaptabilidade do projeto ao entorno natural (declividade, cursos d’água, vegetação), pois permite uma **aproximação** dos visitantes e usuários **às áreas verdes**. A vista proporcionada pelo mirante sobre o terraço convida a uma reflexão sobre a importância da preservação ambiental. As rampas e passarelas que

conectam a calçada ao terraço denotam a preocupação pela **acessibilidade** física. Há possibilidades de **convivência** e **interação social** tanto nas áreas propícias à contemplação, como naquelas enfocadas à ação. Dentre essas últimas, destaca-se a fonte interativa como um elemento **lúdico** associado à brincadeira e à expressão corporal das crianças. Todavia, como se trata de uma área não sombreada e sem assentos, os pais e responsáveis, que permanecem no entorno observando as crianças, podem experimentar certo desconforto ambiental. As atividades realizadas em cada uma das pequenas “praças” consistem em momentos de **entretenimento** oportunos à aprendizagem – nos quais o indivíduo está mais aberto a novas possibilidades, conforme Carr e Lynch (1968, p.1288). Dessa forma, pode-se afirmar que o projeto da UVA “El Paraíso” contempla princípios pactuados na Carta de Cidades Educadoras, dentre eles, o referente ao ordenamento do espaço físico urbano, que deve atender “as necessidades de acessibilidade, encontro, relação [interação social], jogo e entretenimento e uma maior aproximação com a natureza” (AICE, 2004, p.17, tradução nossa).

O caso de San Antonio de Prado é ilustrativo da diversidade de grupos que ocupam e se apropriam do espaço. As imagens selecionadas (LIVRETO 3, p.11-23) mostram indivíduos de variadas idades, sentados nos bancos de concreto que circundam cada módulo do terraço, observando a movimentação de pessoas. Também pode-se notar que, enquanto a fonte interativa e o *playground* são majoritariamente ocupados pelo público infantil (e seus cuidadores), a academia ao ar livre é utilizada sobretudo por jovens e adultos. A pista de skate é o único módulo que se encontra cercado por um guarda-corpo metálico, e não dispõe de um espaço de permanência para contemplar a atividade – desestimulando a presença de idosos, adultos e crianças no entorno. Entende-se, porém, que a prática de qualquer modalidade sobre rodas (skate, patins, bicicleta...) requer uma área delimitada para proteger a integridade física dos atletas, bem como dos demais usuários do espaço.

Nesse sentido, pode-se dizer que o projeto da UVA “El Paraíso” reconhece a existência de usuários de todas as idades, incluindo um espaço público pensado especialmente para os jovens. Um dos princípios para o estabelecimento de uma cidade educadora é a **convivência entre gerações** (AICE, 2004, p.16), que promova a troca de conhecimentos, habilidades e valores próprios das distintas faixas etárias. Os chamados “espaços paroquiais” (CARMONA, 2010, p.129-130), oriundos de falhas na concepção e gestão de espaços públicos compartilhados entre

gerações, negam essa convivência. Excetuando os equipamentos esportivos, o planejamento dos espaços públicos usualmente desconsidera os grupos juvenis (RODRÍGUEZ, 2016), optando pela delimitação de áreas específicas para uso desses grupos, como forma de evitar conflitos com outros usuários e danos ao mobiliário urbano (CARMONA, 2010). Visando superar os limites que se encontram impostos no espaço físico, a Carta de Cidades Educadoras propõe a realização de “projetos comuns e compartilhados entre grupos de pessoas de distintas idades” por meio de iniciativas e ações cívicas de caráter intergeracional (AICE, 2004, p.16).

Como pode-se constatar nas imagens, os espaços ativos – academia ao ar livre, *playground*, fonte interativa – concentram mais usuários que os contemplativos. Ademais, as pessoas parecem permanecer no entorno dessas áreas, observando o movimento. De acordo com Gehl (2014, p.64-65), a vida urbana é um processo que se retroalimenta: as pessoas se sentem naturalmente atraídas pela presença de outras e pelos lugares onde há atividade. Nas áreas dedicadas à recreação infantil, o entorno é majoritariamente ocupado por mulheres. Algumas crianças também observam, envolvidas pelas outras e suas brincadeiras. Do mesmo modo, a concentração de pessoas no terraço da UVA atrai vendedores ambulantes. Ainda, é possível encontrar outros trabalhadores, como policiais realizando patrulhamento na região.

As fotografias contidas no livreto também ilustram aspectos da relação entre o indivíduo e o ambiente. Entre tais aspectos, pode-se citar as propriedades que um objeto (componente do ambiente) apresenta para que as pessoas reconheçam como utilizá-lo. Trata-se da percepção das possibilidades de ação, explicada pelo conceito de “*affordance*”⁴³. Ao observar um ambiente, o indivíduo percebe suas “*affordances*”, as quais lhe proporcionam oportunidades para atuar (GIBSON, 1986). A fim de utilizar os brinquedos no *playground* ou os equipamentos na academia ao ar livre, por exemplo, o usuário precisa compreender o que esses objetos permitem realizar e como operá-los de modo a corresponder suas expectativas de divertir-se ou exercitar-se. A **percepção** do ambiente – que depende do indivíduo, de sua experiência pessoal e necessidades – conduz inevitavelmente a alguma forma de

⁴³ Termo cunhado pelo psicólogo americano James Jerome Gibson (1904-1979), sem tradução para o português. É um substantivo derivado do verbo “*afford*”, que significa permitir(-se), prover, proporcionar, dispor, providenciar, fornecer. O termo “*affordance*” refere-se às oportunidades de ação fornecidas por determinado objeto ou ambiente.

ação (GIBSON, 1986). Nesse sentido, está relacionada à concepção da cidade como agente educativo.

5.6 A CIDADE COMO CONTEÚDO EDUCATIVO: APRENDER SOBRE MEDELLÍN

A terceira dimensão refere-se à cidade enquanto **conteúdo** educativo, compreendendo a orientação espacial, a imagem mental concebida pelos cidadãos, a memória e a identidade dos lugares, a leitura crítica do território, a participação informada nas decisões sobre o futuro da urbe. Na presente análise, foram consideradas as informações relativas à configuração do entorno imediato (acessos, limites, disponibilidade de serviços e outros) e à denominação dos lugares catalogados anteriormente (LIVRETO 3, p.24-28).

Cabe aqui uma breve esclarecimento sobre a localização de determinado endereço nas cidades colombianas. O sistema viário de Medellín é alfanumérico e sequencial – embora nem sempre contínuo, pela irregularidade do terreno. O traçado urbano no município é composto por “calles” e “carreras”. As primeiras estão orientadas no sentido leste-oeste, com numeração crescente em direção ao norte. Já as segundas se orientam no sentido sul-norte, com numeração crescente em direção ao oeste, e são paralelas ao rio Medellín. A identificação de um imóvel compõe-se do número referente ao cruzamento e da distância aproximada em metros desde a esquina até o acesso do terreno.

Na área onde está inserida a UVA “El Paraíso”, além dos equipamentos esportivos e culturais de uso público, há pequenos estabelecimentos comerciais, como fiabreria, loja de ferragens e mercearia, e de serviços, como lava-rápido. Nesse entorno, também se localizam uma igreja e uma pensão para membros de uma comunidade religiosa. Por se tratar de uma zona de transição rural-urbano, encontram-se ainda terrenos de maiores dimensões ocupados por uma chácara e uma granja.

Deslocando-se em direção ao norte, é possível chegar à praça principal, na área central do corregimento. À oeste, localiza-se a vereda (subdivisão da zona rural) “La Florida”. A área urbana do corregimento de San Antonio de Prado faz divisa com os municípios La Estrella, ao sul, e Itagüí, ao leste. A zona de estudo encontra-se a aproximadamente 2km das respectivas divisas.

Com relação à acessibilidade, a UVA conta com estacionamento para os frequentadores; há também uma parada de ônibus próxima ao cruzamento das duas vias principais (Calle 48 Sur e Carrera 75). As linhas de transporte coletivo que passam pelo equipamento conectam o local ao centro de Medellín ou a estações de metrô da Linha A. Algumas rotas seguem pela Calle 48 Sur, mas a maioria utiliza o acesso da Nova via a San Antonio de Prado, que passa em frente à UVA. Embora seja uma via pavimentada, com fluxo de veículos nos dois sentidos, nesse trecho, o passeio para pedestres encontra-se disponível em apenas uma das faixas; para acessar o Parque biblioteca, é preciso atravessar num ponto de redução de velocidade (ondulação transversal).

No recorte de estudo, pode-se identificar alguns equipamentos públicos que receberam nomes de personalidades. Os mais conhecidos homenageiam cidadãos nascidos no corregimento, como o Parque biblioteca “José Horacio Betancur” e a Instituição educativa “Manuel J. Betancur”. Notou-se também que vários locais adotam a denominação “San Antonio de Prado”, em referência ao corregimento.

Por sua vez, os nomes de cada UVA foram escolhidos pelas comunidades através de exercícios propostos pela equipe técnica responsável pelo projeto. Nessas reuniões, os moradores expressam que, para eles, aquele espaço é como “chegar ao **paraíso**”, “materializar um **sonho**”, “impulsionar as **esperanças**”, “a **alegria** das crianças”, por exemplo. Daí as denominações: “El Paraíso”, “Los Sueños”, “La Esperanza”, “La Alegría”. Através de um exercício de valores, a população prioriza determinados títulos que dão identidade ao território. Também há a possibilidade de que os equipamentos recebam nomes de personalidades reconhecidas na região, embora em nenhum dos casos até o momento tenha sido essa a decisão da coletividade. Os técnicos municipais asseguram que o resultado desse exercício voluntário seja acordado entre todos os participantes (CONCEJO DE MEDELLÍN, 2015). Ademais, a nomenclatura pode ser escolhida através de questionários – virtuais e físicos. Esse trabalho de memória do território e reflexões individuais e coletivas é promovido antes da abertura da UVA ao público e consiste numa das etapas mais simbólicas do processo participativo (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2014).

Para denominar a UVA em San Antonio de Prado⁴⁴ – a quinta a entrar em funcionamento na cidade – seguiu-se a mesma linha adotada pelas anteriores, cuja ideia é transmitir conceitos fundamentais de um espaço que valoriza a vida. Durante as discussões sobre o tema, alguns líderes comunitários expressaram sua visão do corregimento como um “paraíso terrenal”, propondo o nome “El Paraíso”, em alusão à paisagem característica da zona (BETANCUR, 2015).

⁴⁴ As reuniões para definir o nome da UVA em San Antonio de Prado ocorreram em 27/09/2014 e 09/12/2014, no Parque biblioteca “José Horacio Betancur” (PBJHB, 2014a; 2014b).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou desvelar as relações entre cidade e educação a partir de estudos de casos concretos, os quais se constituem em referências no âmbito de uma rede de cidades que se propõem a fomentar o potencial pedagógico do espaço urbano. Para tanto, foram analisadas três dimensões da cidade que educa, quais sejam, a cidade como **contexto**, **agente** e **conteúdo** educativo. A análise das experiências permitiu aprofundar aspectos variados do referencial teórico, servindo como base para compreender as interrelações e a complementaridade das dimensões investigadas no campo empírico.

A primeira dimensão – cidade como **contexto** educativo – encontra-se relacionada com a espacialidade do território, na medida que permite delimitar áreas com reais ou potenciais possibilidades educativas no sentido lato. É um mapeamento composto por *layers* (camadas) materiais – edifícios, obras de arte, lugares, paisagens, atividades, figuras públicas – e imateriais – tradições, usos, costumes, modos de ser e estar. É também um mapeamento dinâmico, pois engloba ações pedagógicas e outros eventos programados, recorrentes ou espontâneos que pulsam aqui e ali pela cidade durante um período. Se sobre cada ponto demarcado no mapa educativo da cidade fosse delimitado um raio de abrangência que representasse seu potencial educativo, seria possível visualizar áreas a priorizar, tanto na construção de bens públicos que promovam novas oportunidades de formação, como na implementação de ações que dinamizem as oportunidades existentes. A delimitação espacial é também importante para compreender as relações de proximidade entre elementos dos quatro grupos (representados no mapa pelas letras A, B, C, D), o que pode revelar possíveis cooperações visando um intercâmbio de saberes, por exemplo, entre uma instituição educativa e um centro comunitário (A2 e B7, em Chacao) ou entre uma organização cooperativa e um centro de cultura religiosa (A8 e B16, em Medellín).

Por sua parte, a segunda dimensão – cidade como **agente** educativo – tem como principal cenário o espaço público, lugar de trocas sociais, interação, encontro, diversidade, conflito. A educação oriunda desse espaço é ambivalente e espontânea, embora em certo sentido possa ser orientada. O controle de comportamentos é uma forma de educar os usuários do espaço com base numa perspectiva disciplinadora da educação. Entretanto, o trabalho aqui desenvolvido

busca desvelar o potencial pedagógico da cidade no sentido emancipatório, que desenvolva o potencial dos cidadãos em todas as fases da vida. É também uma educação permanente, pois na vivência cotidiana pode-se deparar com situações recorrentes que ensinam, seja ao observar o comportamento do outro, identificar permissões e proibições por meio da sinalização, reconhecer produtos expostos numa vitrine, utilizar um telefone público ou um equipamento de ginástica ao ar livre, dentre outros exemplos.

A terceira dimensão – cidade como **conteúdo** educativo – está vinculada com uma diversidade de campos do conhecimento, tais como urbanismo, geografia, turismo, história, arqueologia, ciências sociais e outros que se debruçam sobre os estudos urbanos. Além disso, está presente no cotidiano de muitos dos trabalhadores da cidade, como taxistas, condutores de transporte coletivo, carteiros, entregadores, os quais, em virtude de sua rotina, apreendem elementos de seu percurso e constroem uma imagem mental mais detalhada do território – trajetos, conexões, áreas de interesse, pontos de referência; esses profissionais são comumente questionados por transeuntes que procuram orientar-se na cidade, descobrir um acesso alternativo ou localizar determinado endereço. Outro aspecto notável desta dimensão é a experiência turística, que proporciona uma série de informações sobre a cidade a seus visitantes – conteúdo baseado tanto em conhecimentos acadêmicos e teóricos, como nos saberes e imaginários populares. Ser turista na cidade onde se vive é uma maneira de (re)aprender esse conteúdo. A superficialidade e a parcialidade de tal aprendizagem derivam da experiência dos indivíduos na cidade, que é limitada aos bens e serviços aos quais cada um pode aceder. Mas é justamente a experiência pessoal que confere significado ao espaço, convertendo-o em lugar. Dessa forma, encontra-se inter-relacionada à apropriação dos espaços, não só fisicamente, mas em termos de participação política. Dentre as três dimensões estudadas, é esta a que sistematiza o quadro mais variado de informações, com contribuições de distintas disciplinas, e que possibilita compreender o espaço urbano para atuar sobre ele. Pode-se notar essa leitura traduzida em iniciativas governamentais, reivindicações da sociedade civil organizada, projetos de extensão acadêmica e outras ações que buscam intervir no território. Ademais, o conteúdo sobre a cidade se ramifica dentro de campos especializados, como educação patrimonial, educação viária ou educação para o trânsito, educação ambiental.

Ao refletir sobre o modo de representação de cada uma das dimensões, notou-se que, por vezes, a profusão de elementos educativos em determinada área requer sua observação numa escala mais aproximada. Isso é notável no caso da segunda dimensão (agente), visto que a multiplicidade de mensagens, comportamentos e valores passíveis de ser apreendidos informalmente demandaria uma experiência *in loco*. Portanto, para fins do presente trabalho, considerou-se apenas o limite da área pública onde se insere o equipamento, optando-se por ilustrar tal dimensão por meio de fotografias divulgadas por frequentadores do local. Todavia, sugere-se aprofundar o estudo de metodologias pertinentes para representar as três dimensões examinadas, considerando que cada uma delas compõe-se de elementos de caráter espacial e outros de caráter educativo. O levantamento (e a posterior análise) de tais elementos requer uma abordagem metodológica previamente delineada que possa, caso necessário, ser adaptada às especificidades do contexto pesquisado.

Uma observação sobre o conjunto das iniciativas catalogadas pela Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE), com base no referencial teórico-metodológico adotado, permite afirmar que as propostas fazem referência, ainda que indiretamente, às três dimensões se: puderem ser espacializadas (contexto), propiciarem alguma forma de socialização (agente) e desvelarem alguma informação sobre a cidade (conteúdo). O fato de descobrir a rota de acesso ao local onde se realizará uma atividade formativa programada consiste na concretização da dimensão **conteúdo**, por exemplo; ao passo que a delimitação da atividade no espaço corresponde à dimensão **contexto**, e a aprendizagem decorrente da interação com os demais participantes caracteriza a dimensão **agente**.

Os casos estudados foram escolhidos por se tratar de intervenções urbanas configuradas pela implantação de um equipamento (sociocultural e/ou esportivo) nas proximidades de um espaço público. Além disso, em todos eles, esse conjunto está vinculado a outro equipamento de uso público. No primeiro caso, a **biblioteca** localiza-se **sobre uma praça** de tipologia não convencional – **de esquina** – e se conecta através de uma passarela com o ambulatório no terreno vizinho. A segunda experiência engloba um **centro cultural** situado **ao lado de uma praça**, entre os quais atravessa uma via principal do bairro, que conduz ao centro comunitário. Por sua vez, no terceiro caso pesquisado, o **terraço** do **equipamento esportivo** está **conformado por pequenas “praças”** acessíveis a partir da rua que liga a unidade

de vida articulada ao parque biblioteca e ao teatro, estabelecendo uma centralidade cultural na região. Cabe pontuar que os municípios que implementaram as experiências escolhidas caracterizam-se por suas atuações nas áreas de educação e cultura: Chacao, no Distrito Metropolitano de Caracas, Venezuela, conta com uma significativa oferta cultural em espaços públicos; Rosario, na província argentina de Santa Fe, é reconhecido pelo pioneirismo no impulso educativo da cidade; e Medellín, no departamento de Antioquia, Colômbia, se destaca por implantar intervenções urbanas como vetor de transformação social.

Ainda sobre as especificidades relacionadas à organização espacial, pode-se descrever a conformação geográfica do entorno das intervenções. No caso de Chacao, Venezuela, o bairro “Los Palos Grandes” apresenta uma malha urbana ortogonal, estruturada por avenidas no sentido vertical e transversais no sentido horizontal. O entorno imediato da praça é ocupado por edifícios residenciais de térreo comercial. O bairro faz divisa com o município Sucre que, assim como Chacao, pertence ao Distrito Metropolitano de Caracas.

O tecido urbano do bairro “23 de Febrero”, em Rosario, Argentina, também é regular, em virtude do relevo plano característico dessa região do país. Trata-se de uma área de recente ocupação urbana, dedicada ao uso habitacional de interesse social, com escassos estabelecimentos comerciais e de serviços. A população do entorno é composta predominantemente por descendentes de povos originários. O loteamento faz divisa com glebas ainda não urbanizadas, ao sul da via férrea, que se apresenta como um limite territorial. É uma zona de transição, que conserva poucas características rurais.

Por sua vez, no corregimento de San Antonio de Prado, em Medellín, Colômbia, a transição rural-urbano é mais contrastante, haja vista a existência de uma granja (ponto B27, no mapa) no terreno à noroeste da unidade de vida articulada. Nesse caso, mesmo tratando-se de uma área definida na cartografia oficial como “urbana”, ainda é possível encontrar pequenos cultivos agrícolas em propriedades adjacentes ao equipamento estudado. Devido à sua configuração topográfica, a área tem uma malha viária irregular, e terrenos com declividades acentuadas, o que viabilizou a criação de espaços públicos no terraço da UVA “El Paraíso”, com vista para o vale.

As cidades aqui descritas também diferem quanto à forma de localizar os imóveis ao longo de uma via, o que reflete padrões nacionais. Em Chacao, algumas

ruas têm nomes, outras são designadas por números, e cada imóvel recebe uma nomenclatura que o identifica dos demais. O sistema mais parecido com o brasileiro é o de Rosario, onde as ruas levam nomes (de pessoas, locais, fatos, elementos) e a numeração dos terrenos é um valor correspondente à medida em metros a partir do início da via. Já em Medellín, as vias são numeradas e o identificador do imóvel consiste numa combinação que representa a distância em metros desde o cruzamento de referência até o acesso do terreno.

Com relação às experiências relatadas, notou-se que em todos os casos o planejamento da intervenção no território contou com a participação da comunidade. Em Chacao, a praça e a biblioteca foram implementadas a pedido dos vizinhos do bairro “Los Palos Grandes”, em virtude da escassez de espaços públicos no entorno. Em Rosario, o barracão que abriga o centro cultural “El Obrador” foi pouco a pouco sendo apropriado pelos moradores, que passaram a reforçar as estruturas física (recursos materiais) e social (recursos humanos) do espaço, para transformá-lo em um núcleo de capacitação comunitária. Em Medellín, a população acordou sobre os serviços a serem oferecidos na unidade de vida articulada, bem como sobre o nome que receberia e as normas de convivência a serem respeitadas, visando a apropriação do equipamento pelo público de modo efetivo.

Eventualmente, uma das dimensões analisadas se tornou mais evidente que as demais – seja em função da disponibilidade de dados, da abordagem adotada pelos gestores ou do contexto territorial – sem, contudo, atenuar as potencialidades do todo. Notou-se, no caso venezuelano, que a diversidade de possibilidades espacializadas no território denota que aprender **em** Chacao (especificamente no entorno da praça “Los Palos Grandes”) permite experimentar temáticas variadas, desde arte e arquitetura, passando por gastronomia, idiomas e esportes, até política e relações internacionais. Por sua vez, o caso argentino é emblemático da pluralidade de sentidos que se pode conferir ao território e da história contada através da toponímia, evidenciando que aprender **sobre** Rosario (especificamente no entorno do centro cultural “El Obrador”) se trata de conhecer aspectos da composição populacional, suas individualidades e coletividades, da cultura autóctone, suas relações com a fauna e a flora, da história nacional, seus personagens aclamados e esquecidos, entre outras características próprias de uma área ainda em processo de construção de sua identidade local. No caso colombiano, pode-se perceber a importância conferida à convivência nos espaços públicos, bem

como sua efetiva apropriação pela comunidade, enfocada na formação de um cidadão apto a participar e aprender **de** Medellín.

Como forma de catalogar os dados referentes à cada uma das dimensões, foram organizados três livretos que ilustram as especificidades de cada experiência. Constituem o cerne do trabalho, na medida em que contêm os insumos para a discussão da teoria. Entende-se o trabalho desenvolvido como um produto do conhecimento (científico) **sobre** a cidade, relativo ao espaço urbano como **conteúdo** educativo. Assim, conforme discutido na seção 2.3, o livreto torna-se uma estratégia didática para socialização do respectivo conteúdo, tendo em vista que o formato e a linguagem acadêmica são condicionantes de um público leitor específico. Numa pesquisa que versa sobre a potencialidade educativa da vivência na urbe, que perpassa as situações cotidianas, em todas as fases da vida, o conjunto de informações sistematizadas deve ser comunicável àqueles que participam da experiência de aprendizagem na cidade, consciente ou inconscientemente. Por essa razão, tanto a linguagem como o formato buscam comunicar uma mensagem delineada de acordo com seus possíveis receptores – sendo essa adequação (ao público leitor, nesse caso) entendida como um dever, tal como o assume Derrida (2010, p.5-7).

Entre os desafios encontrados durante o percurso da pesquisa, pode-se mencionar o fato de que o potencial educativo da cidade é um tema ainda pouco explorado dentro da academia; em geral, os autores tratam aspectos pontuais, o que exige um esforço do pesquisador no sentido de sistematizar as contribuições dos diversos campos do conhecimento. Ademais, salienta-se a necessidade de desenvolver procedimentos metodológicos para desvelar as dimensões consideradas.

No entanto, o aporte do presente estudo consiste em ir além da experiência relatada à AICE pelos municípios, visibilizando outras oportunidades pedagógicas (no sentido lato) que podem ser experienciadas no entorno da intervenção, visto que se buscou compreender o potencial educativo do território como um todo. Ao aproximar-se da realidade (embora não fisicamente), foi possível apreender, em alguma medida, os sentidos desse(s) espaço(s) de aprendizado para os diversos sujeitos. Essa aproximação valorizou também os relatos da constituição do lugar e daqueles que o ressignificam cotidianamente. Apesar de adotar uma abordagem universal na observação das três áreas, a realidade delineou as especificidades em

cada caso, o que se nota ao longo das respectivas descrições e análises. Cabe ressaltar a contribuição deste inventário de possibilidades educativas, prévio à elaboração de uma proposta para ativar a cidade pedagogicamente, bem como durante o seguimento das ações concretizadas.

Entende-se que o projeto de uma cidade que educa deve considerar tanto o planejado como o espontâneo. Em termos de abrangência, pode-se imaginar intervenções com foco educativo desde a escala urbana do **planejamento** até a escala mais próxima do **cotidiano**, que engloba as múltiplas vivências dos indivíduos na cidade (notadamente no espaço público) e as indicações da paisagem: criando conexões entre instituições de ensino formal e equipamentos públicos culturais, esportivos, comunitários, e aos espaços livres públicos; otimizando estrutura física para eventos e atividades formativas organizados pelo território, nestes e em outros locais (inclusive os “terceiros espaços”); constituindo áreas propícias ao convívio intergeracional, à apreciação artística, ao contato com o meio natural; fomentando iniciativas planejadas coletivamente, “de baixo para cima”, em diálogo com os saberes populares; facilitando a orientação no espaço e a localização de serviços (públicos e privados) disponíveis; veiculando mensagens e informações de interesse da comunidade em áreas públicas; evidenciando elementos da paisagem relacionados à memória local... A diversidade de vivências cotidianas permite ao cidadão (educando) ir conhecendo o território para, paulatinamente, apropriar-se do espaço, identificar-se com o lugar, participar nas decisões sobre os rumos da cidade (educadora).

Embora muitas das experiências pedagógicas no cotidiano sejam percebidas por meio de suas características materiais (ou por vestígios dessas), tal como aquelas aqui expostas, há uma quantidade significativa de situações que sequer são passíveis de uma apreensão direta, e tampouco podem ser mensuradas ou qualificadas. Enquanto algumas são duradouras, outras se sucedem rapidamente, o que torna inviável a atualização constante dos dados levantados. Desse modo, concebe-se o presente trabalho como a captura de um momento, com determinadas características espaço-temporais, que permitiu reconhecer alguns aspectos da relação entre cidade e educação, restando outros ainda por desvelar.

REFERÊNCIAS

ALCALDÍA DE CHACAO. **Decretos 2001-2013**. Caracas, 2014a. Disponível em: <<http://chacao.gob.ve/?alcaldia=2-decretos-2001-2013>> Acesso em: 30 nov. 2018.

_____. **Plan Municipal de Desarrollo 2014-2017**. Caracas, 2014b. Disponível em: <<http://chacao.gob.ve/wp-content/uploads/2015/01/Plan-Municipal-de-Desarrollo-2014-2017.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2018.

ALCALDÍA DE MEDELLÍN. En busca de un nombre para las UVA. **Ciudad para la vida**: rendición de cuentas a la ciudadanía, Medellín. Nov. 2014. Ed. 10, p. 9. Disponível em: <<https://issuu.com/alcaldiamedellin/docs/ciudadparalavidaedicion10noviembreb>> Acesso em: 22 jun. 2019.

_____. **Informe final de gestión 2012-2015**. Medellín, 2015a. Disponível em: <https://www.medellin.gov.co/irj/go/km/docs/pccdesign/SubportaldeCiudadano_2/PlandeDesarrollo/RendicinPblicadeCuentas_0/Shared%20Content/PDFs/informe-gestion-2015-baja.pdf> Acesso em: 17 jun. 2019.

_____. Departamento Administrativo de Planeación. **Plan de desarrollo local**. Corregimiento San Antonio de Prado. Medellín, 2015b. Disponível em: <<https://www.medellin.gov.co/irj/portal/medellin?NavigationTarget=navurl://fb32606a22e20d2b2ef902d31f8f14d4>> Acesso em: 03 jul. 2019.

_____. Secretaría de Medio Ambiente. **Aula ambiental La Toluca**. Medellín, 2017a. Disponível em: <<https://eduambientalmed.wixsite.com/eduambiental/la-toluca>> Acesso em: 24 jun. 2019.

_____. **Corregimiento de San Antonio de Prado**. Medellín, 2017b. Disponível em: <<https://www.medellin.gov.co/irj/portal/medellin?NavigationTarget=navurl://1c5338d6d1a9b3254e3dcb88c2609491>> Acesso em: 11 jul. 2019.

_____. **Alcaldía de Medellín (@AlcaldiadeMed)**. Medellín, 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AlcaldiadeMed/posts/2056251304433625>> Acesso em: 07 jul. 2019.

_____. Secretaría de Educación. **Buen Comienzo**. Medellín, 2019a. Disponível em: <<https://medellin.edu.co/buen-comienzo>> Acesso em: 24 jun. 2019.

_____. **Ciudadanos como vos**. Medellín, 2019b. Disponível em: <<https://www.medellin.gov.co/irj/portal/medellin?NavigationTarget=navurl://3eb3e41f02d5a44bada498eb442a1406>> Acesso em: 08 jul. 2019.

ALDEROQUI, S. S. La ciudad: un territorio que educa. **Caderno CRH**, Salvador, v. 16, n. 38, p. 153-176, jan./jun. 2003.

ALMARZA, Á. R. **Chacao desde sus orígenes hasta nuestros días**. Historias de un municipio. Caracas: Cultura Chacao, 2008. Disponível em:

<http://www.academia.edu/1469192/Chacao_desde_sus_or%C3%ADgenes_hasta_nuestros_d%C3%ADas._Historias_de_un_Municipio._Caracas_Fundaci%C3%B3n_Cultural_Chacao_2008_225_p%C3%A1gs._ISBN_978-980-6472-27-3> Acesso em: 10 dez. 2018.

ÁLVAREZ ESCOBAR, I. D. La sonrisa lúcida y enigmática de la ciudad lúdica. **Educación y Ciudad**, Bogotá, n. 13, p. 141-153, jul./dez. 2007.

ARANTES, O. B. F. Uma estratégia fatal. A cultura nas novas gestões urbanas. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ARQUITECTURA PANAMERICANA. **Plaza Los Palos Grandes**. Quito: Bienal Panamericana de Arquitectura de Quito BAQ, 2017. Disponível em: <<http://www.arquitecturapanamericana.com/plaza-los-palos-grandes>> Acesso em: 27 nov. 2018.

ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE CIUDADES EDUCADORAS (AICE). **Carta de Ciudades Educadoras**. Barcelona, 2004. Disponível em: <<http://www.edcities.org/carta-de-ciudades-educadoras>> Acesso em: 05 ago. 2016.

_____. **BIDCE - Banco Internacional de Documentos de Ciudades Educadoras**. Barcelona, 2005-2018. Disponível em: <<http://w10.bcn.es/APPS/edubidce/pubExperienciasAc.do?accio=avansada&accio=v eure&idioma=2&pubididi=2>> Acesso em: 01 jan. 2019.

_____. **Asociación**. Barcelona, 2014. Disponível em: <<http://www.edcities.org>> Acesso em: 05 ago. 2016.

_____. **Còpia de fecha adhesión** [arquivo em formato xlsx]. Barcelona: Ajuntament de Barcelona, 24 jul. 2017.

_____. **Memoria de actividades 2017**. Barcelona, 2018a. Disponível em: <https://issuu.com/educatingcities/docs/imprimir_memoria_aice2017_es> Acesso em: 18 abr. 2018.

_____. **Plan de acción 2018**. Barcelona, 2018b. Disponível em: <<http://www.edcities.org/wp-content/uploads/2018/04/Propuesta-de-Plan-de-Acci%C3%B3n-2018.pdf>> Acesso em: 12 ago. 2018.

BARRIOS, L. **Contrastes en Los Palos Grandes**. Caracas: CiudLab, 2018. Disponível em: <<http://ciudlab.com/centro-plaza-y-plaza-los-palos-grandes>> Acesso em: 14 jan. 2019.

BETANCUR, J. F. La UVA llegó al Paraíso. **Ciudad rural**, Medellín. 01-15 set. 2015. Ed. 138, p. 10. Disponível em: <<https://en.calameo.com/books/004506325e905b9d73717>> Acesso em: 22 jun. 2019.

BRARDA, A.; RÍOS, G. Argumentos e estratégias para a construção da cidade educadora. In: GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. (Orgs.) **Cidade educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 15-44.

CARMONA, M. Contemporary Public Space: Critique and Classification, Part One: Critique. **Journal of Urban Design**, v. 15, n. 1, p. 123-148, fev. 2010.

CARR, S.; LYNCH, K. Where learning happens. **Daedalus**, Cambridge, v. 97, n. 4, p. 1277-1291, fall, 1968.

COLOMBIA. Ley n. 743, de 05 de junio de 2002. Por la cual se desarrolla el artículo 38 de la Constitución Política de Colombia en lo referente a los organismos de acción comunal. **Diario Oficial**, Bogotá, n. 44826, 07 jun. 2002. Disponível em: <https://www.medellin.gov.co/normograma/docs/ley_0743_2002.htm> Acesso em: 25 jun. 2019.

CONCEJO DE MEDELLÍN. **Sesión ordinaria**: acta 629. Medellín, 2015. Disponível em: <<http://www.concejodemedellin.gov.co/sites/default/files/2018-09/Texto-del-acta-629-de-abril-12-de-2015.pdf>> Acesso em: 22 jun. 2019.

DERRIDA, J. **Força de lei**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ELIAS, N. **O processo civilizador**. Volume 1: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

_____. **O processo civilizador**. Volume 2: formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

EMPRESA DE DESARROLLO URBANO (EDU). **Presentación Unidades de Vida Articulada – UVA**. Medellín, 2013. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/EDUMedellin/presentacin-uva-medios-interactivos>> Acesso em: 21 jun. 2019.

EMPRESA DE DESARROLLO URBANO (EDU); ALCALDÍA DE MEDELLÍN. **Arquitectura pública e innovación social**. Taller de diseño EDU. Medellín: Mesa Estándar, 2015. Disponível em: <https://issuu.com/edu-medellin/docs/libro_arquitectura_p_blica_final> Acesso em: 11 dez. 2018.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FUNDACIÓN EPM. **UVA**. Medellín, 2014. Disponível em: <<http://www.grupo-epm.com/site/fundacionepm/quehacemos/programas/uva>> Acesso em: 22 jun. 2019.

GADOTTI, M.; PADILHA, P. R. Escola cidadã, cidade educadora: projeto político pedagógico e práticas em processo. In: GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. (Orgs.) **Cidade educadora**: princípios e experiências. São Paulo: Cortez, 2004. p. 121-140.

GEHL, J. **Ciudades para la gente**. Tradução: Juan Décima. Buenos Aires: Infinito, 2014.

GIBSON, J. J. **The ecological approach to visual perception**. New York: Psychology Press, 1986.

GÓMEZ, M. D. Las formas de interacción con el monte de las mujeres tobas (qom). **Revista Colombiana de Antropología**, Bogotá, v. 44, n. 2, p. 373-408, jul./dez. 2008.

HARVEY, D. Reivindicando a cidade para a luta anticapitalista In: _____. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014. p. 209-272.

HERNÁNDEZ, T.; RANGEL, M.; VAHLIS, M. **Lineamientos básicos para el Plan Estratégico de Cultura del municipio Chacao 2014-2019**. Caracas: Cultura Chacao, 2013. Disponível em: <<http://cultura.chacao.gob.ve/wp-content/uploads/sites/2/2015/02/Plan-Estrategico-de-Cultura.pdf>> Acesso em: 31 dez. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA DE VENEZUELA (INE). **XIV Censo Nacional de Población y Vivienda**. Caracas, 2011. Disponível em: <http://www.ine.gov.ve/index.php?option=com_content&view=category&id=95&Itemid> Acesso em: 10 mai. 2018.

KRONFLY, M. A.; LOPERA, M.; CÁRDENAS, T.; MOSQUERA RESTREPO, J. **Las uvas de la vida**: la experiencia de creación, diseño, construcción y vivencia de las UVA en Medellín. Medellín: Alcaldía de Medellín, 2015.

LA CAPITAL. La cumbia cruzada, una danza con sabor a barrio y sello rosarino. **Diario La Capital**, Rosario. 23 abr. 2017. Suplemento Más. Disponível em: <<https://www.lacapital.com.ar/mas/la-cumbia-cruzada-una-danza-sabor-barrio-y-sello-rosarino-n1380917.html>> Acesso em: 27 fev. 2019.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LEÓN, J. Las tensoestructuras y el espacio público. Algunas experiencias. **Entre Rayas**, Caracas, n. 96, p. 46-55, set./out. 2012. Disponível em: <https://issuu.com/entrerayas/docs/revista_entre_rayas_96> Acesso em: 27 nov. 2018.

MAKOVSKY, P.; PELLEGRINI, L. **Catálogo Institucional**: Centro Cultural El Obrador. Rosario: Secretaría de Cultura y Educación de la Municipalidad de Rosario,

2015. Disponível em: <https://issuu.com/makovsky/docs/catalogo_cc_el_obraador> Acesso em: 27 mar. 2019.

MARCANO, P. Plaza Los Palos Grandes. In: MORALES TOVAR, M. (Ed.) **Caracas en 450**: un homenaje a la ciudad en su aniversario. Caracas: Banesco, 2017. p. 435. Disponível em: <<https://www.banesco.com/somos-banesco/coleccion/patrimonio/caracas-en-450-un-homenaje-a-caracas-en-su-aniversario>> Acesso em: 24 nov. 2018.

MARICATO, E. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. Planejamento urbano no Brasil. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002a.

_____. **Erradicar o analfabetismo urbanístico**. Texto para a revista da FASE. [S.l.]: 2002b. Disponível em: <https://erminiamaricato.files.wordpress.com/2012/03/maricato_analfabetismourbano.pdf> Acesso em: 24 jul. 2017.

_____. **O impasse da política urbana no Brasil**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARTINELL, A. Proyección educativa de las instituciones y de los recursos culturales de la ciudad. In: FERNANDO, J.; MORELL, S. (Coord.). **La Ciudad Educadora = La Ville Éducatrice**. Barcelona: Ajuntament de Barcelona, 1990. p. 281-289.

MELLO, C. A. B. de. **Curso de direito administrativo**. 21. ed. São Paulo: Malheiros, 2006.

MUNICIPALIDAD DE ROSARIO. **Centro Cultural El Obrador**. Rosario, 1997-2019a. Disponível em: <<https://www.rosario.gob.ar/web/ciudad/cultura/centros-culturales/centro-cultural-el-obraador>> Acesso em: 27 fev. 2019.

_____. **Escuela de Diseño de Indumentaria**. Rosario, 1997-2019b. Disponível em: <<https://www.rosario.gob.ar/web/ciudad/educacion/escuelas-municipales/escuela-de-diseno-de-indumentaria>> Acesso em: 27 fev. 2019.

_____. **Escuela de Experimentación en Cine y Fotografía**. Rosario, 1997-2019c. Disponível em: <<https://www.rosario.gob.ar/web/ciudad/educacion/escuelas-municipales/escuela-de-experimentacion-en-cine-y-fotografia>> Acesso em: 27 fev. 2019.

_____. **Escuela Municipal de Artes Urbanas**. Rosario, 1997-2019d. Disponível em: <<https://www.rosario.gob.ar/web/ciudad/educacion/escuelas-municipales/escuela-municipal-de-artes-urbanas>> Acesso em: 27 fev. 2019.

_____. Consejo de Coordinación y Participación de Políticas Públicas Indígenas. **Pueblos originarios en la ciudad de Rosario**: informe de resultados 2014. Rosario,

2014. Disponible em: <<https://www.rosario.gob.ar/ArchivosWeb/censo.pdf>> Acceso em: 02 abr. 2019.

_____. **InfoMapa - Municipalidad de Rosario**. Rosario, 2019. Disponible em: <<http://infomapa.rosario.gov.ar/emapa/mapa.htm>> Acceso em: 13 mar. 2019.

MUXÍ, Z.; CASANOVAS, R. **Paisajes de aprendizaje**. Ciudad y espacio público. Trabajo presentado no I Cicle de debats al voltant del comerç urbà “Parlem de comerç!”, Primer debat: La gestió del comerç més enllà de la Regidoria de Comerç, Barcelona, 17 out. 2007. Disponible em: <<http://www.diba.cat/web/comerc/debat1>> Acceso em: 16 set. 2017.

OFICINA LOCAL DE PLANEAMIENTO URBANO (OLPU). **Resumen del taller de problemas y propuestas comunitarias**. Caracas: City Plan Consultoría, 2010. Disponible em: <http://pdulchacao.blogspot.com/p/el-pdul-de-chacao_14.html> Acceso em: 28 dez. 2018.

_____. **Diagnóstico Técnico PDUL**. Caracas: City Plan Consultoría, 2012a. Disponible em: <<https://www.slideshare.net/pdulchacao/diagnostico-tnico-pdul>> Acceso em: 18 dez. 2018.

_____. **Discusión Pública General**. Caracas: City Plan Consultoría, 2012b. Disponible em: <<https://www.slideshare.net/pdulchacao/dp-general>> Acceso em: 28 dez. 2018.

_____. **Propuesta General del PDUL**. Caracas: City Plan Consultoría, 2012c. Disponible em: <<https://www.slideshare.net/pdulchacao/propuesta-general-del-pdul-13634465>> Acceso em: 28 dez. 2018.

_____. **Propuesta PDUL para Urbanización Los Palos Grandes y Sector Popular Pajaritos**. Caracas: City Plan Consultoría, 2012d. Disponible em: <<https://www.slideshare.net/pdulchacao/propuesta-pdul-para-urb-los-palos-grandes>> Acceso em: 28 dez. 2018.

_____. **Usos comerciales y complementarios**. Caracas: City Plan Consultoría, 2012e. Disponible em: <<https://www.slideshare.net/pdulchacao/usos-comerciales-y-complementarios>> Acceso em: 28 dez. 2018.

PÁRAMO, P. Pedagogía urbana: elementos para su delimitación como campo de conocimiento. **Revista Colombiana de Educación**, Bogotá, n. 57, p. 14-27, jul./dez. 2009.

_____. Aprendizaje situado: creación y modificación de prácticas sociales en el espacio público urbano. **Psicología & Sociedad**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 130-138, abr. 2010.

_____. La recuperación del espacio público para la formación del ciudadano en comportamientos urbanos responsables. **Educación y Ciudad**, Bogotá, n. 21, p. 155-166, jul./dez. 2011.

PARQUE BIBLIOTECA JOSÉ HORACIO BETANCUR (PBJHB). **Parque Biblioteca José Horacio Betancur Correg. San Antonio de Prado (@PBSanAntoniodePrado)**. Medellín, 2014a. Disponível em: <<https://www.facebook.com/PBSanAntoniodePrado/photos/838948682796538>> Acesso em: 20 mai. 2019.

_____. **Parque Biblioteca José Horacio Betancur Correg. San Antonio de Prado (@PBSanAntoniodePrado)**. Medellín, 2014b. Disponível em: <<https://www.facebook.com/PBSanAntoniodePrado/photos/877989938892412>> Acesso em: 20 mai. 2019.

PREMIO ROGELIO SALMONA. **Plaza de Los Palos Grandes**. Bogotá: Fundación Rogelio Salmona, 2016. Disponível em: <<https://premio.fundacionrogeliosalmona.org/archivo/segundo-ciclo/85-plaza-de-los-palos-grandes.html>> Acesso em: 27 nov. 2018.

RED DE ESCUELAS DE MÚSICA DE MEDELLÍN (REMM). **Escuela de música San Antonio de Prado**. Medellín, 2017. Disponível em: <<http://www.redmusicamedellin.org/nosotros/escuelas-de-musica/san-antonio-de-prado>> Acesso em: 25 jun. 2019.

RIBEIRO, A. C. T. A força do passado: nem tudo que é sólido desmancha no ar. In: FELDMAN, S.; FERNANDES, A. (Orgs.). **O urbano e o regional no Brasil contemporâneo: mutações, tensões, desafios**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 21-35.

RÍOS, H. Prólogo. In: MAKOVSKY, P.; PELLEGRINI, L. **Catálogo Institucional: Centro Cultural El Obrador**. Rosario: Secretaría de Cultura y Educación de la Municipalidad de Rosario, 2015. Disponível em: <https://issuu.com/makovsky/docs/catalogo_cc_el_obrador> Acesso em: 27 mar. 2019.

RODRÍGUEZ, E. Jóvenes y ciudades en un mundo globalizado: apuntes desde una perspectiva latinoamericana con enfoque de derechos. In: ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE CIUDADES EDUCADORAS (AICE). Delegación para América Latina. **La convivencia en las ciudades: cuaderno de debate n. 4**. Rosario: AICE, 2016. p. 31-41.

SALDARRIAGA ROA, A. La escuela como ciudad, la ciudad como escuela. **Educación y Ciudad**, Bogotá, n. 2, p. 20-25, mai. 1997.

SAN ANTONIO DE PRADO. **Ciudadanos como vos**. Medellín, 2017. Disponível em: <<http://sanantoniodeprado.co/ciudadanos-como-vos>> Acesso em: 07 jul. 2019.

SÁNCHEZ, F. A reinvenção das cidades na virada de século: agentes, estratégias e escalas de ação política. **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba, n. 16, p. 31-49, jun. 2001.

SÁNCHEZ AMAYA, H. **¿Cómo lo hicimos?** Una gestión cultural en 25 buenas prácticas. Caracas: Cultura Chacao, 2017. Disponível em:

<<http://revistasic.gumilla.org/wp-content/uploads/2017/12/Revista-de-gestion-Cultura-Chacao-25.pdf>> Acesso em: 24 nov. 2018.

SANTIBAÑEZ, D. **UVA El Paraíso / EDU - Empresa de Desarrollo Urbano de Medellín**. Santiago, 2016. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/782852/uva-el-paraiso-edu-empresa-de-desarrollo-urbano-de-medellin>> Acesso em: 02 abr. 2019.

SCHMID, C. A teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre: em direção a uma dialética tridimensional. **GEOUSP: Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 32, p. 89-109, dez. 2012.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN (SBPM). **Parque Biblioteca José Horacio Betancur – San Antonio de Prado**. Medellín, 2019. Disponível em: <<http://bibliotecasmedellin.gov.co/parque-biblioteca-jose-horacio-betancur-san-antonio-de-prado>> Acesso em: 24 jun. 2019.

TRILLA BERNET, J. Introducción. In: FERNANDO, J.; MORELL, S. (Coord.). **La Ciudad Educadora = La Ville Éducatrice**. Barcelona: Ajuntament de Barcelona, 1990. p. 13-21.

_____. La educación y la ciudad. **Educación y Ciudad**, Bogotá, n. 2, p. 6-19, mai. 1997.

_____. La idea de ciudad educadora y escuela. **Educación y Ciudad**, Bogotá, n. 7, p. 73-106, out. 2005.

VAINER, C. B. Pátria, empresa e mercadoria. Notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VALDES-COTERA, R.; LONGWORTH, N.; LUNARDON, K.; WANG, M.; JO, S.; CROWE, S. **Unlocking the potential of urban communities**: case studies of twelve Learning Cities. Hamburg; Seoul: UNESCO Institute for Lifelong Learning (UIL); National Institute for Lifelong Education of the Republic of Korea (NILE), 2015. Disponível em: <<http://uil.unesco.org/lifelong-learning/learning-cities/unlocking-potential-urban-communities-case-studies-twelve-learning>> Acesso em: 09 set. 2019.

VALENCIA, N. **La historia de cómo Medellín convirtió sus tanques de agua en verdaderos parques públicos**. Santiago, 2016. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/787787/la-historia-de-como-medellin-convirtio-sus-tanques-de-agua-en-verdaderos-parques-publicos>> Acesso em: 21 jun. 2019.

VILLAÇA, F. **Reflexões sobre as cidades brasileiras**. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

WHYTE, W. H. **The social life of small urban spaces**. New York: Project for Public Spaces, 2001.